

FACULDADE CÁSPER LÍBERO
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

Mediatização religiosa e campo religioso em youtubers evangélicos
uma análise a partir do Canal PAX

RODRIGO GOLDACKER MOLES SANSANA

São Paulo
2022

RODRIGO GOLDACKER MOLES SANSANA

Mediatização religiosa e campo religioso em youtubers evangélicos
uma análise a partir do Canal PAX

Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Comunicação, sob orientação do Prof. Dr. Luís Mauro Sá Martino.

São Paulo

2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Prof. José Geraldo Vieira

Moles, Rodrigo Goldacker

Midiatização religiosa e campo religioso em youtubers evangélicos :
uma análise a partir do Canal PAX. / Rodrigo Goldacker Moles. -- São
Paulo, 2022.

112 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Faculdade Cásper
Líbero, 2022.

Orientador: Prof. Dr. Luís Mauro Sá Martino.

1. Midiatização. 2. Religião midiaticizada. 3. Campo religioso. 4. Canal
PAX. 5. André Araujo. I. Martino, Luís Mauro Sá. II. Faculdade Cásper
Líbero, Mestrado em Comunicação. III. Título.


CDD 302.23

Bibliotecária responsável: Ligia Cristina dos Santos Nunes - CRB 8/6923


ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

AUTOR: RODRIGO GOLDACKER MOLES SANSANA


**“ENTRE A CRÍTICA E O HUMOR: A MIDIA TIZAÇÃO DA RELIGIÃO NO
CANAL PAX”**

 Documento assinado digitalmente
LUCIANA MIRANDA COSTA
Data: 20/10/2022 10:35:47-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Profa. Dra. Luciana Miranda Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN

 Documento assinado digitalmente
CARLOS EDUARDO SOUZA AGUIAR
Data: 18/10/2022 12:54:17-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Carlos Eduardo Souza Aguiar
Faculdade Cásper Líbero - FCL

 Documento assinado digitalmente
LUIS MAURO SA MARTINO
Data: 11/10/2022 10:29:08-0300
Verifique em <https://verificador.iti.br>

Prof. Dr. Luís Mauro Sá Martino
Faculdade Cásper Líbero - FCL

Data da Defesa: 21 de setembro de 2022.

Ao meu avô,

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu pai. Ele nunca lerá este trabalho, nem entende direito o que me leva a buscar a escrita de coisas desse tipo, nem compreende exatamente por que quis, entre todos os caminhos possíveis, este que me trouxe aos estudos acadêmicos; mas mesmo sem entender meus projetos todos, ele investiu em mim ainda assim – e foi isso que me possibilitou realizar alguns dos meus maiores sonhos. Seu apoio desentendido de minhas estranhas razões talvez seja até mais valoroso (e certamente é bem mais desafiador) do que seria seu apoio se me compreendesse.

Agradeço à Jaqueline, minha esposa, por estar ao meu lado durante os melhores e piores momentos de nossa juventude e início de vida adulta, desde quando, seis anos atrás, decidimos corajosos e inocentes que tentaríamos mesmo “*fazer tudo isso*”.

Agradeço às minhas mãe e avó, por todas as lutas que lutaram e que ainda lutam, seja pelo melhor de si que deram por mim, durante meu crescimento, seja pelo melhor de si que agora dão por si mesmas.

Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. Luís Mauro Sá Martino, por sua paciência ao lidar com minhas constantes inquietações, empolgações, inseguranças e incertezas. Este trabalho poderia ter sido absolutamente qualquer outra coisa, sendo que todas essas outras possibilidades seriam certamente inferiores a esta que acabou por ser, caso eu não tivesse o seu auxílio e direcionamento. Gostaria também de deixar um agradecimento a todos os professores que tive durante toda minha vida que de alguma maneira me inspiraram a seguir esta jornada acadêmica que agora trilho – e vou ceder à tentação de citar o nome de alguns deles em particular. Em especial, agradeço ao Prof. Alexandre Reibaldi, que além de professor na graduação, tornou-se um mentor profissional e um amigo – e que foi o principal responsável por reavivar meus sonhos de dar aulas ao mostrar o propósito tão humano que enxerga em ensinar. Na sequência, sem uma ordem particular, menciono ainda os nomes de professores que, cada um de uma maneira e por motivos diferentes, impactaram profundamente meu caminho até aqui: na graduação Eduardo Dieb, Marcelo Rosa e Jorge Paulino; agora no Mestrado, Cláudio Novaes Pinto Coelho, José Eugenio de Oliveira Menezes e Michelle Prazeres Cunha.

Em situação de maior generalização, por faltar espaço no papel, agradeço também aos amigos e a todos que trabalham comigo pela compreensão que tiveram durante as muitas horas que dediquei aos processos deste mestrado – e garanto que, por sua paciência, serão recompensados no futuro com uma versão minha mais presente, produtiva e divertida.

RESUMO

Esta pesquisa delinea alguns aspectos da midiatização da religião tal como se apresentam em algumas das produções do Canal PAX, canal com temática religiosa criado pelo humorista evangélico e digital influencer Daniel Araújo e disponível na plataforma Youtube. Destacam-se, como objeto de análise, os vídeos de humor com temática religiosa. Para tal, utilizam-se como referências principais as ideias de campo religioso, a partir de Bourdieu, e de midiatização do campo religioso, a partir de múltiplos autores, sobretudo Rosa, Gasparetto e Martino. No primeiro capítulo, o trabalho descreve a trajetória e contexto do Canal PAX e seu criador, Daniel Araújo, para em seguida detalhar durante os próximos dois capítulos a questão dos vídeos do canal no Youtube que são esquetes humorísticos. A análise dos vídeos indica que a midiatização da religião, neste caso, se caracteriza por linguagem humorística e informal, formatos e lógicas nos conteúdos que se assemelham aos utilizados em conteúdos de entretenimento, além de facilidade de adaptação e adequação às transformações, lógicas e tendências do Youtube enquanto mídia, que vão do uso de emojis nos títulos dos vídeos, a cenas extras ou de *making-off* apresentadas ao final de cada episódio, além de imperativos pedindo por inscrições no canal e, finalmente, uma tensão entre as exigências da lógica do campo religioso e as lógicas das mídias que, em determinadas situações, fazem com que determinados conteúdos sejam mais eficientes em atender às lógicas de um destes campos em detrimento às lógicas do outro. Com isso, espera-se compreender melhor o processo de midiatização religiosa e as tensões do uso do humor no campo religioso a partir destes produtos religiosos midiatizados.

Palavras-chave: Midiatização; Religião midiatizada; Campo religioso, Canal Pax, André Araújo;

ABSTRACT

This research outlines some aspects of the mediatization of religion as presented in some of the productions of Canal PAX, a channel with a religious theme created by evangelical humorist and digital influencer Daniel Araújo and available on the Youtube platform. As an object of analysis, humor videos with religious themes stand out. To this end, the ideas of the religious field, based on Bourdieu, and the mediatization of the religious field, based on multiple authors, especially Rosa, Gasparetto and Martino, are used as main references. In the first chapter, the work describes the trajectory and context of Canal PAX and its creator, Daniel Araújo, to then detail during the next two chapters the issue of videos on the YouTube channel that are humorous sketches. The analysis of the videos indicates that the mediatization of religion, in this case, is characterized by humorous and informal language, formats and logics in the contents that are similar to those used in entertainment content, in addition to ease of adaptation to transformations, logics and trends of Youtube as a medium, ranging from the use of emojis in the titles of the videos, to extra scenes or making-offs presented at the end of each episode, in addition to imperatives asking for subscriptions to the channel and, finally, a tension between the demands and logics of the religious field and the logics of the media that, in certain situations, make certain contents more efficient in meeting the standards of one of these fields to the detriment of the logics of the other. With this, it is expected to better understand the process of religious mediatization and the tensions of the use of humor in the religious field from these mediated religious products.

Keywords: Mediatization; Mediatized Religion; Religious Field; Canal PAX; André Araújo;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: A gênese do Canal PAX na midiatização do campo religioso	15
1.1. O contexto do Canal PAX	19
1.2. Lógicas midiáticas nas demarcações de conflitos de campo	31
CAPÍTULO 2: Humor no cotidiano religioso do Canal PAX	38
2.1. O Canal PAX como reprodutor e pretendente no campo religioso	41
2.2. Representações do cotidiano religioso nos esquetes do Canal PAX	44
2.3. A construção de posicionamentos no campo religioso a partir do humor	50
CAPÍTULO 3: Interações entre campos nos esquetes humorísticos do Canal PAX	63
3.1. Como o Canal PAX entende as articulações entre campo religioso e campo político	66
3.2. Representatividade e questões sociais conforme Canal PAX	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	78
REFERÊNCIAS	81
ANEXO A	
TABELA DE YOUTUBERS EVANGÉLICOS SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL	87
ANEXO B	
TABELA COM LISTA DE ESQUETES HUMORÍSTICOS DO CANAL PAX	93

INTRODUÇÃO

Gostaria de começar este trabalho respondendo uma pergunta: por que o estudo de um canal de Youtube, entre todas as possibilidades de objetos a serem estudados, seria relevante para compreender as transformações do campo religioso brasileiro e, em particular, qual é a relação disso com a mídia? Interessa a este trabalho considerar, a partir deste canal do Youtube, como produtos midiáticos expressam e são afetados por esta transformação.

Estudar um canal de *Youtube* como o Canal PAX, com suas particularidades, tem o potencial de indicar aspectos comuns a outras expressões midiáticas do campo religioso, é um caminho para a reflexão de um desafio maior que é a observação das relações entre mídia e religião no Brasil, tomado como é este país de tendências que parecem contraditórias e até mesmo paradoxais.

De um lado, temos o que se supõe como uma descentralização e desinstitucionalização do poder religioso, decorrente do declínio da hegemonia institucional católica, tendência apontada por Soares (2019) e da chegada de movimentos evangélicos, sobretudo aqueles vinculados ao que Mariano (1999) denomina como “terceira onda,” marcados pela diversidade de denominações e pontos de vista, com o que Brandão e Jorge (2019) demonstram e categorizam como elevada dispersão institucional e maior nível de heterogeneidade.

Um ponto inicial é situar esse cenário em relação ao objeto, o Canal PAX, um canal de Youtube¹, com 800 mil pessoas inscritas e conteúdo marcadamente pertencente ao campo religioso e evangélico - mas com linguagem despojada, uso de humor e de formatos midiáticos de expressão de discursos religiosos, como esquetes humorísticos, *lives* e *podcasts*. São os posicionamentos do Canal PAX expressos em sua comunicação, tanto naquilo que o canal defende quanto no que combate, que estabelecem a base do interesse que este trabalho deseja explorar.

Seus posicionamentos apontam diversas ambiguidades sobre o campo como, por exemplo, na relação com as instituições: ao mesmo tempo, o Canal PAX promove a independência de instituições específicas com sua ausência de vínculos e linguagem despojada, enquanto ainda de alguma maneira as endossa – afinal, o próprio nome do protagonista da maior parte de seus vídeos surge de “pastor”, embora como “*paXtor*” no caso

¹ Canal disponível em <https://www.youtube.com/c/DanielAraujoPax/>. Acesso em 10/08/2022.

do canal, a ideia esteja associada tanto ao termo “pax”, latim para “paz”, quanto ao personagem fictício que aparece nos esquetes humorísticos do canal – mesmos esquetes em que há uma igreja fictícia, sem nome ou características marcantes, de forma a afastá-la de qualquer ligação a qualquer denominação particular, igreja esta que é cenário para a maior parte destas narrativas ficcionais.

O intuito é compreender as mensagens do canal em seu campo, no sentido estabelecido ao conceito de campos por Bourdieu (2007) ao estabelecê-los como campos de força, em que são impostas necessidades inerentes ao campo aos agentes que dele fazem parte, e também campo de lutas, devido às disputas no interior do campo por agentes que dele fazem parte, cada um buscando fins de acordo com sua posição na estrutura do campo e contribuindo de alguma maneira para que esta estrutura se transforme ou conserve.

Além destas disputas entre os agentes internos, leva-se em conta também o posicionamento de Bourdieu sobre as tensões e disputas do campo com agentes de outros campos, como mencionado por Montagner e Montagner:

Um campo possui uma autonomia relativa que varia de acordo com o maior ou menor peso dado às forças internas ao campo como definidoras do que é legítimo ou ilegítimo; quanto menos autônomo, mais um campo está sujeito às inferências externas e aos poderes temporais. Ao mesmo tempo, como o campo religioso vem se tornando mais diversificado e tem sido marcado pela expansão incessante das adesões evangélicas (correspondentes à valorização de identidades coletivas e de pertencimento) e pelo crescimento dos engajamentos múltiplos, simultâneos ou sucessivos (correspondentes à valorização do nomadismo individualizado) (MONTAGNER; MONTAGNER, 2010, p. 261).

Estas referências são importantes para compreender o Canal PAX porque, enquanto objeto, este é bastante impactado por suas relações de campo e este assunto será trabalhado com profundidade neste trabalho, seja na competição da qual o canal participa com outros agentes do campo religioso, seja em suas relações e questões de autonomia com outros campos.

E quais seriam os significados em competição no campo religioso a partir do posicionamento evangélico, tais como defendidos ou questionados nesse canal? Como os combates por significado se relacionam às questões do campo religioso, como proposto por Bourdieu?

A resposta parece ser mais complicada de se estabelecer do que se consideraria em primeiro momento, dada a pluralidade de posicionamentos dentro de um campo como o religioso evangélico do Brasil contemporâneo. Por mais que lideranças tradicionais nesse

campo, como Edir Macedo, Silas Malafaia ou R. R. Soares sigam influentes e participem do debate público, ao mesmo tempo há uma grande pluralidade no que diz respeito às identidades evangélicas – como demonstrado por Brandão e Jorge (2019), ao dizerem que:

A fragmentação que demonstramos nos dados quantitativos apresentados, bem como os estudos elaborados nos últimos anos, apontam para novos formatos pentecostais ou mesmo para uma pluralidade interna ao campo, que foi classificado como neopentecostal. Mesmo as pedras de toque fundamentais do batismo pelo espírito santo e da glossolalia – que marcaram o pentecostalismo desde seus primórdios nos Estados Unidos – saem de cena e cedem lugar para iniciativas litúrgicas variadas, voltadas para resolução de problemas psíquicos, financeiros, sentimentais e de saúde daqueles que afluem aos espaços de culto. A nova liturgia, carregada de conteúdo mágico, por sua vez, dialoga com simbologias e matizes religiosas que seriam impensáveis nos parâmetros do pentecostalismo clássico e mesmo no pentecostalismo da segunda onda. (BRANDÃO; JORGE, 2019, p. 89).

Mais ainda, enquanto caem ou se mantém estáveis os números das principais denominações evangélicas do país, crescem denominações menores, aumentando a pluralidade e, conseqüentemente, a concorrência no mercado de bens simbólicos, como considera Bourdieu, que marcam esta situação do campo religioso agora constituída.

O campo religioso vem se tornando mais diversificado e tem sido marcado pela expansão incessante das adesões evangélicas (correspondentes à valorização de identidades coletivas e de pertencimento) e pelo crescimento dos engajamentos múltiplos, simultâneos ou sucessivos (correspondentes à valorização do nomadismo individualizado) (SOARES, 2019, p. 96).

O mesmo fato é apontado também por Brandão e Jorge quando demonstram o crescimento de novas denominações evangélicas em um período de dez anos. De acordo com dados do IBGE:

Tabela 01. Distribuição percentual do crescimento de adeptos das maiores igrejas

Igrejas pentecostais	2000	2010
Assembleia de Deus	47,50%	48,50%
Outras evangélicas	13,30%	23,20%
Congregação Cristã do Brasil	14,00%	9,00%
Universal do Reino de Deus	11,90%	7,40%
Evangelho Quadrangular	7,40%	7,10%
Deus é Amor	4,40%	3,30%
Maranata	1,60%	1,40%
Total	100%	100%

Fonte: censo demográfico IBGE 2000 e 2010.

Fonte: Brandão e Jorge (2019, p. 84).

Esse fato parece ser, ainda, uma capacidade adaptativa, conforme menciona Bourdieu ao mencionar que a constante transformação é para constitutiva do que entendemos por cristianismo e essencial à sobrevivência da religião.

As crenças e práticas comumente denominadas cristãs (sendo este nome a única coisa que têm em comum) devem sua sobrevivência no curso do tempo à sua capacidade de transformação à medida que se modificam as funções que cumprem em favor dos grupos sucessivos que as adotam (BOURDIEU, 1992, p. 52)

A citação de Bourdieu permite leituras desenvolvendo a ideia de campo religioso do autor e a exigência de uma presença institucional. A vinculação do campo religioso à instituição é muito presente em Bourdieu, ao que parece que o campo religioso brasileiro contemporâneo, moldado por novos fatos sociais como a mídiatização via novas tecnologias, pode ser entendido como, ao mesmo tempo, muito longe de uma secularização que justificasse a ideia de que o campo se dissolve, enquanto as instituições do campo, sim, poderiam ser vistas como dissolvendo-se e em crise.

Esta questão é apontada por Erwan Diantell (2003), em sua leitura de Bourdieu:

Uma definição da “religião” centrada no “campo religioso”, isto é, nas lutas entre especialistas nas suas relações com a estrutura social global, certamente dificulta o estudo dos fenômenos religiosos que escapam amplamente ao controle dos cleros, ainda que fossem estes “novos cleros”. Este erro de perspectiva poderia ter sido evitado caso concedesse um maior espaço ao fato religioso fora da instituição, *inclusive nas sociedades diferenciadas*. (DIANTELL, 2003, p. 41)

É exatamente este exercício que este trabalho se propõe a fazer: se é ambígua a relação do Canal PAX com as instituições, visto seus pastores e igrejas ficcionais e sem nome, este trabalho considera que ainda assim o canal é parte do campo religioso (e ainda seria mesmo se a relação com instituições fosse considerada inexistente); tal leitura é vantajosa porque, ainda segundo Diantell, a partir dela podemos “evitar reduzir o estudo dos fatos religiosos à simples constatação da perda do poder das instituições eclesiais” (DIANTELL, 2003, p.41).

Se esta é certamente uma dimensão que é parte do fenômeno, marcadamente a partir do já mencionado crescimento das instituições menores ou das identidades desvinculadas de instituição no campo religioso, a decadência ou crise da instituição subentende também o surgimento e ascensão de alguma outra coisa.

Esta ascensão, por sua vez, seria fenômeno do qual em certa medida o Canal PAX faz parte e que portanto afeta e pode ser demonstrado através da mídia e do conteúdo que o canal produz. Ao trabalhar em um canal do Youtube com esquetes ficcionais que representam uma

igreja evangélica sem identificação, denominação ou características, o Canal PAX constitui-se enquanto um algo por si, que existe por si e para si, mais do que somente um fato que deve ser interpretado a partir do quanto impacta e demonstra a crise das Igrejas enquanto instituições oficiais.

Toma-se como inspiração para esta leitura a associação de dois posicionamentos:

O primeiro, emprestado de Montagner e Montagner (2010), demarca as questões de dominação ligadas a um campo:

Poderíamos acrescentar a essas formas de dominação na sociedade moderna, uma forma recente, mas nem por isso menos eficaz, a legitimação em razão dos artefatos tecnológicos em si mesmos. essa legitimação tecnológica encontra cada vez mais adeptos inclinados a aceitá-la como forma de poder social, muitas vezes impessoal. (MONTAGNER; MONTAGNER, 2010, p.260)

A este trabalho interessa, portanto, refletir sobre estes posicionamentos. Como o Canal PAX se constitui como uma voz no campo religioso brasileiro? Como seus formatos e sua presença na Internet podem ser entendidos? Como caracterizar um fenômeno de expressão religiosa midiaticizada e sem vinculação institucional direta mas que, ao mesmo tempo, se mostra relevante como um participante do campo religioso ao assumir posições de crítica aos seus aspectos hegemônicos?

Entre tantos atores que poderíamos ter selecionado para refletir sobre estes temas, o Canal PAX foi escolhido como exemplo a ser trabalhado por dois principais motivos:

Primeiro, porque foi considerado que o canal representa a tendência que aqui se buscou estudar, dos conteúdos religiosos midiaticizados que não apresentam vínculo institucional explícito.

Segundo, porque o Canal PAX trabalha com maior diversidade de formatos desde sua criação em relação aos seus semelhantes enquanto *youtubers* do campo religioso evangélico, sendo particularmente propício à experimentação: dos esquetes de humor aos vídeos em formato *vlog* até os mais recentes podcasts, o canal já testou diversas maneiras de construir sua comunicação na plataforma.

Como indicação destas características, vale mencionar o processo a partir do qual chegou-se ao Canal PAX enquanto objeto: inicialmente, partiu-se da ideia de investigar questões de campo e midiaticização; disso, entre o dilema entre observar o campo religioso ou o campo político, escolheu-se o campo religioso pelo interesse em observar seus processos particulares de apropriação de lógicas da mídia na construção de seus discursos – e como esta lógica da mídia, quando aplicada, afetaria a posição de agentes deste campo.

Em seguida, surgiu a ideia de buscar atores do campo religioso na Internet, com o *Youtube* sendo escolhido como plataforma por sua variedade de conteúdo no campo religioso e pela facilidade que a plataforma promove para que este conteúdo seja acessado a longo prazo (em contraste com uma rede como o *Instagram*, por exemplo, em que parte do conteúdo como *stories* desaparece rapidamente).

Com a escolha da plataforma e do campo religioso como base, a escolha seguinte foi buscar aqueles presentes neste campo que fizessem parte do campo religioso, mas que não tivessem vínculo explícito em seus canais e em seu conteúdo com nenhuma instituição religiosa, recorte este que gerou a lista que é anexo deste trabalho.

Em seguida, entre aqueles que atendiam a estes filtros, privilegiou-se o canal que tivesse mais variedade de formatos midiáticos e linguagem mais influenciada pela lógica da mídia – e, a partir destes critérios somente que o Canal PAX foi finalmente selecionado como objeto principal de análise.

A partir de então, o formato dos esquetes de humor foi escolhido por, em vídeos curtos (os mais longos não chegam a dez minutos) e acessíveis, representar criticamente as tensões entre lógica midiática e mensagens do campo religioso – o formato de *podcasts* por sua vez teve que ser desconsiderado porque, dada a extensão dos episódios (todos têm mais de uma hora de duração, com alguns alcançando três horas e meia). A opção pelos esquetes permitiu que estes fossem vistos em sua totalidade, escolhendo a partir disso destacar no texto aqueles que fossem mais interessantes para a dissertação – o mesmo processo seria inviável com os *podcasts*, considerando o escopo e prazo deste trabalho. Dentro dos esquetes humorísticos, finalmente, houve um recorte final em que foram priorizados aqueles relacionados às práticas do campo religioso – e foi este o recorte que finalmente estabeleceu, a serem citados no trabalho, aqueles esquetes e trechos mais representativos deste tema.

Esta dissertação está dividida em três capítulos.

O primeiro contextualiza o Canal PAX no campo religioso e de descrição de sua história até o presente. É a partir da análise de um grupo de vídeos do canal, os esquetes humorísticos, que este trabalho seguirá durante seus dois capítulos seguintes.

Considera-se que a contextualização inicial é importante para ingressar leitoras e leitores nas reflexões sobre conteúdos específicos nos capítulos seguintes. Também considera-se que apresentar tal trajetória no que diz respeito aos formatos é relevante, no caso do Canal PAX, porque acompanha as tendências do Youtube como um todo. Assim,

procura-se justificar a apresentação de todo o corpo de produção do canal, situando nesse contexto os esquetes humorísticos.

Os esquetes humorísticas foram selecionados porque demonstram de forma mais demarcada as tensões entre o campo religioso e o humor, bem como por serem o formato mais utilizado pelo Canal PAX de sua fundação até o fim de 2020, em que estes esquetes foram interrompidos e o canal passou a focar quase que exclusivamente em suas *lives* e *podcasts*.

A partir desta base, aprofundam-se as análises sobre os vídeos humorísticos tentando posicioná-los enquanto produtos que sofrem algum tipo de processo de midiatização e que estão de alguma maneira enquadrados no campo religioso.

Como a temática dos vídeos humorísticos é diversa, optou-se por separar sua análise em dois capítulos: no segundo, os vídeos sobre o cotidiano da experiência religiosa; no terceiro, os vídeos focados na relação entre política e religião, destacando questões contemporâneas como a pandemia e discussões sobre representatividade.

De acordo com as *playlists* disponíveis pelo próprio Canal PAX no Youtube², o canal separa duas temporadas os seus 161 vídeos no formato de esquetes humorísticos. Como seria inviável analisar em profundidade todos estes conteúdos, buscou-se destacar os mais representativos de cada categoria mencionada, tentando também manter uma diversidade no sentido de período: em vez de focarmos, por exemplo, na produção de um período específico, decidimos buscar exemplos a partir das duas temporadas.

Procura-se, com isso, delinear construir uma imagem do Canal PAX e de seus posicionamentos no campo religioso, o que por sua vez permite que se reflita sobre como esse campo em si está se transformando.

² Playlist da primeira temporada disponível em https://www.youtube.com/playlist?list=PLkjrcrAUyVWM8OTAGxNAQhM_3KPLuyG7D.
Playlist da segunda temporada disponível em <https://www.youtube.com/playlist?list=PLkjrcrAUyVWOWp5bE4arcIPOuoN-zZR1z>.
Ambos os acessos foram feitos em 19/03/2022.

CAPÍTULO 1: A gênese do Canal PAX na midiatização do campo religioso

É importante começar este trabalho com três sucintas apresentações que serão aprofundadas depois: primeiro, ao Canal PAX, depois ao que aqui se entende como midiatização, e finalmente ao que aqui se entende como campo religioso.

O Canal PAX é um canal presente na plataforma Youtube, organizado e mantido principalmente pelo músico, comediante, produtor de conteúdo e *host* de podcast Daniel Araújo; sem demarcar sua idade exata, é possível considerar que Araújo provavelmente está na casa dos trinta ou quarenta anos (em diversas entrevistas³, menciona ter vinte anos de experiência tocando contrabaixo); Araújo relata⁴ ainda que não terminou a escola e, entre suas maneiras de manter-se, estão os *shows* de comédia presenciais e os cursos *online* de aulas musicais que vende⁵. O canal atual de Araújo, Canal PAX, foi criado em novembro de 2014, mas o primeiro vídeo do canal foi publicado em 5 de janeiro de 2015. Em julho de 2022, durante a realização desta pesquisa, o canal conta com 792 mil inscritos e se aproxima dos 700 vídeos publicados, com periodicidade de duas a quatro postagens por semana.

Atualmente, a produção do canal é principalmente voltada ao podcast Podpax, com alguns outros formatos e conteúdos aparecendo ocasionalmente. Mas esta rotina é diferente daquela que marcou o canal durante os primeiros cinco anos de existência, e período focalizado por esta pesquisa, quando a maior parte dos vídeos publicados era de esquetes humorísticos roteirizados e com personagens ficticiais como o protagonista Paxtorzão, interpretado por Araújo, e os fiéis de sua igreja.

Em diversas entrevistas é mencionada uma relação com a igreja por parte de Araújo que é bastante antiga e duradoura. Em entrevista⁶, Daniel comenta que já tocava em igrejas desde a adolescência, e conta a história de sua vida a partir de interações com a igreja. Nesta mesma entrevista, algumas das motivações para o conteúdo ficcional aparecem, como quando Araújo diz que, se fosse pastor, estaria “fazendo mais do mesmo”, e que “quanto menos uso o título de pastor, mais consigo alcançar as pessoas”.

³ Como por exemplo, na matéria “Fé, Arte e Risada com Daniel Araújo o Paxtorzão”, disponível em <https://www.portalpsiu.com.br/2020/09/15/fe-arte-e-risada-com-daniel-araujo-o-paxtorzao/>. Acesso em 11/08/2022.

⁴ Na entrevista ao podcast “Embrulha Sem Roteiro” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eD3CLNhgUoc>. Acesso em 11/08/2022.

⁵ Como o curso disponível em <https://paxbassman.com.br/>. Acesso em 11/08/2022.

⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=h1CVWftSYTY>. Acesso em 10/08/2022.

Em outra entrevista⁷, Araújo detalha ainda mais sua trajetória na igreja, ao contar que sua mãe casou-se com um pastor metodista e que frequentou a igreja “desde sempre”, primeiro na Igreja Metodista, depois passando por muitas outras, sem entretanto permanecer muito tempo em nenhuma congregação específica. Durante a adolescência, Araújo se batizou e passou a tocar em bandas na igreja. Ao comentar sua situação de troca constante de denominações, relata ainda sua frustração por uma das igrejas da qual fez parte ter sido fechada quando o pastor assumiu ser homossexual:

Ou tinha problemas com a visão da igreja, ou a igreja não me aturava, ou ela simplesmente fechava, como aconteceu na antepenúltima da qual fui membro, onde conheci minha esposa... Foi fechada porque o pastor assumiu sua homossexualidade, e a igreja (que era sempre abraçada e acolhida por ele, que é um cara incrível) não soube lidar com essa situação e virou um mercadinho de bairro. Vi minha família apanhar bastante. Eu também já apanhei bastante com igreja, mas nunca desisti do propósito de ser igreja. Acho que por isso que ainda frequento, visito e vivo de ajudar diversas delas.

Na mesma entrevista, Araújo menciona como começou a produzir seus vídeos de esquetes de humor no canal Porta Estreita, com pessoas de seu convívio nas igrejas, até que desacordos sobre como seguir com o projeto o levaram a desistir para seguir seu caminho em um novo canal, no qual só levou consigo, em primeiro momento, o personagem Paxtorção e algumas das presenças entre personagens secundárias.

Para demonstrar melhor a proporção da transição, é interessante considerar outro número: se foram publicados 161 vídeos de esquetes humorísticos produzidos pelo canal de 2015 a 2019, apenas em 2021 e no primeiro semestre de 2022 o Canal PAX produziu 237 vídeos episódios de seu podcast, além de cortes a partir dos episódios. Atualmente, Daniel divide seu tempo entre o canal e sua atividade como comediante de *stand-up* em casas de *shows* pelo Brasil, com seus esquetes humorísticos também sendo veiculados, agora numa plataforma de *streaming*. O canal não exibe nenhum vínculo com qualquer patrocinador, ou entidade que declaradamente o financie, o que leva este trabalho a considerar que o canal é mantido principalmente, se não totalmente, pelo próprio Daniel, que durante muito tempo monetizou sua presença digital principalmente a partir de eventos que fazia em igrejas⁸.

A partir desta descrição, algumas questões começam a surgir. Sem um vínculo institucional específico que o financie ou dê endosso, como pode o Canal PAX existir no

⁷ Matéria “Daniel Araújo (Paxtorção): humor cristão em grande estilo”, do site Comunhão. Disponível em <https://comunhao.com.br/daniel-araujo-paxtorcao/>. Acesso em 10/08/2022.

⁸ Conforme dito em sua já mencionada entrevista ao podcast “Embrulha Sem Roteiro”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=eD3CLNhgUoc>. Acesso em 10/08/2022.

campo religioso? Ainda mais, como é esta relação do canal com o campo religioso, considerando que o investimento de certa maneira veio descentralizado, de instituições múltiplas, no período em que Araújo fez apresentações em igrejas de várias denominações? O que podemos considerar sobre o Canal PAX em suas relações com o campo atualmente, e principalmente a partir do humor e dos posicionamentos do canal que podem gerar atritos no campo?

Vale, para começar, trazer uma definição inicial do que, neste trabalho se entende da perspectiva de "campo" de Bourdieu – e aproveita-se, como ponto de partida, a síntese oferecida por Martino (2016) para apresentar o conceito:

Um campo é um espaço formado pela relação entre “agentes” – que podem ser pessoas ou instituições – que têm um interesse comum. (...) Um campo é um “espaço estruturado”, isto é, tem posições mais ou menos demarcadas previamente. Isso significa que, ao se entrar em um campo, as posições já estão previamente definidas – algumas com maior destaque e maiores vantagens do que outras. (...) As posições mais altas, ou dominantes, significam apoio e influência em outras áreas – a política, por exemplo. (...) Como há poucas posições dominantes em um campo, todos aqueles que participam desse campo, sejam indivíduos ou instituições – os “agentes” do campo – estão constantemente em relação de disputa.. (MARTINO, 2016, p. 48-49)

O que se entende por campo, portanto, pode falar tanto do campo religioso, que aqui será tratado, quanto de outros campos como o campo político. Estruturalmente, o que interessa é a existência da dinâmica de disputa entre aqueles em posições dominantes, disputando significados com os pretendentes às posições de dominância. Se pretendentes disputam por posições que ainda não possuem, dominantes disputam para preservar a posição estabelecida e evitar que pretendentes tomem seu lugar..

Aproveita-se neste trabalho também a oportunidade de não só utilizar o conceito geral de campo tal como apresentado por Bourdieu, mas também usar de seus escritos sobre as particularidades do campo religioso em seu funcionamento específico:

A autonomia do campo religioso afirma-se na tendência dos especialistas de fecharem-se na referência autárquica ao saber religioso já acumulado e no esoterismo de uma produção quase acumulativa de início destinada aos produtores. (...) a constituição de um campo religioso acompanha a desapropriação objetiva daqueles que dele são excluídos e que se transformam por esta razão em *leigos* (ou *profanos*, no duplo sentido do termo) destituídos do *capital religioso* (enquanto trabalho simbólico acumulado) e reconhecendo a legitimidade desta desapropriação pelo simples fato de que a desconhecem enquanto tal (BOURDIEU, 2011, p. 38).

Pensar em termos de campo significa considerar disputas entre agentes pretendentes em busca de posições de dominância, tanto quanto agentes dominantes que buscam manter

sua posição. Esta disputa é marcada por múltiplas decisões e estratégias por parte de cada agente. Por um lado, a posição dos dominantes, por ser mais estabelecida e tradicional, costuma ser mais rígida e impôr-se como padrão. Para os pretendentes, é mais comum a vanguarda que procura explorar novos caminhos para se estabelecer. O Canal PAX, nesse sentido, assume uma posição que considera-se vanguardista (ao usar o *Youtube* como mídia, em comparação com outros atores do campo que usam de mídias tradicionais; também por sua linguagem, mais informal e jovem; e ainda, finalmente, pela questão de ausência de vínculo institucional explícito que já foi mencionada). E dentre as estratégias que estabelecem o Canal PAX nesta situação, considera-se que a midiaticização de seus conteúdos, que é uma das consequências de sua plataforma e linguagem, é uma das mais impactantes.

Para entender como isto se dá, e qual é a característica da midiaticização como parte dos processos que definem a posição do Canal PAX em seu campo e suas estratégias de disputa neste campo, é importante na sequência definir melhor o conceito de midiaticização.

Aqui, compreende-se que a midiaticização diz respeito a processos diversos que afetam outros campos – e nesse caso, foca-se na midiaticização do campo religioso e na possibilidade de leitura de um de seus agentes. Numa ideia mais geral do que aqui se entende por midiaticização, considera-se que qualquer prática social que leva em conta a lógica de mídias para alcançar seus objetivos. Ou, como diz Rosa:

A midiaticização atravessa todas as práticas sociais que se utilizam da mídia para atingir seus públicos e objetivos, assim sendo a midiaticização nada mais é do que a força organizativa atribuída aos meios de comunicação que regulam e ordenam o que os demais campos sociais dizem e fazem. (ROSA, 2009, p.3)

Focando em nosso recorte, porém, podemos contar ainda com autores que trabalham especificamente a midiaticização no caso do campo religioso. É o caso de Gasparetto (2009), a partir de quem podemos encontrar também uma definição de midiaticização:

A noção de midiaticização é entendida como fenômeno técnico-social-discursivo pelo qual as mídias se relacionam com outros campos sociais, afetando-os e por eles sendo afetados, segundo se entende as mídias não apenas como foco, mas como campo de operações e, ao mesmo tempo, constituídos por dispositivos que tratam de organizar e reger, segundo certas competências, as interações entre os campos sociais. (GASPARETTO, 2009, p.16).

Apesar de trabalhar as ideias de campo religioso em sua leitura dos processos de midiaticização, o trabalho de Gasparetto é marcado principalmente pelo exemplo da televisão. Nesse sentido, Martino (2016), traz a discussão para um momento digital.

Em ambos os autores, porém, a ideia da midiaticização é entendida principalmente a partir de algum nível de vínculo institucional explícito. Ao falar sobre o caso das possibilidades que a midiaticização traz para que atores novos no campo aproveitem da economia política das mídias para criar novas dinâmicas e mediações, Martino, por exemplo, diz que:

Nesse sentido, a midiaticização da religião torna-se uma estratégia de vinculação das instituições religiosas a um contexto marcado sobretudo pela presença dos elementos comunicacionais e midiáticos, garantindo sua visibilidade social (MARTINO, 2016, p.46).

É possível identificar uma proximidade entre essas concepções sobre a midiaticização do campo religioso em relação a instituições religiosas já estabelecidas em boa parte dos trabalhos considerados no estado da arte sobre o tema. Possivelmente, esta situação é resultado do próprio entendimento sobre campo como apresentado por Bourdieu, voltado para o aspecto das instituições que participam do campo. Vale discutir, no caso do Canal PAX, sua relação com o campo religioso, enquanto agente que não professa vínculos institucionais.

1.1. O contexto do Canal PAX

A apresentação que se faz do canal em primeiro momento, bem como estes conceitos que apresentamos de partida, são importantes para que trabalhemos elementos mais das especificidades do canal na sequência. Afinal, como todos os outros fenômenos e atores presentes no campo religioso brasileiro, a existência do Canal PAX não é isolada: antes, o canal é parte de movimentos mais gerais da sociedade brasileira e, portanto, seria difícil entendê-lo sem antes realizar algumas informações de contexto que dependerão dos conceitos de campo e de midiaticização para fazerem sentido. É por isso, também, que estes conceitos não são gratuitamente trazidos: a partir deles é possível enriquecer a análise feita na sequência sobre o canal. Considerou-se neste trabalho que, para entender o papel do Canal PAX, é fundamental entender qual é a posição do canal é parte do campo religioso e como a midiaticização é parte desta posição.

Em diversos sentidos, a existência do Canal PAX pode ser entendida paradoxalmente como argumento para diferentes vertentes argumentativas que analisam fenômenos religiosos no Brasil. Antes de tudo, vale mencionar como primeiro exemplo as discussões sobre pluralidade religiosa e interação do campo religioso com o entretenimento, porque dependendo de como é percebido, o Canal PAX pode ser percebido como um agente religioso

mais próximo do entretenimento ao seguir a lógica dos discursos e formatos deste campo, enquanto por outro lado também pode ser entendido como um fenômeno religioso que começa a permear inclusive estes formatos e lógicas. Quando o Canal PAX é uma das possibilidades de entretenimento no Youtube, é possível tanto dizer que é o Youtube que se torna mais vinculado à lógica do campo religioso, quanto que é o campo religioso que se torna mais vinculado à lógica do Youtube.

Portanto, perceber o lugar do canal teria relação antes de mais nada com um entendimento sobre o que podemos entender por campo – e qual o campo em que o Canal PAX está inserido primordialmente; se de fato se tratasse de um fenômeno principalmente do campo do entretenimento, entrelaçado com lógicas de outros campos, destacadamente, o religioso.

Ao mesmo tempo, se entendermos o Canal PAX como um fenômeno principalmente do campo religioso, neste caso seguindo lógicas e certas posturas midiáticas do entretenimento, então acredito que seria possível estabelecer o oposto: o Canal PAX como um fenômeno de um campo religioso que se torna em certa medida mais vinculado à lógica das mídias, ao atender às exigências discursivas e de formato de outros campos.

De certa maneira, a presença no Youtube, ao invés de em um púlpito religioso, já pode ser percebida como uma articulação do campo religioso a novos espaços para ser ouvido por pessoas que não o acessariam de outra maneira.

O formato é chamariz para públicos acostumados com o Youtube, e que não iriam primariamente assistir os vídeos do Canal PAX. Embora exista uma lógica mercadológica que pode ser estabelecida na escolha por construir um canal religioso no Youtube, a dizer, explorar um nicho de mercado e uma demanda por conteúdo do tipo, os desafios são grandes demais para justificar o empreendimento se a intenção for exclusivamente esta, principalmente tendo em vista que outros conteúdos poderiam trazer mais retornos, com menos dificuldades.

No caso do Canal PAX, é possível notar isso a partir de duas particularidades: as constantes dificuldades de explorar o humor aliado ao religioso, de um lado, que trabalharemos ao analisar os esquetes humorísticos, e a dificuldade de trabalhar mensagens no campo religioso que mencionem ou defendam posicionamentos políticos determinados – no caso do Canal PAX, cada vez mais progressistas, frente a um campo evangélico que costuma ser percebido e entendido como mais conservador.

É principalmente por esta lógica que aqui se assume o Canal PAX como sendo um fenômeno que, nascendo midiaticizado desde a origem, é vinculado à lógica do campo religioso e próximo ao produto de entretenimento por razões que, por sua lógica religiosa, vão além daquelas que um ator interessado exclusivamente na lógica mercadológica do campo do entretenimento teria.

Nesse sentido, a midiaticização parece ainda carregar um pouco da ideia de que, ao menos enquanto fenômeno restrito por si mesmo, o Canal PAX tem vínculos com a defesa de lógicas do mundo secular que são demarcados em seus posicionamentos voltados para o mundo (como ao defender a ciência e a necessidade da vacina, durante a pandemia de coronavírus, frente a uma personagem ficcional que dizia não precisar da imunidade das vacinas por ter a proteção de Deus⁹).

Ao mesmo tempo, o Canal PAX é crítico em sua relação com as instituições religiosas de seu campo. Paxtorzão, enquanto uma figura que simboliza uma posição de lucidez e que sofre frente ao que as narrativas constroem como absurdos de outros agentes do campo religioso, é ficcionalmente um pastor (sua roupa característica é camisa e calça pretas, com uma gravata roxa que dá contraste e que é a cor de identidade visual do canal), mas seu intérprete, Daniel Araújo, sempre evitou a exposição de qualquer menção mais direta com qualquer igreja, ou com qualquer papel: ao apresentar-se como humorista, com foco no humor religioso, Araújo sempre manteve longe de se posicionar como frequentador desta ou daquela igreja, ou parte desta ou daquela denominação.

Desde 2018, quando passou a considerar a morte de Paxtorzão enquanto personagem¹⁰, parece existir uma tentativa por parte de Daniel de acentuar a diferença entre sua identidade pessoal e o protagonista do esquete. Há perfis no Instagram separados para o Paxtorzão, personagem, e para Daniel Araújo enquanto pessoa, embora os conteúdos muitas vezes sejam semelhantes.¹¹

A identidade de Paxtorzão aos poucos se hibridiza, no entanto, como apelido: em *thumbnails* (imagens colocadas como destaque na interface do Youtube junto ao *link* ou botão de cada vídeo) recentes do canal, como a de um corte do episódio do *podcast* do canal de

⁹ Como exemplo, menciona-se o vídeo “VACINA A VÉIA!!!”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jawblhBMkzQ> que critica posicionamentos anticientíficos de outros agentes do campo religioso e que defende a necessidade de vacinas. Acesso em 10/08/2022.

¹⁰ Conforme matéria disponível no portal “O Fuxico Gospel”, disponível em <https://www.fuxicogospel.com.br/2018/05/humorista-gospel-daniel-araujo-confirma-a-morte-do-paxtorzao.html>. Acesso em 10/08/2022.

¹¹ Perfil do Instagram do Paxtorzão enquanto personagem disponível em <https://www.instagram.com/paxtorzao/>. Perfil do Instagram de seu criador, Daniel Araújo, disponível em <https://www.instagram.com/odanielpax/>.

julho de 2022, com a presença do Pai de Santo, em que Daniel ainda é apresentado como “o PAX”, ao pedir desculpas ao convidado, enquanto o título do vídeo, logo abaixo, reforça a relação deste nome com a ideia de “Paxtor”, em referência ao personagem Paxtorzão dos esquetes humorísticos.

Figura 01: *Printscreen* com *thumbnail* e título de vídeo do Canal PAX. Acesso em 10/08/2022..



Fonte: imagem retirada do canal do Youtube do Canal PAX, a partir de *printscreen* da *thumbnail* e título de um vídeo do canal disponível em youtu.be/cHm6CKzcSTg.

Esta necessidade da referência ao apelido de “Paxtor” é mais interessante ao se considerar que Daniel não interpreta Paxtorzão, o personagem, em esquetes humorísticos desde 2020 ao mesmo tempo, como na entrevista antes mencionada, reforça que não se dizer pastor é parte do seu apelo ao público.

O mesmo processo ambíguo acontece de forma demarcada nos esquetes humorísticos que vamos analisar mais à frente, com uma igreja sem identificação, usada como base que simboliza o campo religioso, mas que se mantém difusa – e os motivos para esta escolha particular são um dos pontos de discussão deste trabalho ao focalizar os esquetes humorísticos.

Atualmente, o produto principal do Canal PAX são podcasts no formato de entrevistas com outros agentes do campo religioso. Estes podcasts parecem encontrar uma nova solução para as dificuldades que o canal enfrentou anteriormente nos atritos com o campo religioso ao usar do humor nas narrativas dos esquetes. Por sua vez, os esquetes por si já resolviam

dificuldades anteriores com a indefinição de denominações particulares, o que atendia à necessidade de agradar a instituições religiosas múltiplas sem vincular-se totalmente com nenhuma para seguir garantindo a presença em eventos em todas. Agora, os *podcasts* livram-se de certas limitações do período anterior quando livra-se do humor, objeto de polêmica para algumas denominações, e os vínculos e denominações passam a aparecer nos convidados que, estes sim, podem ter posicionamentos e denominações específicas – enquanto o canal se neutraliza como uma mesa redonda que representa, por si, a diversidade do campo, sem a defesa de posicionamento particular.

De uma maneira ou de outra, seja nos esquetes ou nos *podcasts*, uma característica permanece no Canal PAX: a necessidade de manter relações amigáveis com agentes do campo religioso, inclusive instituições diversas, sem entretanto vincular-se exclusivamente a alguma denominação.

Se isto é um exemplo de pluralidade religiosa e de desvinculação institucional, é também algo a se refletir a respeito de qual pode ser a posição do Canal PAX no campo religioso. como é possível demarcar sua posição, assumindo-se como um canal, que permeia instituições sem que seja qualquer uma delas, que critica posicionamentos assumidos por determinadas instituições quando possui seus próprios posicionamentos contrários baseados em sua própria lógica e valores (ao defender as vacinas, por exemplo, o endosso está em um pastor fictício, em uma obra de ficção; não é necessário citar um pastor real, ou uma igreja real, que aprove a ideia para que o canal a considere válida), ou quando assume-se enquanto um canal de *Youtube* sem pretensão aparente ou declarada de tornar-se instituição por si, ou de atingir dominância institucional?

Seria possível, tentando responder estas perguntas, considerar o canal como um agente reproduzidor, aquele responsável por disseminar mensagens e distribuir bens religiosos que fossem produzidos pelos dominantes que controlassem o monopólio institucionalizado da produção destes bens no campo. Mas se fosse o caso, o Canal PAX teria que respeitar as mensagens de uma ou algumas instituições em particular, o que não parece fazer necessariamente, quando deseja expressar seus posicionamentos próprios.

Ao mesmo tempo, é interessante refletir se este posicionamento do Canal PAX não é também, de alguma maneira, uma tentativa de uniformidade discursiva que já estabelece algumas situações de dominância, ao servir para abarcar diferenças de múltiplas denominações dentro de um conteúdo único: se a identidade do canal se estabelece por referências a temas leigos e do campo religioso, como a já mencionada defesa das vacinas, ou

a defesa que faz ao respeito da diversidade religiosa brasileira, não precisa estabelecer-se por uma crítica ou defesa de qualquer instituição ou denominação particular, podendo assim atrair fiéis de todas estas.

O processo é mais geral do que o Canal PAX e envolve questões que mostram seu processo midiático, seguindo o momento de mediação intensificada em que estamos, segundo Hjavard (2014). Este trabalho compreende o Canal PAX como mediado, ao invés de apenas mediado, assumindo nesta diferenciação a ideia que é sintetizada por Silva e Costa:

A diferença entre a sociedade dos meios e a sociedade em mediação se caracteriza pela diferença no uso da instrumentalidade técnica da primeira e o ambiente gerado a partir dos processos midiáticos engendrados pela segunda. Compreendemos que na sociedade dos meios, os atores midiáticos usam a mídia para determinados fins enquanto que, na sociedade em mediação, a mídia é um ambiente que cria novos *modus operandi*, condicionando novos modos de ser. (SILVA; COSTA, 2021, p.05).

Logo, se em processos mediados a lógica tradicional do campo segue inalterada ao intermediada (como, por exemplo, na gravação de um culto sem qualquer corte de câmera, ou sem qualquer consideração à gravação) e processos mediados são aqueles em que há uma transformação para a construção de uma nova lógica (por exemplo, em um culto formatado como programa televisivo, com vinhetas, cortes para comerciais e interações entre pastores e telespectadores em casa), o Canal PAX está mais próximo desta segunda categoria, já que é inviável considerar sua existência inalterada sem o ambiente midiático e a lógica de mídias que estão tão fundamentalmente embrenhadas em sua natureza desde sua origem, enquanto canal.

Considera-se inclusive que o próprio fato de ser originado enquanto “canal”, ao invés de Igreja, ou movimento religioso de qualquer outra natureza distante da lógica midiática, já é motivo suficiente para entendê-lo como parte deste processo de condicionamento a novos modos de ser. Se vivemos um momento de mediação intensificada, como apontado por Hjavard (2014), o Canal PAX, que vincula tantos elementos midiáticos e religiosos, pode ser compreendido como um exemplo demarcado desta mediação intensificada.

De um lado, há no Youtube conteúdos de nicho, multifacetados e com suas especificidades, construídos em diversidade de assuntos, mas também de abordagens e formatos. O mesmo acontece com os conteúdos religiosos na plataforma, que existem numa diversidade de tons e opções, sendo o Canal PAX apenas mais uma alternativa entre muitas (destaca-se a tabela como anexo deste trabalho em que há uma lista apenas com os principais

canais semelhantes ao Canal PAX, já em um recorte bastante específico entre aqueles com conteúdo midiático e sem vínculo institucional explícito).

Ao mesmo tempo, para além da lógica do nicho, há estratégias universalizantes na plataforma – e o Canal PAX não é isento de segui-las, o que explica ao menos parte de seu sucesso ao conquistar quase 800 mil inscritos; Em um exemplo simples destas lógicas buscando expansão de métricas como visualizações e inscritos que o canal segue, estão o hábito de postar vídeos com frequência (pelo menos três por semana) e os pedidos para que seus espectadores se inscrevam no canal ao fim de muitos dos vídeos publicados.

Essas tendências que homogenizam o conteúdo passam também pelos temas tratados, que podem ser cortados por tendências de momento (o Canal PAX, por exemplo, mencionou o termo “*cringe*” como título de um de seus vídeos¹² em julho de 2022, buscando ainda algum vínculo com a discussão do termo que segue em alta nas redes sociais), formatos (como na própria escolha do canal por esquetes humorísticos quando estes estavam em voga na plataforma, bem como na escolha mais recente pelos *podcasts* e *lives* quando estes também começavam a se proliferar no Youtube) e por decisões como o uso de determinados tipos de títulos ou *thumbnails* para os vídeos (como no uso de gírias, caps lock, referência a memes e uso de emojis nos títulos, como no caso do vídeo “Testemunho Mentiroso 😂😂”¹³).

Diante da lógica da mídia da plataforma do Youtube, o Canal PAX pode ser compreendido como um produto de nicho quando busca atender às demandas específicas do campo religioso. Ao mesmo tempo, elementos mais gerais da lógica da mídia e da linguagem midiática da plataforma tornam-se inerentes ao canal e são atendidas de acordo com expectativas que não partem do campo religioso necessariamente.

Por mais interessante que possa ser questão sobre o Canal PAX ser lido como um produto de nicho ou parte de um processo de midiática mais geral que poderia uniformizar agentes a seguirem a lógica de mídias da plataforma buscar resposta para isso e tentar estabelecer se o Canal PAX é portanto um canal de nicho que é parte de um fenômeno plural, ou um canal com tendências de busca por homogeneização, fugiria ao escopo deste trabalho por envolver uma análise mais aprofundada não só do canal PAX, mas também de todos os seus concorrentes no campo – no mínimo, todos os outros *youtubers* evangélicos, mas talvez mais apropriadamente todos aqueles que fazem parte do campo religioso e que produzem

¹² Vídeo “Estou ficando VELHO e isso é CRINGE!” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0i4NIOIL0J0>. Acesso em 10/08/2022.

¹³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=0pWLCLbA57w>. Acesso em 10/08/2022.

conteúdo a partir de lógicas midiáticas em qualquer plataforma, seja Youtube, Instagram, Tiktok etc.

Ainda assim, considera-se que a questão reforça outro dos motivos pelos quais este trabalho compreende que o Canal PAX é, antes de tudo, fenômeno pertencente ao campo religioso, ao mesmo tempo em que mantém aberta a questão sobre qual posição exatamente ele ocupa nesse campo: enquanto os formatos do canal mudaram seguindo as lógicas da plataforma, demonstrando maior propensão à adaptação conforme a conveniência para aquilo que poderia trazer melhores resultados seja na busca pelo nicho ou pela expansão para públicos maiores, tendo a partir disto sempre inspiração em alguma tendência mais geral da plataforma, o conteúdo do canal manteve suas mensagens religiosas mais ou menos inalteradas, transformando-se apenas as maneiras de transmiti-las. Um exemplo é o posicionamento do canal crítico à interferência política em igrejas: o esquete “121213 - CRENTE VOTA EM CRENTE!”¹⁴, publicado em 2014 e um dos mais antigos feitos por Araújo, antes mesmo do Canal PAX existir, é semelhante em posicionamento crítico no corte do podcast com o Pastor Ed René¹⁵ mantém-se a crítica, mas esta se torna mais explícita com o passar do tempo, especialmente quando pode estar na voz de um convidado que endossa posicionamentos, para além das articulações dos posicionamentos do próprio canal.

O Canal PAX nasceu como ramificação de um canal anterior, chamado Canal Porta Estreita, que já não existe. De acordo com a entrevista mencionada anteriormente ao portal Comunhão, o canal Porta Estreita nasceu em 2013 e foi encerrado em 2015, com Araújo relatando que, no momento em que foi fechado, o projeto contava com cerca de 300 mil likes em sua página do Facebook, 150 mil inscritos no Youtube e mais de 200 milhões de visualizações, resultado considerável para o pouco tempo que o canal ficou no ar.

Apesar de Araújo dizer, ainda na mesma entrevista ao portal Comunhão, que começou do zero com o Canal PAX ao fim do projeto Porta Estreita, alguns dos vídeos deste canal anterior ainda estão na *playlist* da primeira temporada de esquetes humorísticas do Canal PAX¹⁶ até hoje – e a partir deles podemos perceber que a estrutura dos esquetes envolvendo Paxtorção enquanto personagem pouco se alterou do que era no canal anterior para o que seguiu sendo no Canal PAX, agora com autonomia criativa total para Paxtorção.

¹⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XTh8pn6Tu04>, acesso em 11/11/2022.

¹⁵ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=mrtmzDvx4-Y>, acesso em 11/11/2022.

¹⁶ Como por exemplo no vídeo “Porta estreita - EvanJelista é o cara!” disponível em www.youtube.com/watch?v=Gc7X6gKOe9k, publicado pelo canal Wake Up Movement TV, mas que foi listado na *playlist* “Paxtorção - Primeira Temporada” no Canal PAX. Acesso em 10/08/2022.

Como o próprio nome evidencia, ao remeter à ideia de “porta” que aqui é vinculada a uma metáfora religiosa, o Canal porta Estreita era fortemente inspirado pelo Canal Porta dos Fundos, que na mesma época da criação do canal, por volta de 2013, vivia o auge de seu sucesso no Youtube¹⁷ e que lançava o formato de pequenos vídeos de humor como uma das principais apostas da plataforma. Assim, se a mensagem de campo religioso era particular e nichada para o Canal Porta Estreita e para o Canal PAX já ao nascer, a lógica do conteúdo produzido era profundamente midiaticizada, inspirando-se e tomando emprestados os elementos que davam certo na produção de conteúdo para brasileiros no Youtube no mesmo período: desde a duração dos vídeos até o formato de títulos e *thumbnails*, passando ainda pela duração dos vídeos e até pela proposta de trabalhar pequenas cenas humorísticas com personagens ficticiais mais ou menos recorrentes em situações inusitadas.

Os vídeos curtos faziam sentido no Youtube de 2013, com criadores e anunciantes privilegiando principalmente métricas de visualizações em larga escala – um vídeo com apenas três minutos de duração teria mais facilidade de encontrar uma audiência de milhares de pessoas.

A partir de 2020¹⁸, a estratégia se diversificou, com o crescimento de formatos como o dos vídeo-ensaios, gravações de *lives* e gravações de podcasts, que podem ser publicados como vídeos que duram horas; nesse caso, o que se privilegia é a métrica de horas assistidas e de engajamento da base de público, enquanto estes vídeos maiores servem ainda de “matéria-prima” para a produção de vídeos menores que seguem servindo à função de atrair mais visualizações e expandir o público.

Não é preciso ir mais longe do que o próprio Canal PAX para observar esta transição. Os esquetes humorísticos, principal produção do canal de sua fundação até 2020, foram abandonados conforme o canal passou a investir nos *podcasts*, gravados primeiro como *lives*,

¹⁷ O Canal Porta dos Fundos iniciou suas atividades no Youtube em 2012, tornando-se o maior canal do Youtube brasileiro em 2013 (de acordo com matéria publicada no Uol, disponível em <https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2013/04/21/canal-porta-dos-fundos-se-torna-o-mais-acessado-no-you-tube-brasil.htm>), mesmo ano em que o Porta Estreita foi iniciado. O Porta dos Fundos ocuparia a posição de liderança na plataforma até ser ultrapassado pelo canal Whinderson Nunes em 2016 (de acordo com o G!, em matéria disponível em <https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/10/whindersson-nunes-passa-porta-dos-fundos-e-e-l-em-inscritos-no-youtube.html>). Acessos em 10/08/2022.

¹⁸ Como exemplo, o PodPah, lançado em 2020, foi mencionado como uma das principais tendências do Youtube em seu relatório de principais tendências em 2021 (disponível aqui <https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/tendencias-de-comportamento/de-podcasts-a-microvideos-conheca-as-principais-tendencias-do-youtube-em-2021/>). De acordo com dados do Globo (disponíveis em <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>), o Brasil liderou o ranking de país com maior crescimento na produção de podcasts em 2020. Acessos em 10/08/2022.

disponibilizados depois na íntegra como vídeos com horas de duração, e depois usados de base para vídeos curtos selecionando apenas os trechos mais importantes das conversas, como chamariz para o canal e divulgação para os vídeos maiores.

O Canal PAX, portanto, não parece ter nenhum preciosismo no que diz respeito aos formatos que pode ou não utilizar, o que de certa maneira reproduz uma característica das denominações evangélicas que outrora foram mais receptivas a explorar novos formatos ao primeiro explorarem o potencial da televisão enquanto ferramenta – e cada vez está se tornando mais aberto à experimentação com formatos, publicando recentemente seu primeiro *short*, equivalente no Youtube do que são os *stories* ou vídeos curtos do TikTok¹⁹. Em outros momentos, o canal já experimentou com a produção de vlogs, clipes musicais, gravações de especiais de *stand-up*, etc.

Mas se não há preciosismo no formato, sempre disposto a abraçar a lógica midiaticizada para construir o que for mais eficiente para a plataforma em que está inserido, o conteúdo em si parece ter sempre uma mensagem particular que deseja articular, um posicionamento de campo que é modulado de diferentes maneiras para cada formato midiaticizado adotado. Seja numa esquete humorística do início do canal, ou nas *lives* para a gravação do podcast, o Canal PAX nunca perdeu sua intenção basal de abordar assuntos do campo religioso, identificando-se sempre como um canal do universo evangélico e na discussão dos assuntos da fé – ou, ainda, como a visão de alguém deste universo pode comentar fenômenos do próprio campo e da sociedade como um todo.

Ao citar fenômenos como hackers do Anonymous²⁰, ou questões geracionais como no já mencionado vídeo que utiliza o termo “cringe”, o canal está sempre aproveitando algum assunto que é tendência do momento, prática que combina com a lógica midiaticizada que atende; mas também vincula sempre esses assuntos às leituras e interpretações que fazem sentido e são coerentes à sua visão que parte do campo religioso.

A título de aproximação, o Canal PAX pode ser lido a partir de semelhanças e diferenças que possui com seus iguais no campo. No sentido da experimentação com formatos, há outros canais muito semelhantes, como o JesusCopy²¹; no sentido da ausência de vínculo institucional explícito e de lógicas midiaticizadas, Deive Leonardo é o exemplo mais

¹⁹ Como, por exemplo, no micro vídeo “ Quer ganhar R\$ 200 ou R\$ 400? 😄😄😄”, disponível em <https://www.youtube.com/shorts/92sxiTEW9BQ>. Acesso em 10/08/2022.

²⁰ Vídeo “Anonymous invadem o mundo Gospel!!” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oECG7rLqfN4>. Acesso em 10/08/2022.

²¹ Canal JesusCopy disponível em <https://www.youtube.com/channel/UC-1B2nyJ4lZXTgFoJ8bxh0A>. Acesso em 10/08/2022.

bem-sucedido²²; há vlogs que também aproveitam formatos midiaticizados, como o caso de Fabíola Melo²³; no geral, embora todos tenham suas particularidades, estes canais se assemelham ao adotarem algumas ou todas as lógicas de midiaticização que fazem sentido para a plataforma Youtube, com maior ou menor grau de sucesso.

Ao mesmo tempo, a diversidade de posicionamentos e linguagens ainda é suficiente para entender que estes canais atendem a nichos que, por mais próximos que possam parecer, não são exatamente os mesmos. O público do canal de Deive Leonardo recebe um conteúdo ainda muito diferente daquele que encontrará no Canal PAX, por mais que ambos sejam parte de um mesmo campo religioso e façam o uso de uma linguagem fortemente midiaticizada.

Além das questões mais gerais de formato feitas para obedecer à lógica da plataforma, a escolha do canal de evitar denominações específicas pode ser lida como benéfica para a mesma lógica midiaticizada – mesmo que não seja possível posicionar se a intenção dessa escolha por parte do canal foi essa ou não. Ao construir uma linguagem e uma estética familiar e midiaticizada para suas mensagens do campo religioso, o Canal PAX pode atingir e parecer amigável para um público que tende a escutar suas mensagens com mais atenção ao serem construídas neste formato determinado.

A mesma característica pode ser aprendida a partir da escolha de evitar vínculos a denominações específicas, o que acaba por construir o canal como uma plataforma voltada para qualquer pessoa que se entenda como evangélico, independentemente de frequentar uma igreja específica, ou ser parte de uma determinada denominação.

Este talvez seja o elemento mais importante do Canal PAX, ao se dirigir a fiéis de diferentes denominações a partir do formato de seu conteúdo midiaticizado e sua imprecisão sobre vínculos institucionais. Os movimentos mais recentes do canal, ao transformar-se numa “mesa redonda” do campo religioso com os podcasts, parecem evoluir esta intenção para um novo nível, transformando sua presença digital em uma espécie de espaço que engloba e faz pertencerem posicionamentos religiosos múltiplos.

Considere-se, por exemplo, a situação de antagonismo e agressividade historicamente construídos no Brasil por parte dos evangélicos para com as religiões afro-brasileiras. Soares chega a dizer que, ao contrário do que esperava, a interação dos evangélicos com as religiões de matrizes afro-brasileiras foram “desastrosas”:

²² Canal Deive Leonardo disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCNMHZujkcJXErDXhLSGNVdA>. Acesso em 10/08/2022.

²³ Canal Fabíola Melo disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCCwyP8AJzBEwYpq-y4pSjow>. Acesso em 10/08/2022.

Em outro estudo que realizei na passagem da década de 1980 para a de 1990, identifiquei algumas características do que se passava no campo religioso brasileiro que me pareciam extremamente importantes e originais, e projetei consequências benéficas da “guerra santa” dos evangélicos pentecostais, especialmente a Assembleia de Deus e a Igreja Universal do Reino de Deus, contra a religiosidade afro-brasileira, mas a história subsequente demonstrou que eu estava errado. Os efeitos foram desastrosos. Naquele momento, como hoje, as organizações religiosas que mais cresciam eram exatamente aquelas que provocavam a guerra. O resultado tem sido devastador para as tradições afro-brasileiras, alvo de perseguições, estigmas e acusações que chegam ao cúmulo de violar direitos e se manifestar de formas fisicamente violentas (SOARES, 2019, p.98).

Se esta hostilidade e situação de confronto para com as religiões afro-brasileiras é contexto da situação da religiosidade evangélica brasileira contemporânea no campo religioso, Araújo usa de sua plataforma no Canal PAX para, através do episódio do dia 27 de julho de 2022 de seu *podcast* PodPax, intitulado “Prof Sidnei Sângó | Podpax #231²⁴, assumir um posicionamento oposto em que pede desculpas pelas hostilidades dos evangélicos àqueles que fazem parte de religiões afro-brasileiras,

O interessante é que, em certa medida, este pedido de desculpas não parte de Araújo somente enquanto pessoa, mas enquanto membro declarado e consciente de seu campo religioso que está assumindo e representando naquele momento uma determinada uma posição neste campo , campo este que naquele momento em algum nível Araújo está representando.

DANIEL ARAÚJO: Eu quero te falar, não que eu seja representante de alguma coisa, mas como um branco, hétero que viveu o cristianismo dentro da Igreja o tempo inteiro e já espalhei e acreditei em muita coisa errada sobre vocês... Eu sei que isso não ameniza muito, mas perdão.

SÂNGÓ: Não, eu acho que, de verdade... [convidado se emociona e começa a chorar] “Ameniza sim... Ameniza. É importante o que você faz.

[Daniel Araújo também começa a chorar.]

SÂNGÓ: É uma lufada de ar, de esperança, pelo menos pros meus sobrinhos, pros meus filhos, que sofram menos que eu, que sejam menos perseguidos... Ameniza, ameniza. Com todos os “senões” que a gente tenha ao Facebook, ao Instagram, a esse grande monopólio de informações e de *fake news*... Eu, você e muitos outros, nós somos aliados, a gente tá fazendo uma cultura de paz.

Este é um momento que simboliza bem a situação do Canal PAX no campo religioso, ao assumir posicionamentos cientes de que está de alguma maneira impactando seu campo ao fazê-lo. Este é mais um dos indícios pelos quais, por mais que a tendência midiaticizada

²⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=3UTr9rHHwK4>. Acesso em 02/08/2022.

implique em alguns elementos que uniformizam o Canal PAX de algumas maneiras (e por mais que existam algumas possibilidades desta uniformização expandir-se ainda mais no futuro) considera-se neste trabalho que o canal ainda é mais um representante da crescente pluralidade de possibilidades para o campo religioso no Brasil, sobretudo o evangélico.

1.2. Lógicas midiáticas nas demarcações de conflitos de campo

Para fechar esta contextualização do Canal PAX, é importante demarcar mais algumas questões que dizem respeito ao canal e ao seu criador no sentido de destacar o aspecto da escolha do humor nas postagens – posição esta que não é livre de tensões tanto com grupos religiosos quanto com a sociedade laica.

Em maio de 2022, em uma matéria para o portal Na Telinha, parte do Uol²⁵, Daniel Araújo é divulgado como uma nova atração de um serviço de *streaming* específico para o público evangélico, o NETFÉ, referência à Netflix (a matéria descreve o *streaming* como “uma espécie de Netflix gospel”, inclusive com uma grande semelhança no logo da plataforma).

O programa de Daniel, voltado aos esquetes humorísticos, chama-se “Depois do Culto” (nome que é simbólico da mesma separação entre o espaço institucional, da igreja e do culto, e do momento em que todos os conteúdos produzidos por Daniel se inserem) e, ao mencioná-lo como “um retorno ao humor”, a matéria contextualiza as dificuldades da trajetória de Daniel nesse sentido da seguinte maneira:

A volta à qual ele se refere diz respeito a uma pausa que ele fez quando começou a receber muitas críticas entre os cristãos por conta do humor praticado pelo personagem. Em 2018, após apresentar quadros de ansiedade, anunciou que deixaria a figura para se dedicar a outros projetos. Na ocasião, Daniel revelou que se precisasse “matar” o personagem, ele faria. A notícia se espalhou, e o Paxtorção não apareceu mais. Após seis meses, já em 2019, decidiu novamente dar voz ao personagem com um tom bem mais “leve”, um olhar mais para o lado de fora da igreja e sem apresentar piadas internas de crente para crente. Porém, o humor reflexivo segue como uma das principais características sempre envolto a textos polêmicos (UOL, 2022).

²⁵ “Matéria “Pastor que perdeu 50 kg e venceu reality da Record estreia programa em Netflix gospel”, disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2022/05/09/pastor-que-perdeu-50-kg-e-venceu-reality-da-record-estrela-programa-em-netflix-gospel-181437.php>. Acesso em 26/07/2022.

Destaca-se o relato de Araújo sobre suas dificuldades para produzir humor na Internet – o que é muito interessante enquanto outra de suas características mencionadas é um humor “reflexivo”, que é envolto a “textos polêmicos”.

Após o retorno em 2019, os esquetes humorísticos do Canal PAX não duraram muito em sua “segunda temporada”, até que o canal desistisse de vez deste formato para focar exclusivamente nos podcasts. Uma das soluções que Daniel tentou emplacar foi um divórcio entre seu lado humorístico, que passou a divulgar em seu perfil pessoal do Instagram como *stand-ups* que cada vez mais flertavam com um conteúdo totalmente de entretenimento secular, e sua produção no Canal PAX, ainda voltada ao campo religioso, mas com outra proposta.

Mesmo isso não foi suficiente para que os conflitos de campo desaparecessem.

Em outra matéria publicada no portal TV Jornal, parte do UOL²⁶, também em julho de 2022, um conflito interessante entre o humorista e seu público é apresentado. Primeiro, por parte de Araújo, é citado o trecho de um de seus textos em uma apresentação de *stand-up*, para um público que se supõe ser laico pelo contexto e pelo formato:

Logo eu, tão evangélico, virgem, sem nenhum álcool no corpo, puro. Ouvi todos os discos da Xuxa ao contrário, não assistia Disney, não tomei coca-cola, que ao contrário é Alô do Diabo. Logo eu, um gospel praticamente perfeito, hoje estou sendo odiado por eles, mas eu prefiro estar aqui, na frente de criminosos, na frente de pessoas que fazem pacto com o Satanás. Fazer você rir porque, cê vai para o inferno. Então, pelo menos ri aqui.

O “eles”, aqui mencionado, seria o público do campo religioso, público-alvo da produção do Canal PAX, mas, ao menos não exclusivamente, destes especiais de *stand-up*; entre as tensões que existem entre o conteúdo produzido por Araújo, há tanto seus posicionamentos e opiniões políticas (o comediante é explicitamente contrário ao governo Bolsonaro), quanto à estrutura de construir humor com conteúdo religioso.

A mesma matéria do UOL menciona reações negativas ao trecho do texto de Daniel. Embora não seja possível demarcar com certeza, considera-se aqui que estes retornos possivelmente são por parte de pessoas que percebem Araújo mais como um agente do campo religioso do que como um humorista de *stand-up* de entretenimento secular.

²⁶ Matéria disponível em <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/gospel/2022/07/15050825-humorista-evangelico-revela-que-prefere-fazer-show-para-quem-vai-pro-inferno-e-surpreende-internautas-veja-video.html>. Acessado em 30/07/2022.

Após a fala de Daniel, internautas ficaram surpresos com o humorista. "Se continuar com esse pensamento, vai acabar indo junto com eles", disparou uma internauta. "Que Deus tenha misericórdia", falou uma outra seguidora.

Para contraste, se para o campo religioso o conteúdo de um show de Araújo pode ser entendido como alvo de polêmicas, para o público que não participa deste campo a produção de Araújo pode ser lida como “fraca”, quando compreendida apenas como entretenimento – e é Araújo quem dá esta opinião, ao criticar a qualidade do entretenimento vinculado ao campo religioso, seu próprio conteúdo inclusive, ao ser questionado na entrevista mencionada anteriormente ao portal Comunhão sobre a qualidade do conteúdo voltado para jovens com o objetivo de disseminar o evangelho:

Acho tudo muito fraco! E me incluo nisso! Temos muito a evoluir ainda. A galera que produz conteúdo para o cristão precisa entender que evangelizar é falar a linguagem de quem está fora, e não de quem está dentro da Igreja. A arte existe por si só, é um fim, e não um meio. A finalidade do humor é fazer rir. A partir da hora que, em tudo o que faço, preciso colocar Deus explicitamente – para não desagradar os crentes, ou para “alcançar” os não crentes –, já não é mais humor, é propaganda! Hoje, pregadores e páginas de humor viraram páginas políticas, porque estão mais preocupados com os números do que com o propósito. Se o cara é comediante, ele não pode explicar uma piada no fim dela e corre o risco de ter a reprovação do público, mas não dá pra voltar atrás. É como um pênalti: às vezes a gente faz gol, às vezes é na trave e às vezes a gente erra. Faz parte do trabalho!

Este posicionamento de Araújo demonstra algumas das limitações da mensagem midiaticizada do campo religioso que busca sucesso tanto de acordo com a lógica do campo religioso, quanto com a lógica de um produto de entretenimento, ou, de acordo com seus objetivos, tanto para angariar simpatia de novos públicos, quanto para manter a base do campo religioso original.

Exemplo disso é a matéria da Folha de S. Paulo²⁷ de 20 de maio de 2018, destacando Araújo como “o Paxtorzão”, o que demonstra como ambas as identidades seguiam mais conectadas naquela fase; segundo, porque demonstra um momento anterior ao afastamento entre o conteúdo do canal e os shows de *stand-up* de Daniel, já que a apresentação que a matéria descreve foi no palco gospel da Virada Cultural de São Paulo, com um show de *stand-up* sobre o campo religioso e as experiências evangélicas.

É elucidativo ler este trecho do texto na íntegra, por isso é reproduzido aqui como base para a discussão:

²⁷ Matéria “ Esvaziado, palco gospel tem 'humor crente' de Paxtorzão e 'chuva de unção’”, disponível em www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/05/esvaziado-palco-gospel-tem-humor-crente-de-paxtorzao-e-chuva-de-uncao.shtml. Acesso em 24/07/2022.

Diante de um público chocho, diz: "Tem gente que parece estar morto, que levou um tiro". Mais animação, por favor, pede.

É atendido quando as dezenas de pessoas no local começam a se empolgar com seu número, sobretudo quando conta que cometeu o pecado de ver a série "Lúcifer" e só parou quando a filha de seis anos disse que este protagonista aí até que era legal.

Também fez o público minguado rir ao fazer piada de si mesmo. "Nasci todo estranho. Gordo, feio, pobre. Deus até disse: 'Ixi esse aí deu ruim'. Mas Jesus não é este "tipão europeu" que pregam por aí, diz.

"Nem todo mundo é top. Olha pra pessoa do seu lado e fala: 'Jesus te ama do jeito que você é', continua com o tom de galhofa que, conta, levou-o a perder, nas redes sociais, "20 mil crentes" em seis meses.

Mais de um detalhe na narração da Folha de S. Paulo é digno de nota: para começar, o fato de, segundo o título da matéria, o evento estar em si esvaziado, frente ao sucesso de outras alas da Virada Cultural, parece simbolizar a dificuldade que ainda existe do campo religioso de conquistar espaço e inserir-se em ambientes de entretenimento laico – embora a própria existência de um “palco gospel” na Virada já seja, de certa maneira, ao mesmo tempo uma evidência de que estes espaços em certa medida existem, com maior ou menor grau de sucesso em suas tentativas de adaptar seus discursos.

Ainda na adaptação dos discursos, a dificuldade aqui de Daniel de construir humor que agrade ao seu público é elucidativa das suas dificuldades para conciliar a presença no campo religioso com uma linguagem midiaticizada, próxima do entretenimento, e, a partir disso, construir seu humor. Este show de *stand-up* demonstra a instabilidade do conteúdo humorístico de Daniel, instabilidade esta que este trabalho revisita em toda sua trajetória por esquetes humorísticos.

De um lado, a dificuldade de atender às exigências e critérios do campo religioso, ao modular mensagens que se vinculam à identidade evangélica, mas que são também dotadas de autocríticas incômodas para certos segmentos do campo, de posicionamentos políticos que desagradam parte dos fiéis, e que incomodam antes de tudo pela própria estrutura, ao usarem humor para falar do que muitos consideram “assunto sério”, no melhor estilo do ditado brasileiro popular do “com Deus não se brinca”.

De outro lado, há a tensão da linguagem do entretenimento, que lê o conteúdo de Araújo como diametralmente oposto ao “polêmico” visto em seu campo religioso originário: se para os fiéis seu *stand-up* pode ser um absurdo, para alguém de fora do campo, que observe sua produção como um produto de entretenimento, seu conteúdo pode ser apenas inofensivo – e entediante. É nesse sentido, inclusive, que com a competição de outros conteúdos de entretenimento mais eficientes na Virada Cultural, conteúdo estes que não

precisavam atender às mesmas pressões e exigências do campo religioso que Daniel precisava atender, que o show de comédia de Paxtorzão fique vazio, como o “palco gospel” como um todo – nesse caso, Paxtorzão é só mais um exemplo da dificuldade de todos os conteúdos do palco gospel para se adaptarem, frente à competição do campo.

Em uma situação como esta, da Virada Cultural, a lógica de campo que rege o evento é aquela do entretenimento, ou seja, da lógica das mídias; atender à lógica do campo religioso é o bastante para Araújo conquistar grandes públicos em eventos que realiza em igrejas, competindo dentro do campo religioso, mas na situação de seu show de *stand-up* no palco gospel, havia a competição com todos os outros palcos da Virada Cultural em que *shows* semelhantes de entretenimento aconteciam – shows estes que podiam atender melhor à lógica da mídia sem a necessidade de atenderem em algum nível também à lógica do campo religioso.

A mesma tensão insiste para o público de Paxtorzão que busca mensagens do campo religioso, contanto que invertida em relação às expectativas do público laico que busca produtos de entretenimento: a “versão evangélica” do humor de *stand-up* precisa ser suficiente próxima da linguagem e do formato do humor de *stand-up* secular e dissociada do campo religioso para que se mantenha o vínculo ao formato midiático, ou não se caracterizaria como *stand-up* ou entretenimento e seria simplesmente uma pregação religiosa; mas ao mesmo tempo, o conteúdo precisa ser adaptado para as experiências e critérios do campo religioso – e esse encontro, embora o Canal PAX comprove ser possível, é muito desafiador, marcado por desequilíbrios e nem sempre funciona bem.

Dois trechos do trabalho de Martino sobre articulações da cultura pop e o campo religioso demonstram como estas mesmas tendências ao paradoxo, ao contraditório e ao tensionamento são encontradas em outros objetos “híbridos” entre campo religioso e entretenimento.

Ao caráter de entretenimento da cultura pop poderia ser oposta a seriedade da religião enquanto forma da experiência humana. No entanto, as aproximações entre essas duas instâncias vêm sendo não apenas constantes, mas progressivamente mais entrelaçadas nas últimas décadas, conforme o ambiente da mídia se expande na sociedade – e em suas relações econômicas e políticas. (MARTINO, 2021, p. 29)

Mas seria incorreto considerar, com tudo isto dito, que o que acontece é uma submissão por parte do campo religioso às lógicas midiáticas do entretenimento; mesmo com os atritos e dissidências, o encontro entre o religioso e o entretenimento fecundam um fenômeno híbrido – e insistindo no exemplo da Virada Cultural, não é por acaso que o mesmo

ambiente de um “palco gospel” em que se apresenta um show de *stand-up* também seja um ambiente em que fiéis se sentem confortáveis e satisfeitos por poderem orar.

Ambas as práticas – a oração e o especial de comédia – se encontram nesta situação para a construção de um ambiente novo, um ambiente que, com as piadas e as linguagens despojadas, segue sendo de experiência religiosa para os envolvidos.

Ou, novamente, como diz Martino:

Não se trata de “uso” da cultura pop pela religião ou da “veiculação” da religião via entretenimento, mas, a julgar pelos nomes e autodescrições, uma forma midiaticizada de vivência do religioso, sem a possibilidade de redução a qualquer um dos seus termos originários (MARTINO, 2021, p.34).

Esse posicionamento permite delinear algumas questões apresentadas ao longo deste capítulo. É possível, nesse sentido, situar o Canal PAX e seus esquetes humorísticos no campo religioso. Mesmo quando este pastor é ficção e personagem cômico, demonstram como a experiência religiosa do Canal PAX se constrói de maneira complexa.

Os desenlaces recentes destas tensões, que marcaram a trajetória de Araújo e sua produção de conteúdo até aqui, parecem solucionar ao menos provisoriamente algumas de suas principais questões. Primeiro, distanciados da linguagem que tentava se equilibrar entre o campo religioso e a lógica de entretenimento em seu show no palco gospel da Virada Cultural de 2018, os especiais de *stand-up* de Daniel Araújo em 2022 parecem muito mais confortável em ser um produtos de entretenimento no sentido mais puro da palavra, seguindo principalmente a lógica do entretenimento e pouco interessados em tentar agradar ainda ao campo religioso.

O canal do Youtube, por sua vez, transformado em um espaço de entrevistas, construiu uma posição de credibilidade para aprofundar temas com os *podcasts*, formato que ainda se casa com o humor pelo tom despojado e informal, aliado à escolha dos temas e convidados. Nesse sentido, os podcasts também permitem que a identidade e as disputas por significados no campo religioso sejam construídas pelo canal de maneira mais direta, a partir de discussões e convidados que podem falar sobre os temas em primeira pessoa, posicionando-se para além das metáforas – e o canal parece também mais seguro para fazer isso em 2022 do que se sentia anteriormente com os esquetes humorísticos.

E finalmente, os esquetes humorísticos, retornando em 2022 como conteúdos pagos em um serviço de *streaming* que tem como público-alvo quem faz parte do campo religioso, podem se construir como produtos que obedeçam mais às lógicas e exigências deste campo,

enquanto investem em um novo caminho para buscar sua midiaticização através de sua nova plataforma e estratégia no mundo digital.

Estes três formatos parecem construir três bases e caminhos para a produção de conteúdo de Araújo atualmente: em uma ponta, os *podcasts* que seguem vinculados de maneira mais demarcada tanto às lógicas do entretenimento quanto do campo religioso; os especiais de *stand-up* que cederam à lógica do entretenimento principalmente, afastando-se do campo religioso e de suas exigências; e os esquetes humorísticos, que em sua nova plataforma, atendendo a um público-alvo sobretudo deste campo religioso, estão mais vinculados à lógica deste campo.

Neste capítulo, ao construir uma imagem geral e mais contextualizada do histórico do Canal PAX, com menções a boa parte dos formatos de conteúdo que este já produziu (notadamente, especiais de *stand-up*, *podcasts* e esquetes humorísticos), foi possível observar tendências mais gerais sobre suas relações e tensões com o campo religioso – bem como os benefícios e conflitos que partem do seu uso da lógica das mídias nos produtos de entretenimento midiaticizados que constrói que ainda carregam mensagens do campo religioso. No próximo capítulo, muda-se o foco para o caso específico dos esquetes de humor produzidos pelo canal, como estudo de caso²⁸ principal destas tensões e das mensagens e posicionamentos concernentes ao campo religioso que, em conteúdos deste tipo, o canal articula.

²⁸ Considera-se aqui o estudo de caso como uma ferramenta metodológica, tal como apresentado na leitura da obra de 1984 “Estudo de caso: planejamento e métodos”, por Robert Yin.

CAPÍTULO 2: Humor no cotidiano religioso do Canal PAX

Este capítulo apresenta os esquetes humorísticos do Canal PAX para, inicialmente, focar-se naqueles que trabalham questões do cotidiano do campo religioso a partir da perspectiva evangélica. A partir disto, a intenção é posicionar melhor os posicionamentos do Canal PAX em seu campo, ou seja, como estes estabelecem com seu humor uma posição crítica e outros agentes, enquanto defendem a própria posição..

Uma primeira informação que precisa ser considerada ao trabalhar os esquetes humorísticos do Canal PAX pode parecer óbvia, mas deve ser enfatizada: existe, pelo formato, pela linguagem e pela estrutura, a intenção de que estes conteúdos sejam, em alguma medida e para algum público, entendidos como engraçados.

Mas esse humor do Canal PAX não pode ser entendido sem que se leve em conta a posição do canal no campo religioso. Antes, é importante considerar que, dentro deste campo, os conteúdos humorísticos do Canal PAX desejam articular e defender determinados posicionamentos, críticos ou favoráveis a determinadas posições no campo.

Ao fazer isso, o canal usa do humor e do conteúdo midiático como estratégias para posicionar-se no próprio campo na busca por conquistar capital simbólico, frente à concorrência tanto com outros atores no campo em posição semelhante (outros youtubers de conteúdo evangélico, para pegar o exemplo mais óbvio e próximo) quanto com outros agentes do campo que o canal entende como dominantes e dignos de crítica (como os aspectos das denominações tradicionais que o humor do canal costuma satirizar). Nesta tomada de posição, como vimos, é considerado que as estratégias midiáticas fazem parte do diferencial do Canal PAX frente a outros agentes do campo com quem disputa.

Ao mesmo tempo, o conteúdo midiático dos esquetes humorísticos ainda precisa manter determinado nível de coesão para ser aceito como parte do campo religioso em que pretende disputar significados e angariar capital simbólico, considerando que neste trabalho capital simbólico é entendido de acordo com a definição de Bourdieu de que

O capital simbólico é uma propriedade qualquer – força física, riqueza, valor guerreiro – que, percebida pelos agentes sociais dotados das categorias de percepção e de avaliação que lhes permitem percebê-la, conhecê-la e reconhecê-la, se torna simbolicamente eficiente, como uma verdadeira *força mágica*; socialmente constituídas, em relação às crenças, exerce uma espécie de ação à distância, sem contato físico (BOURDIEU, 2007, p. 170).

Caso os esquetes humorísticos do canal seguissem exclusivamente à lógica de mídias e assumirem totalmente o aspecto de entretenimento, seriam desconsiderados do campo religioso por completo; caso não houvesse a lógica de mídias e o aspecto de entretenimento, perderia-se um dos aspectos constitutivos e diferenciais do canal e de sua tomada de posição frente aos seus concorrentes do campo; existir nesta situação de instabilidade, entre as exigências de dois campos, é a marca dos esquetes humorísticos do Canal PAX – e é por isso que entender essas dinâmicas de campo é fundamental tanto para compreender os posicionamentos e formatos assumidos pelos esquetes, quanto os atritos de campo que levaram o formato a ser descontinuado por Araújo em determinadas fases.

Portanto, neste capítulo, enquanto certamente será necessário falar sobre humor, também será importante questionar qual é a tomada de posição do Canal PAX em seu campo de origem, ampliando a argumentação do capítulo anterior.

Mesmo no humor baseado em costumes e em situações cotidianas, a estrutura das histórias apresentadas estabelece um antagonismo, ou um comportamento que critica, e uma posição ideal ou correta como resposta, posição esta que advoga como sua. Como será demonstrado, às vezes estes posicionamentos não são necessariamente explícitos: um entendimento sobre a hierarquia de valores proposta pelo Canal PAX, por exemplo, depende da leitura contextual de vários vídeos do canal em conjunto, cada um deles contribuindo com uma peça diferente do posicionamento.

Além dos vídeos que serão utilizados como exemplos na análise, apresenta-se no final deste trabalho, como anexo, também uma tabela com uma descrição sumária de cada vídeo e como se encaixa no cenário mais geral do conteúdo de esquetes humorísticos do canal.

Como complemento, esta tabela demonstra algumas tendências importantes sobre os temas que o canal aborda: a partir dela é possível perceber que o assunto que mais é mencionado na maioria dos vídeos de esquetes humorísticos é o próprio campo religioso, com questões concernentes à convivência dentro de igrejas, dilemas entre fiéis e questões gerais sobre a experiência religiosa, como a leitura da Bíblia. Em segundo lugar, aparecem leituras religiosas de fenômenos do mundo laico, como questões econômicas, ou estratégias de flerte em encontros. Finalmente, aparecem como assuntos temas vinculados à política e aos grandes eventos, como ao discutir a interação do campo religioso e campo político, ou ao discutir a pandemia.

O vídeo de esquete de humor tradicional do canal segue a seguinte estrutura, em termos gerais: apresenta personagens em uma cena que costuma ser de diálogo, na maior parte

das vezes com o protagonista Paxtorzão contracenando com outros atores que representam fiéis fictícios de sua igreja, também fictícia, ao discutir algum tema; o humor parte principalmente do exagero caricato por parte das personagens secundárias, os fiéis, enquanto Paxtorzão costuma assumir posicionamentos que parecem ser aqueles defendidos pelo próprio canal; a cena pode variar de dois minutos até dez minutos, e termina com a entrada de uma vinheta com o nome do canal, seguida de um momento de cenas em preto e branco de *making-off*, acompanhadas de sugestões para outros vídeos do canal passando na tela.

Como uma variação um pouco menos utilizada, mas ainda suficientemente recorrente, há vídeos em ambientes externos, em que as interações acontecem fora da igreja em locais como praças, supermercados ou restaurantes – com poucos deles ausentando o protagonista Paxtorzão para focar na interação entre personagens secundários (que podem ser dois ou mais fiéis da igreja de Paxtorzão interagindo entre si, ou de alguma maneira interagindo com pessoas que não fazem parte da mesma igreja e que costumam assumir posicionamentos laicos).

Neste segundo capítulo, foca-se nos vídeos que comentam o campo religioso. Acredita-se que é interessante considerá-los como uma demarcação dos significados que o Canal PAX se dispõe a disputar dentro do seu próprio campo – principalmente porque, mais do que qualquer outra crença, a maior parte das críticas do canal são feitas a outros evangélicos – o que parece conversar bastante com o posicionamento de Bourdieu sobre a postura dos agentes pretendentes em um campo, que assumem posturas críticas aos agentes dominantes. Na sequência, o terceiro capítulo focará nos comentários do canal a assuntos mais vinculados ao universo secular.

Por esquetes humorísticos, aqui entende-se todos os vídeos presentes nas playlists da primeira e segunda temporada do Canal PAX no Youtube, mesmo que alguns dos vídeos que o próprio canal insere nestas *playlists* sejam anteriores à própria criação do canal, como remanescentes do projeto anterior, o Projeto Porta Estreita.

É difícil estabelecer em que medida o Canal PAX é mais influenciado e definido por sua posição no campo religioso, ou por sua posição enquanto produto de entretenimento na plataforma Youtube. Na verdade, a noção de pertencer ao campo religioso por si só significa tanto ser influenciado quanto influenciar a todo momento, como parte de sua dinâmica de interação – seja com outros campos, seja nas trocas internas do próprio campo.

Ainda assim, é importante notar que há atrito principalmente no que diz respeito à influência do campo midiático nas mensagens do campo religioso, mesmo em um canal de

Youtube como o Canal PAX que está desde sua origem conectado a esta lógica, especialmente por conta do humor com que determinados assuntos são tratados. Como foi visto no primeiro capítulo, o humor parece um formato bastante difícil para trabalhar no campo religioso: se a experiência religiosa é entendida como importante, em alguma medida isso quer dizer “levada a sério”, talvez até literalmente, expectativa atendida por agentes dominantes deste campo.

2.1. O Canal PAX como reprodutor e pretendente no campo religioso

De acordo com as noções de Bourdieu, cabe aos agentes dominantes demarcar o que é aceitável (ou hegemônico) a um campo, enquanto é papel de pretendentes questionar estes esquemas de produção estabelecidos, “submetendo à discussão os esquemas de produção e avaliação ortodoxos, produzidos e impostos pelas instituições dominantes” (BOURDIEU, 2001, p.23). A partir disso, faz mais sentido considerar que a postura do Canal PAX é a de propor o uso do humor como parte de sua estratégia e linguagem no campo religioso justamente em contraponto aos agentes dominantes do campo que atuam de maneira contrária, resistindo ao humor como possibilidade.

Desde a proposta de base, portanto, de existir enquanto vínculo entre entretenimento e campo religioso e de produzir mensagens no campo religioso utilizando do humor, o Canal PAX já pode ser compreendido como contraponto e pretendente, ainda mais ao se levar em conta que o canal reproduz o formato semelhante àquele consolidado pelo canal Porta dos Fundos, conhecido pelas críticas às representações consideradas ofensivas de figuras importantes ao campo religioso, situação que levou até mesmo a um atentado terrorista contra a sede da produtora devido ao seu especial de natal de 2019, em que Jesus era representado como um homossexual²⁹.

Partindo desse contexto, até mesmo a opção do Canal PAX em criar vídeos que comentem o cotidiano das igrejas parece proposital e calculada do que uma característica acidental: ao mover as representações e as críticas para os fiéis, o Canal PAX evita construir representações de figuras religiosas importantes, ou ter que lidar com o desafio de adaptar figuras desse tipo para o humor. Para o campo religioso, é mais aceitável a representação

²⁹ Matéria “Acusado de ataque à sede do Porta dos Fundos, Eduardo Fauzi vira réu na Justiça Federal por terrorismo e incêndio”, de 19 de janeiro de 2021, no portal de notícias G1. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/01/19/acusado-de-ataque-a-sede-do-porta-dos-fundos-eduardo-fauzi-vira-reu-na-justica-federal-por-terrorismo-e-incendio.ghtml>, acesso em 02/04/2022.

estereotipada e humorística de um fiel evangélico, do que a representação estereotipada e humorística de uma figura religiosa.

Este contraste entre as possibilidades humorísticas de um formato midiático e as leituras tradicionais do campo religioso a respeito do humor é comentado por Souza (2013), em seu trabalho sobre o humor no programa televisivo *Vitória em Cristo*:

No espaço sagrado, o riso está no campo semântico do jocoso, do mundano, não do sagrado. Resquícios da igreja medieval: se o riso é inerente ao humano, portanto deve o homem distanciar-se de sua natureza humana para santificar-se, caso necessário. (...) O espaço do riso é concedido pela igreja nas festas, no carnaval, nas feiras, não sendo admitido no espaço da arte, da filosofia, muito menos no lugar santo, na Casa do Senhor. (...) na “espetacularização religiosa”, proposta pela televisão, transforma sentidos normalizados sobre o comportamento litúrgico no espaço sagrado, pois ressignifica uma manifestação que historicamente é reconhecida como marca inerente do humano, portanto do mundano, do profano – o riso (SOUZA, 2013, p. 55).

Ao mesmo tempo em que se limita com este recorte de representações a algo que seja aceitável ao campo religioso, a existência do Canal PAX subentende a existência de outras demandas que se pretende atender, para além daquelas necessariamente do campo.

O formato dos esquetes no Youtube permite ainda que o discurso religioso apareça de maneira mais acessível, com a possibilidade de alcançar novos públicos que podem eventualmente considerar sua relação com o religioso a partir do entretenimento. Em certo sentido, a iniciativa de apresentar a mensagem religiosa via Youtube parece uma extensão de uma tradição já presente do campo religioso brasileiro de apostar no entretenimento e no conteúdo midiático para se propagar, estratégia já consolidada anteriormente no rádio e na televisão, como mencionam Brandão e Jorge ao mencionar que já na segunda onda da expansão pentecostal no Brasil, estas igrejas

abandonam a lógica sectária de isolamento e estabelecem diretrizes agressiva de recrutamento, seja por meio do proselitismo de “porta em porta” ou pela realização de cerimônias itinerantes, seja pelo uso massivo do rádio como ferramenta de evangelização (BRANDÃO, JORGE, 2019, p. 83).

O que só se torna ainda mais demarcado quando, ao discutir o período seguinte, dos anos 1980 e 1990, os autores consideram ainda que as igrejas de terceira “fazem um intenso proselitismo via rádio e televisão” (BRANDÃO; JORGE, 2019, p. 83). A esta leitura do humor como algo normalmente percebido como antitético à sacralidade, é interessante contrapor uma segunda interpretação: aquela de Berger (2017), útil por oferecer uma associação entre o humor e esta experiência religiosa:

Em primeiro lugar, o cômico transcende a realidade da existência cotidiana, ordinária; ele apresenta, ainda que temporariamente, uma realidade diferente, na qual os pressupostos e as regras da vida cotidiana são suspensos. [...] Mas, em segundo lugar, ao menos algumas manifestações do cômico sugerem que esta outra realidade possui características redentoras que não são absolutamente, temporárias, mas que antes apontam para aquele outro mundo que foi sempre o objeto da atitude religiosa. (BERGER, 2017, p. 340)

Ainda a partir de Berger, é importante citar sua separação entre quatro principais formas de expressão do que é a experiência cômica: entre o que é satírico (tornado arma), o que é divertido, o que consola, e o que é apresentado como “jogo mental” (BERGER, 2017, p. 140). O riso satírico é aquele que constrói uma posição moral e pressupõe uma superioridade. Em diversos sentidos, é parte importante da estrutura humorística do Canal PAX, já que ao satirizar é permitido tanto construir uma crítica quanto uma exaltação (normalmente no comportamento defendido pelo campo religioso, contrastado ao comportamento que tal campo religioso moralmente condena).

Mas o humor também atende a aspectos mais gerais que permitem relacioná-lo com “diversão”, ou até na categoria de “jogo mental”, que Berger apresenta como a mais autêntica e livre de um pressuposto de superioridade, ao construir algo cômico por uma estrutura narrativa peculiar.

O conteúdo do Canal PAX é apresentado com características híbridas, permitindo atender simultaneamente, em alguma medida, tanto as expectativas do campo religioso, quanto aquelas do público consumidor de produtos midiáticos no Youtube: como antes no caso do humor do programa televisivo *Vitória em Cristo* estudado por Souza (2013), existe algo que é adaptado e reconsiderado no campo religioso tradicional para que sua versão midiaticizada possa funcionar – aqui, a utilização do humor.

Ainda assim, o efeito é de certa maneira diferente em dois sentidos: primeiro, o distanciamento a partir de conteúdos do Youtube parece menor do que aquele que existe entre figuras televisivas e seu público telespectador, com a identificação gerada com estas figuras sendo evidenciada por fenômenos como o das relações parassociais, vínculos que dão a sensação de intimidade com figuras na Internet (CONDE, 2019, pg. 24-25).

Assim, é possível constatar, ainda a partir de Conde, que se em alguma medida estas relações parassociais podem ser estabelecidas no Youtube a partir de seu formato e lógica, em alguma medida o efeito destas relações parassociais construídas tende a estabelecer vínculos por parte do público com os produtores de conteúdos. Além disso, no comparativo com o

ambiente televisivo, há uma diferença em termos de vínculo institucional: o programa televisivo era necessariamente vinculado a uma prática religiosa institucionalizada, um culto, e era veiculado a partir desse aspecto; no caso do Canal PAX, não há intenção de apresentar qualquer parte de seu conteúdo como parte de culto ou ritual sagrado, e nem há qualquer vínculo institucional explícito. Nesse sentido, o Canal PAX se apresenta como tangente à experiência religiosa das igrejas: um comentário adicional, externo à prática religiosa e aos rituais, que serve como entretenimento e reflexão, mas que não é completo como experiência religiosa em si mesmo.

2.2. Representações do cotidiano religioso nos esquetes do Canal PAX

A primeira temporada do Canal PAX é marcada principalmente por vídeos baseados na experiência religiosa evangélica, seja confrontada com pessoas de outro contexto, seja nas interações entre fiéis, uns com os outros ou com pastores. Os primeiros trinta vídeos do canal se passam ou dentro de igrejas, ou na casa de fiéis, ou em ambientes urbanos cotidianos (restaurantes, ônibus, drive-trucks, etc.) e comentam ou aspectos da vida na igreja (com críticas a fiéis pouco comprometidos com a religiosidade, por exemplo) ou como religiosos são vistos em outros espaços, como num flerte com alguém que não é evangélico.

O vídeo “Não Gosto de Crente”³⁰ exemplifica a questão:

Dois amigos, que se apresentam como crentes, chegam a um food-truck e veem uma moça sozinha, mexendo no celular e tomando algo, encostada em um food-truck. Primeiro, conversam considerando que a moça tem “cara de crente” e um deles discorda dessa possibilidade, enquanto o outro reafirma e complementa que ela é a “nora que minha mãe pediu a Deus, vou entrar com ela de mãos dadas na ceia”.

Este que acredita na possibilidade da desconhecida ser crente decide começar uma conversa com ela, enquanto o outro fica ao lado fingindo não conhecê-lo, mas ouvindo a conversa, até um momento em que o seguinte trecho de diálogo acontece:

Moça: Eu não gosto de gente folgada.

Moço: Nem eu.

Moça: Não gosto de gente esfomeada... Não gosto de crente.

Moço: Bate na madeira! Ô raça, meu!

Moça: Crente é tudo chato, fica julgando, sabe?

³⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=y8YvVWvEBWs>. Acesso em 09/04/2022.

Moço: Fica julgando as pessoas... Fica ali, domingo, igreja, domingo, igreja... É horrível esse lance, né?

Moça: Então... E domingo eu trabalho na balada...

Moço: E balada é comigo, né?

É principalmente com estas temáticas que se consolida o formato dos esquetes: roteirizados, com personagens caricatas orbitando o protagonista Paxtorzão. É interessante que, mesmo sem o vínculo institucional explícito, a figura do pastor ainda seja apresentada como a de uma figura de bom senso, em oposição ao que entende como incorreto nos comportamentos ao seu redor. As interações apresentadas costumam ser de algum fiel com o pastor, dando sempre ênfase para algum equívoco exagerado por parte do fiel, construído como fonte de humor, em contraste às tentativas do Paxtorzão de resolver o problema com base no diálogo.

Mesmo sendo protagonista, Paxtorzão não aparece em todos os vídeos. Principalmente aqueles externos acontecem às vezes a partir da interação de dois fiéis, seja um casal em um restaurante, sejam dois amigos saindo juntos para comer na rua. Alguns vídeos nem chegam a mencionar explicitamente qualquer mensagem religiosa no conteúdo da cena, embora mesmo nestes casos sejam acompanhados por alguma mensagem mais vinculada à religião na descrição (como no caso do vídeo *Workaholic*³¹ de 7 de setembro de 2015).

O primeiro vídeo publicado pelo canal é representativo das características dessa abordagem do humor do Canal PAX referente às experiências cotidianas no campo religioso. De certa maneira, como introdução à própria proposta do canal, este primeiro vídeo já constrói uma síntese estrutural e simbólica do que o canal pretende apresentar.

Lançado em 5 de janeiro de 2015, este primeiro vídeo, chamado “Paxtorzão”³² introduz o personagem homônimo, o formato de interação com os fiéis e o comentário indireto sobre fenômenos reais. Além de apresentar o novo canal (que na narrativa do vídeo é metaforizado como uma “nova igreja” para a qual o Paxtorzão “se mudou”), comenta ainda a saída de Paxtorzão do canal em que o personagem surgiu anteriormente. É mencionado que o projeto anterior do pastor fictício “não deu certo”, e era o momento de inaugurar uma “nova fase”: daí a mudança de igreja (no universo ficcional de Paxtorzão) em paralelo à mudança de canal que motiva a criação do Canal PAX.

³¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=oRPYN7zhiyU>. Acesso em 19/03/2022.

³² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vMH5XQWli94>. Acesso em 19/03/2022.

Por terem sobrado poucos conteúdos deste projeto anterior, é difícil precisar se todos os fiéis apresentados neste vídeo introdutório do Canal PAX eram personagens, mas é certo que pelo menos alguns já tinham sido apresentados anteriormente.

Mesmo que este primeiro vídeo seja prejudicado por em muitos momentos requerer um conhecimento contextual prévio (são citados, por exemplo bordões de algumas cenas de vídeos do canal anterior³³), é possível inferir a partir do conteúdo ao menos um aspecto do comentário sobre costumes construído pelo Canal PAX: a ideia de que sua visão da religiosidade evangélica não precisa ser necessariamente exagerada e espetacularizada, e que esta vivência não deve ser superficial.

Neste primeiro vídeo, estas ideias se apresentam de maneira muito introdutória na reação de tristeza do Paxtorzão ao reconhecer seus fiéis exagerados da igreja anterior; mas a mensagem seria construída tematicamente em diversos outros conteúdos do canal.

A crítica à superficialidade da vivência religiosa aparece, por exemplo, no vídeo “Pregador”³⁴, de 16 de março de 2015.

A narrativa estabelece o encontro do Paxtorzão com um casal de fiéis de sua igreja. O pastor pede para que um homem atue como pregador em um estudo religioso em que não poderá estar presente. O homem enfaticamente aceita, dizendo: “*Nunca precisei estudar, sou autodidático! Conheço tudo, toda a Bíblia. Pode perguntar pra mim aí qualquer versículo da Bíblia!*”. O pastor pede para que o fiel busque sua cópia para lerem juntos algumas passagens necessárias aos estudos. A esposa do fiel sai de cena e, após o vídeo avisar que ela passou 45 minutos procurando, retorna com uma Bíblia toda empoeirada.

Simple e didática, a história estabelece alguns dos posicionamentos do canal sobre a experiência religiosa: para o Canal PAX, a religiosidade é antes uma questão de esforço e prática, antes de discurso e performance. O comportamento “incorreto” dos fiéis que gera o humor é o contraste entre o que falam (ao se dizerem conhecedores em profundidade da Bíblia) e o que de fato fazem (ao terem um entendimento muito superficial sobre a própria religião e pouco contato com o texto bíblico).

Seguindo a mesma linha, outra crítica parece existir: a de questionar uma midiatização do formato de consumo da mensagem religiosa. É apresentada como absurda, ou superficial, a ideia de que fiéis consumam a mensagem religiosa através de aplicativos no celular; a

³³ É o caso, por exemplo, do bordão “*tapa na cara do capeta*”, que é mencionado sem contexto ou explicação, mas remete ao vídeo “AGENDA (Tapa na cara do capeta!)”, lançado pelo Porta Estreita anteriormente e ainda disponível em https://www.youtube.com/watch?v=5FKJOA1S_DM. Acesso em 19/03/2022.

³⁴ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-ITNR4tB7f4>. Acesso em 19/03/2022.

verdadeira experiência religiosa, neste vídeo especificamente, estaria vinculada a um contato com a Bíblia em formato físico de livro, formato este que na casa dos fiéis está tão abandonado que o livro é difícil de se encontrar e está todo empoeirado quando finalmente é encontrado.

É uma crítica interessante porque reflete sobre o processo de midiaticização da experiência religiosa que leva os fiéis a procurar alternativas digitais aos meios tradicionais de contato com o religioso (como no vídeo, no caso do fiel que tenta buscar versículos da Bíblia em um aplicativo do celular, até ser criticado por Paxtorzão por fazer isso e atender ao pedido do pastor de buscar sua cópia física da Bíblia). É interessante ainda porque, em certo sentido, comenta a posição do próprio Canal PAX que faz parte desta mesma tendência: enquanto formato de vídeo publicado no Youtube, o conteúdo dos esquetes humorísticos está mais próximo do que seria o aplicativo de celular com versículos, do que com a Bíblia em formato físico de livro; ainda assim, o esquete humorístico critica a tecnologia e a versão do contato religioso que parte desta tecnologia, enquanto defende o livro físico da Bíblia, que recebe uma posição de prioridade e importância simbólica da instituição que representa.

Nesse sentido, o comentário crítico posiciona o próprio Canal PAX em um comentário sobre si mesmo: neste esquete ao menos, o canal entende-se como menos importante e relevante devido à sua conexão com plataformas e novas tecnologias, enquanto o capital simbólico verdadeiro e a dominância no campo segue sendo da Bíblia enquanto livro físico. Se em outros sentidos o Canal PAX pode ser compreendido como pretendente que em certos casos é crítico aos posicionamentos dos dominantes, aqui ao menos há uma defesa institucional da hegemonia, em que o canal assume um papel de reproduzidor de fato, colocando-se em segundo grau de importância frente a uma mídia que recebe maior prioridade.

Além disso, se esta abordagem dos costumes religiosos proposta pelo canal sugere que a experiência midiaticizada é sempre vista como superficial ou secundária, a ênfase observada na instituição religiosa já pode ser constatada até mesmo em um elemento mais básico e presente em todos os vídeos, no sentido da figura do Paxtorzão, figura de autoridade e lucidez que simboliza a instituição religiosa como um todo, mesmo que não simbolize denominações específicas. Paxtorzão, como protagonista que costuma estar correto frente aos equívocos dos seus fiéis e que defende a importância da Bíblia enquanto livro de papel, é também um símbolo institucional.

A vivência da religiosidade, na crítica apresentada no vídeo Pregador, está vinculada a duas situações: ao estudo da Bíblia, como leitura atenta que envolve esforço, e que é simbolizada no seu formato de livro físico; e à vivência da religiosidade nas igrejas para além da performance e do discurso (os fiéis estão presentes na igreja, mas absorvendo pouco ou incorretamente as mensagens do pastor).

Ambas as situações se referem à religião institucionalizada, mas também a uma experiência introspectiva pessoal. Talvez por suas dificuldades para encontrar uma posição de estabilidade no campo religioso, os esquetes humorísticos do Canal PAX são especialmente propensos a defender significados que o demonstram como um ator que não possui o grau de contestação de um pretendente em totalidade. Frente à prioridade às igrejas e ao contato com a Bíblia, o próprio canal diminui-se e argumenta que seu espaço de comunicação no Youtube não é digno de ser lido como uma experiência religiosa de mesmo tipo, ou intensidade, que as experiências religiosas que envolvem as instituições tradicionais do campo.

A experiência religiosa no Canal PAX é portanto construída assim, como veículo para tratar dos temas referentes ao campo religioso, mas partindo do pressuposto de que a experiência religiosa que defende depende da existência da igreja como instituição.

Entretanto, este posicionamento não é privilegiado na argumentação de todos os esquetes humorísticos. Em determinados casos, mesmo as instituições aparecem como secundárias frente ao que o canal constrói e defende como uma experiência de religiosidade aprofundada e com aspectos práticos que é, esta sim, a prioridade final da experiência religiosa defendida pelo canal.

Exemplificando este posicionamento, é importante considerar um outro vídeo, chamado "Desigrejado"³⁵, de 14 de março de 2016. Nele, um fiel e Paxtorzão conversam em uma lanchonete a respeito da possibilidade do fiel se tornar “desingrejado”, ou seja, um evangélico independente de qualquer vínculo institucional com alguma igreja. O pastor aceita esta possibilidade, mas considera:

Então vai! Você vai orar, vai ler a Bíblia? É isso mesmo, vai! Vai sem igreja. Você vai orar, vai ler a Bíblia? Vai ajudar o próximo? Vai abençoar a vida das pessoas? Vai honrar o seu pai e a sua mãe? Vai servir, vai evangelizar?

Ao ouvir todas estas exigências para a vida fora da igreja, o fiel responde de pronto:

³⁵ Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OJ7hiIRputo>. Acesso em 19/03/2022.

Tudo isso aí? Esquece isso aí, pastor. Deixa só entre nós esse negócio de sair da igreja... Sair da igreja, não vou sair não!

É interessante perceber como o humor neste caso não é construído em crítica direta à possibilidade de sair da igreja, ou seja, de viver uma experiência religiosa sem vínculo institucional: o pastor aceita este caminho como legítimo, desde que se mantenha o vínculo com o campo religioso; a única instituição que resta, neste caso é a Bíblia como livro a ser respeitado, enquanto a liberdade e autonomia que conversa com a leitura do campo religioso marcado pela individualidade, como descrito por Soares (2019, p. 102), ao destacar que uma das transformações pelas quais o campo religioso brasileiro está passando nos últimos trinta anos é aquela a partir da qual se estabelece:

A valorização da individualidade e de seus trajetos no campo religioso, em busca de experiências místicas e contato com o sagrado, gerando múltiplas adesões ou adesões sucessivas, e mudando o sentido que se atribuía no passado à adesão a uma Igreja ou religião. (SOARES, 2019, p. 102)

O comportamento incorreto, fonte tanto da crítica quanto do humor, é a escolha por parte do fiel de manter-se na igreja por razões superficiais: o que parece ser construído como uma preguiça, ou dificuldade, em seguir os caminhos da experiência da fé sem a igreja como espaço que auxilia seus processos e práticas.

Os exemplos sugerem uma hierarquia de valores na mensagem que o Canal PAX comunica: a prioridade última está na vivência religiosa honesta, esforçada e legítima, bem como o contato com a Bíblia; em segundo lugar, vem a igreja como instituição que pode auxiliar tanto na interpretação da Bíblia, quanto na melhor maneira de manter esta experiência religiosa viva; depois, é construído o lugar para a experiência religiosa midiaticizada, como um veículo para ressaltar a importância dos aspectos anteriores.

É apresentada como aceitável e correta uma experiência aprofundada da religiosidade, com um contato direto e esforçado com a Bíblia e com bons atos a terceiros, mesmo quando esta experiência existe sem vínculo à igreja; o vínculo não significa uma posição correta, se acontecer de maneira superficial ou pelos motivos incorretos.

Não faltam, entre os vídeos dos esquetes de humor do canal, exemplos desta vinculação à religião pela Instituição, mas criticada por ser motivada por razões superficiais. Os fiéis nos vídeos do Paxtorzão não são apresentados positivamente apenas por irem à igreja: antes, são criticados e questionados sobre o quanto absorvem de fato das mensagens religiosas, como no caso do vídeo *Pregador*, e o quanto de fato praticam desta mensagem em

seu dia a dia. Ler e estudar a Bíblia são práticas apresentadas como prioridade em igual grau, ou até em grau maior, de prioridade quando em comparação com os atos de meramente declarar a identidade, ou apenas frequentar a igreja. Para o Canal PAX, a identidade evangélica não pode ser constituída em conteúdo pelo simples ato de reconhecer-se desse modo, ou de estar na Igreja rotineiramente; estes seriam signos incompletos sem o conteúdo da prática religiosa.

Ao mesmo tempo que expressa este posicionamento, a estrutura dos esquetes de humor permite ao Canal PAX expressar este tipo de argumento sobre questões relativamente complexas e profundas da vida religiosa de uma maneira divertida, leve e fácil de entender. A partir disso, o canal pode atender às próprias intenções de articular e construir os significados e bens simbólicos que deseja oferecer no campo religioso, enquanto ainda é eficiente e suficiente enquanto produto de entretenimento midiático que atende a um nicho na plataforma digital em que está.

2.3. A construção de posicionamentos no campo religioso a partir do humor

Com o humor, é possível ao canal escolher seus alvos de críticas para apresentá-los a partir de exageros e estereótipos. Em todos os vídeos há sempre algum personagem que é construído com maior ou menor intensidade como o “errado” em seu posicionamento (normalmente algum fiel que conversa com PAX) frente a alguém apresentado como “certo” (normalmente o próprio PAX). O humor já carrega consigo a crítica que pretende fazer, normalmente com o comportamento a ser criticado sendo apresentado com afetação exagerada ou vergonha por parte da personagem criticada, e sempre há algo a ser criticado: a preferência por ir a festas num domingo ao invés de ir à igreja³⁶, a demonização do álcool e seu uso como desculpa para justificar comportamentos³⁷, o abandono da Bíblia em detrimento de autores seculares³⁸...

Ao mesmo tempo, a narrativa em muitas situações permite a entrega de uma pequena “lição de moral”, algum tipo de punição àquele que apresenta o comportamento criticado, ou recompensa ao que segue o comportamento correto. Em boa parte dos casos, esta punição

³⁶ Vídeo “Domingo”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=dF7DDI35n4A>. Acesso em 19/03/2022.

³⁷ Vídeo “Bêbado”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HJBtoXtfe0>. Acesso em 19/03/2022.

³⁸ Vídeo “Domingo de manhã”, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=cGzEBPNX440>. Acesso em 19/03/2022.

pode ser menos direta, como um olhar ou comentário sutis do pastor como repreensão, o caso do vídeo “Pregador”, em que a “punição” ao fiel que não lê a Bíblia é só o desconforto da situação e a reação crítica do pastor.

Em outras situações, a punição é direta: no vídeo “*Solteiro com pegada*”³⁹, dois fiéis pedem ajuda de um terceiro que não está envolvido com a Igreja para terem mais sucesso com as mulheres:

Dois amigos se encontram em uma praça, ambos com óculos escuros.

Moço 1: Mano, só um negócio muito importante pra me tirar da cama a esse horário, viu.

Moço 2: São meio dia e quarenta, mano!

Moço 1: Que é que tá pegando?

Moço 2: O problema é esse, pegando... Pegando ninguém. Décimo dia dos namorados que passo sozinho... Abraçado no balde de pipoca, sem ninguém.

Moço 1: É fase, velho. Calma, mano.

Moço 2: Que fase, mano? Fase pra você é fácil, né, porque você é todo estiloso, todo americano... Agora e eu?

Moço 1: Mano, tô pegando nem *chikungunya*, velho.

Moço 2: Eu tomei bota até da menina mais feia da igreja, cara.

Moço 1 ri e diz: Mas ela não é feia não. Só tá no planeta errado. (E volta a rir). Quando ela chupa um limão, quem faz careta é o limão. (E ri mais.)

Moço 2 faz uma careta, sem rir ou ter achado graça, e olha para baixo, parecendo estar triste. Um momento de silêncio, enquanto Moço 1 fica sério ao ver a tristeza de seu amigo.

Moço 1: Já sei, velho.

Moço 1 pega o celular e faz uma ligação, seguindo a partir de então a falar com a pessoa do outro lado da linha

Moço 1: E aí, mano, tranquilo? Tem como cê dar uma moral aqui pra gente?

Os dois amigos ficam se encarando em silêncio por mais um momento, até a cena cortar para a chegada de um terceiro homem.

Moço 3, olhando para a praça: O mar tá pra peixe aqui, hein velho.

Os outros dois olham ao redor.

Moço 3: Tá fácil.

³⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=8WILQDhDVxo>. Acesso em 19/03/2022.

Moço 1: Dá uma dica aí pra gente, pô.

Moço 3 olha os dois de cima a baixo e então diz:

Moço 3: Bom, primeiro aí vai ter que dar aí uma enxugada legal aí que tá meio fortinho, né.

Moço 2: Tá mesmo...

Moço 3: Vocês tem que deixar esse negócio de crente aí de lado, mulher gosta é de pegada, de chegar chegando, tá ligado? Tem que mudar aí esses termos de vocês, esse negócio de crente e tal, mulher não gosta disso não, entendeu? Negócio de pregar é na igreja, mulher gosta é de pegada. Chegar com compostura, tá ligado, chegar na mulher e tal, mostrar que você que comanda a parada, mano.

Durante o discurso, os outros dois vão se animando e passam a sorrir. Ao fundo do discurso, um efeito sonoro do rosnado de um tigre toca junto ao discurso algumas vezes.

Moço 2: Ah, então é assim! Então eu vou! Então eu vou no negócio! É agora que eu vou!

Os outros dois batem no peito dele, incentivando-o, e dizem “vai lá”.

A próxima cena mostra uma mulher andando na praça com uma música romântica ao fundo, ao que é abordada por Moço 2.

Moço 2: E aí, gata? Quando é que eu vou lá na sua casa conhecer o sogrão e a sogrinha, hein?

Moça: Sou crente, mano. Vai se converter.

Ao fundo, toca um efeito de um disco arranhado que quebra a trilha romântica de até então. A moça passa pelos outros dois rapazes, ao que é cumprimentada pelo que tinha chegado por último e que tinha dito para pararem com esse “negócio de crente”.

Moço 3: Paz do senhor, querida.

Ao que a moça sorri para ele e responde “na paz do senhor” também.

O terceiro moço sorri orgulhoso pelo sorriso que recebeu da moça, ao que os outros dois o encaram confusos.

O esquete acaba assim, com a entrada de uma vinheta musical, do logo do canal e dos textos “humor para toda a família” e “Paxtorção e suas ovelhas” na tela.

Durante os créditos, o terceiro homem aparece novamente, cumprimentando todas as mulheres que passam por ele. Para a primeira, diz “Shalom Adonai, irmãzinha”. Para a segunda, diz “essa é a missionária que minha mãe pediu a Deus”. Para a terceira, diz “uau, imagina nós dois pregando hein, nos quatro cantos dessa terra?”.

E assim o vídeo acaba, junto ao fim dos créditos e da cena.

A proposição moral do vídeo é simples: não vale a pena esconder sua fé para tentar conquistar sucesso com mulheres. Novamente, embora o tema aqui seja cotidiano, remetendo às expectativas do flerte na sociedade, frente às possibilidades de discurso envolverem ou não religiosidade, existe novamente o elemento da religião como performance superficial, mais ligada à imagem do que à experiência íntima.

Embora a crítica principal do vídeo fique aos dois fiéis que decidiram esconder sua fé por acreditarem que seriam mal vistos ao mencioná-la, o personagem que finaliza recebendo o sorriso da moça ao dizer “na paz de Deus” também é apresentado negativamente ao fazer o contrário do que ele mesmo dissera e se apresentar como crente para agradar, por uma razão oportunista.

Mesmo estas expectativas podem ser subvertidas: Paxtorzão ocasionalmente, mesmo correto, acaba de alguma maneira punido pela falta de compreensão da verdadeira situação por parte da pessoa com quem está interagindo. Nesses casos, o absurdo de sua punição por ter feito algo apresentado como certo que constrói a piada e serve como uma possibilidade para reforçar a crítica ao comportamento apresentado como problemático.

Um exemplo desse tipo de estrutura está presente no vídeo “Crise \$”⁴⁰, em que Paxtorzão encontra no supermercado com uma fiel que reclama sobre dificuldades financeiras e pede orações ao pastor para melhorar sua situação. Enquanto a fiel exige estas orações como única possibilidade para conseguir resolver sua situação financeira, o pastor reforça que, além disso, a prática de poupar pode auxiliá-la. No fim, o pastor chega a se oferecer para pagar uma das contas da fiel, ao que ela recusa, incomodada pelo posicionamento geral do pastor em relação ao tema.

Critica-se a experiência de buscar um discurso e uma facilidade financeira na igreja por conveniência e razões superficiais, sem que se emprenda um esforço e um aprofundamento maior para compreender outros caminhos e maneiras práticas de alcançar algo. A postura da fiel é de inação: orar por uma melhora financeira que deve acontecer sem que nada mude em seus hábitos ou atos. A perspectiva apresentada por Paxtorzão é outra: a de que cabe à fiel, em alguma medida, controlar melhor suas finanças.

Estes esquetes humorísticos todos reforçam críticas e mensagens semelhantes neste sentido: os comportamentos exagerados remetem a uma experiência desonesta, superficial ou performática da vida religiosa, que às vezes tenta usar da própria igreja como veículo para tratar da religiosidade desta maneira; o posicionamento do Canal PAX sempre é favorável a

⁴⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1TIYENcEwco>. Acesso em 19/03/2022.

uma experiência religiosa que entende como mais autêntica, esforçada e profunda, com comprometimento para ir à Igreja sem deixar este evento de lado para festejar com amigos (como no caso do vídeo Domingo), ou, mesmo sem Igreja, com esforço para ler e estudar a Bíblia e praticar boas ações (mensagem comum tanto aos vídeos “Desigrejado” quanto “Pregador”).

A construção da igreja como uma instituição que é mais alternativa do que obrigação e mais um espaço de possibilidades de uma experiência religiosa correta do que de garantia desta experiência, conversa com outro aspecto interessante da maneira como o Canal PAX se posiciona: a instituição religiosa representada como um símbolo propositalmente vago, difuso e abrangente.

A igreja em que Paxtorzão é pastor, por exemplo, não é nomeada: é apresentada assim, apenas como igreja, sem denominação determinada. Embora Paxtorzão defenda que instituições religiosas podem ajudar a experiência religiosa, não é defendida uma instituição religiosa específica: pelo contexto e pelo personagem ser apresentado como “pastor”, subentende-se que se trata de uma igreja evangélica, mas não a denominação específica.

Esta posição pode ter dois papéis: primeiro, pode ser importante para que Paxtorzão pudesse realizar eventos em igrejas de denominações diversas, como fazia durante boa parte da história do canal (fato mencionado no primeiro capítulo); além disso, esta elasticidade do conceito de instituição religiosa também contribui para a leitura de uma fé mais individualizada, já que cabe a Araújo estabelecer exatamente qual é o posicionamento, entre os possíveis, que vai defender como o adequado e simbólico da instituição que representa em seus vídeos.

Retornando às questões de campo religioso, seria difícil posicionar o Canal PAX em uma categoria rígida, mesmo a partir deste recorte específico dos esquetes humorísticos, considerando que dentro das dinâmicas de campo, este posicionamento é sempre fluido e acontece em relação a outros agentes de campo. A cada atividade, o canal pode readaptar-se, movimentando-se para novas posições no campo..

Em certos sentidos, seria possível até mesmo considerar se o canal não pode ser entendido como o que Bourdieu chama de “reprodutor”, ou seja, um lugar que não contesta a posição dominante do campo religioso, mas que apenas reintroduz suas mensagens para novos públicos. Esta divisão está presente em Bourdieu (2011, p. 51) quando, por exemplo, analisa que “quanto maior for a distância econômica, social e cultural entre o grupo dos

produtores, o grupo dos divulgadores e o grupo dos receptores, tanto mais ampla a reinterpretação”.

Caso considere-se este sentido, os esquetes de humor do Canal PAX seriam um divulgador para novos grupos sociais e culturais, jovens com consumo de entretenimento midiático, de mensagens estabelecidas previamente por um grupo produtor, as instituições religiosas tradicionais.

O papel aqui parece ser reinterpretar e adaptar a mensagem dos produtores originais para uma nova realidade das experiências de religiosos brasileiros em seu dia a dia nos centros urbanos, convivendo com desafios de lidarem uns com os outros nos ambientes sociais de igrejas e de lidarem com a sociedade brasileira no geral.

Ao mesmo tempo, a falta de definição sobre qual a instituição produtora que o Canal PAX estaria divulgando, ou replicando, torna a questão mais complexa: pode o canal ser entendido como reprodutor de algum discurso em circulação no campo, discurso este que possivelmente parta de algum outro produtor de bens simbólicos deste campo, se este produtor não é associado e nomeado explicitamente? Pode o Canal PAX ser reprodutor de uma perspectiva mais vaga e abrangente que abarque todas as possibilidades de experiências evangélicas no Brasil?

O fato do canal não falar por todas as igrejas e, não se vincular também necessariamente a nenhuma, pode ser entendido como uma voz com algum nível de autonomia e independência nas escolhas e posicionamentos que decide ter.

Dessa maneira, seu esquete humorístico é mais do que um mero reprodutor ou divulgador, já que não é viável posicioná-lo como reproduzindo nenhum produto específico: o Canal PAX é por si só um produtor de posicionamentos que são apresentados como seus, sem a necessidade de vinculá-los a nenhum endosso de outros agentes do campo que o justifiquem, portanto com relativa autonomia frente ao resto do campo religioso. Ao menos direta e explicitamente, não há nenhuma hierarquia institucional à qual o Canal PAX necessariamente responda. Não existe uma igreja determinada do Brasil que possa, por exemplo, exigir do canal que apague qualquer um de seus vídeos por não concordar com algo dito nele – embora o retorno do público que faz parte do campo, a partir de comentários, *likes* e *deslikes*, possa ser considerado como um retorno negativo que pode ter influenciado os esquetes humorísticos do canal a serem repensados, fosse nos seus hiatos, fosse na desistência de mantê-los no Youtube e de passar a lançá-los mais tarde apenas no serviço de *streaming*

Netfé. E mesmo igrejas que concordem com algum dos posicionamentos do Canal PAX, talvez não concordem necessariamente com outros.

Antes, considerando para além das represálias do próprio campo, é importante considerar em que medida as decisões do Canal PAX não são também influenciadas por sua estratégia de atender à lógica de mídia e de entretenimento ao buscar “alcançar o maior número de pessoas possível como visualizações e inscritos na plataforma”, como mencionado por Silva e Costa em sua análise sobre o *youtuber* Deive Leonardo:

Cada fenômeno midiático-religioso coloca em prática suas estratégias de produção na possibilidade de alcançar e envolver via processos comunicacionais o maior número de pessoas possível. As que seguem, por exemplo, o canal do Deive Leonardo e assistem aos seus vídeos no YouTube ou suas publicações no Instagram são tão envolvidas nas estratégias de comunicação midiática quanto aquelas que compram ingressos para assistir a uma gravação de uma de suas séries em um teatro, por exemplo (SILVA & COSTA, 2021, p. 7).

Em outro exemplo do que isso quer dizer, podemos considerar o trabalho sobre a *youtuber* Fabíola Melo, desenvolvido por Costa (2019), em que se reflete como, em certo sentido, a estética e o maneira de comunicar-se de Fabíola é mais importante como método de validação do seu discurso no campo religioso do que necessariamente seu vínculo institucional com uma igreja ou outra. Em seus conteúdos digitais, Fabíola ancora sua mensagem cristã em discursos motivacionais e na bíblia, sem mencionar qualquer igreja, mesmo quando usa dos mesmos termos para reforçar uma associação implícita ao campo.

Outro é analisado no trabalho de Costa (2019) em que um vídeo da *youtuber* Maju é descrito, com um relato sobre a experiência da *youtuber* de reencontrar sua fé cristã fora da igreja:

Maju parou de frequentar a igreja e passou a ler a bíblia sozinha, sem a ajuda de pastores. Depois de uns três meses, voltou a sair com os amigos e explica: Jesus fez exatamente o oposto do que a lei falava. Ah, mas a igreja diz que você precisa ter cabelo cumprido e só usar saia. Jesus falou isso?” (...) A fala espontânea, jovem, cheia de gírias e estilo, vai ao encontro do jovem que sente deslocado na igreja, que não se reconhece dentro das normas e regras impostas pela religião (COSTA, 2019, p. 10-11)

É de maneira semelhante que a representação da igreja é feita nos vídeos do Canal PAX, sem que esta seja absolutamente positiva. Nesse caso também a partir da mesma ideia de individualização que já discutimos, a instituição religiosa, quando representada por alguma denominação, deixa de ser vista como uma exigência para a experiência religiosa acontecer e passa a ser considerada como uma das alternativas possíveis para tal experiência. Quando

torna-se uma alternativa entre as possíveis, a igreja como espaço pode ser lida de maneira crítica, pois é o indivíduo que pode estabelecer a partir de seus critérios quais são os comportamentos problemáticos a serem criticados.

De certa maneira, ao ausentar-se do endosso institucional, mas ainda criticar posicionamentos do campo religioso a partir de sua posição, o Canal PAX fortalece esta posição de poder dado ao indivíduo: nos vídeos do Canal PAX, é um indivíduo que não representa denominações, nem carrega poder institucional, que defende ou critica aspectos de denominações e da instituição como um todo, como quando critica a experiência da religiosidade de maneira superficial ou preguiçosa, a frequência às igrejas motivada por performance e aspectos sociais do que pelo contato com Deus, e até críticas aos processos burocráticos das instituições.

Nos vídeos do Canal PAX, as igrejas podem ser criticadas como ambientes em que a motivação de fiéis pode ser praticar a fofoca, ou criar uma rede de contatos e uma boa imagem – e esta igreja dos vídeos do canal é apresentada como disfuncional, muito mais do que como idealizada, embora a responsabilidade por estes problemas nunca recaia sobre as lideranças (reforça-se aqui a posição de Paxtorzão enquanto protagonista que é figura de autoridade, símbolo de lucidez, que está sempre correto e que representa o poder institucional do campo).

A instituição religiosa apresentada no Canal PAX, portanto, não é idealizada, nem vista como tal. A prioridade segue na experiência religiosa em si, que pode acontecer inclusive individualmente, com introspecção, ações e mérito individuais, independência e autodidatismo. Este individualismo parece casar bem com a proposta do canal, no sentido em que ao mesmo tempo apela para a abrangência e convida fiéis a construir sua fé a partir de um contato mais direto com a “fonte”, a experiência religiosa direta, pela oração e boas ações, e pela leitura da Bíblia, em detrimento de um contato que seja intermediado necessariamente pela instituição da Igreja.

Bourdieu menciona algo que podemos entender como análogo a este posicionamento em sua ideia de “autoconsumo religioso”:

As diferentes formações sociais podem ser distribuídas em função do grau de desenvolvimento e de diferenciação de seu aparelho religioso, isto é, das instâncias objetivamente incumbidas de assegurar a produção, a reprodução, a conservação e a difusão dos bens religiosos, segundo sua distância em relação a dois polo extremos, o *autoconsumo religioso*, de um lado, e a *monopolização completa* da produção por especialistas, de outro lado (BOURDIEU, 2011, p. 40).

Ao trabalhar com nichos na Internet e com mensagens sem vínculo institucional, o Canal PAX parece estar mais direcionado à possibilidade deste autoconsumo religioso, em que pessoas conseguem selecionar conteúdos de entretenimento midiático que atendam aos seus posicionamentos religiosos, do que a uma tendência de monopolização: o canal considera que, se há especialistas que detenham o monopólio do conhecimento religioso por defenderem perfeitamente a moral que o canal propaga, estes especialistas estão ocultos (talvez sejam inexistentes como mais do que ideal). Como depende da reação de seu público para se manter, o canal acaba construindo a estrutura em que cabe aos indivíduos que são espectadores do seu canal a consideração desta moral e deste conhecimento que o canal propaga – e é a partir deste público, que representa o campo à sua maneira, que a validação de fato acontece.

A menção à instituição pode ser, nesse sentido, um elemento para agradar ao público do campo, que reconhece estas estruturas institucionais, talvez mais do que um elemento para defender ou agradar as instituições de fato. Fosse o caso de uma defesa que priorizasse instituições, o abandono da Igreja seria visto como equívoco desde o princípio em uma narrativa com a do vídeo “Desigrejado”: não existiria a possibilidade de qualquer experiência religiosa legítima distante da igreja; considerar esta possibilidade, ou seja, meramente aceitar que seja possível, mesmo que complexa e difícil, a existência de um indivíduo que experimente uma religiosidade evangélica sem vínculo institucional, é aceitar uma experiência de autoconsumo religioso como possível.

No geral, também faz sentido considerar o Canal PAX na lógica do autoconsumo no sentido em que o público ao qual seu conteúdo tenta conquistar é composto por pessoas, não por instituições. É ao indivíduo na ponta dos processos de produção de bens simbólicos do campo religioso que o canal atende e o faz diretamente, sem considerar a intermediação por qualquer instituição específica.

Daí parte, talvez, uma das características principais do canal nestes esquetes humorísticos principalmente, a manutenção de uma igreja sem nome específico. Considerando que são pessoas e não instituições que assistem a vídeos no Youtube, é mais viável para um canal atender ao maior número de evangélicos individualmente, independente de denominações específicas, para se posicionar como um produto de autoconsumo religioso.

Além disso, a existência do conteúdo desvinculado do Canal PAX compete, necessariamente, no sentido de luta por significados do campo e de hegemonia da produção de bens simbólicos religiosos, com o conteúdo vinculado e institucional da comunicação

“oficial” de igrejas. Enquanto estas se veem obrigadas a partir de determinados parâmetros mais rígidos a respeito do que e como podem se comunicar, a indefinição sobre seus vínculos e relações com instituições anteriores permitem ao Canal PAX que atue de maneira mais despojada. Seria impensável a uma igreja que sua única e principal comunicação fosse durante anos o formato de esquetes humorísticas.

Esta é uma característica que o Canal PAX compartilha com a definição que Bourdieu dá ao papel de um profeta, não no sentido de propor uma revolução do campo religioso necessariamente, mas de propor uma produção de novos bens que exploram nichos e interesses que instituições tradicionais seriam incapazes de atender:

A força de que dispõe o profeta (empresário independente de salvação) cuja pretensão consiste em produzir e distribuir bens de salvação de um tipo novo e propensos a desvalorizar os antigos – tarefa para a qual conta exclusivamente com sua “pessoa” como única caução ou garantia na falta de qualquer capital inicial – depende da aptidão de seu discurso e de sua prática para mobilizar os interesses religiosos virtualmente heréticos de grupos ou classes determinados de leigos, graças ao efeito de consagração que o mero fato da simbolização e da explicitação exerce (BOURDIEU, 2011, p.59).

Para o Canal PAX, a midiaticização é tanto consequência quanto estratégia para este posicionamento no campo religioso. É por ser midiaticizado que o conteúdo do Canal PAX se constrói como um produto que compete com outros institucionais; é ser midiaticizado uma de suas principais características. Seu humor característico e até mesmo o formato profundamente influenciado pelo entretenimento secular de canais midiaticizados como o Porta dos Fundos já demarcam uma nova maneira de produzir e pensar as mensagens do campo religioso.

Ideia semelhante é encontrada no trabalho de Rivero e Martins:

Pelo processo de midiaticização, os meios de comunicação influenciam e transformam diversos elementos da religião, incluindo a sua autoridade como instituição, o conteúdo simbólico de suas narrativas, além da fé e das práticas religiosas. (RIVERO; MARTINS, 2019, p.5)

Um último vídeo a mencionar neste capítulo, por reunir todas as características que discutimos até agora, é “5 pregadores que você NÃO deve ser | Paxtorção”⁴¹, de 22 de maio de 2017. Apesar de seguir o formato de esquete humorística, este vídeo não é uma narrativa roteirizada: apresenta cenas de pastores caricatos interpretados por Daniel Araújo, para exemplificar o discurso, mais semelhante a uma apresentação de humor *stand-up*.

⁴¹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Y6rx1xqPOg0>. Acesso em 20/03/2022,

Três das categorias de pregadores criticados chamam atenção: primeiro, o pregador “lento”, a quem falta dinamismo, com uma fala protocolar e monótona. É interessante perceber como, vindo de um canal em que este dinamismo é presente, este comentário pode ser lido como uma crítica a um tipo de linguagem predominante em alguma instituição religiosa.

Na sequência, o vídeo critica dois tipos de pregadores, o “piadista” e o “pregador teen”, que parecem remeter mais diretamente ao seu próprio formato. No momento de mencionar o pregador “teen”, por exemplo, Daniel Araújo chega até a aparecer vestindo um boné de seu próprio canal. O aceitável para o canal, nesse aspecto, talvez não seja igualmente correto na igreja. O espaço de um culto, nessa visão, não pode ser mantido apenas por piadas e humor com foco em jovens, mesmo que seu canal possa funcionar exatamente a partir desta estratégia.

O canal pode, por exemplo, explorar a estética e a vestimenta dos jovens; mas se um pregador tentar fazer isso numa igreja, adverte: “se exagerar, ao invés de descolado, você pode estar sendo só ridículo”.

Segundo a narrativa do canal, estes dois espaços são construídos como coexistentes, ao mesmo tempo que servem ambos para um mesmo fim: defender a experiência religiosa profunda e autêntica já mencionada.

E embora pareça ser o caso de supor que o espaço da igreja é construído como mais importante do que a comunicação midiaticizada e com humor dos esquetes de Youtube, ao menos estruturalmente, considerando que são alternativas para um mesmo objetivo de auxiliar a experiência religiosa, tanto a igreja quanto o canal poderiam ser visto como iguais: veículos que, com seus formatos específicos, contribuem para experiência religiosa evangélica.

Este posicionamento, por si só, já é revolucionário ao meramente sugerir uma posição menor do que a de completa prioridade às igrejas institucionais, posicionamento este que, enquanto dominantes, estas instituições costumam defender.

Embora o Canal PAX tenha costume de construir seu posicionamento no campo religioso como amigável às instituições dominantes, é importante refletir sobre até que ponto não existe um antagonismo já construído pela existência do canal como alternativa de consumo de bens simbólicos religiosos. Esta posição é inerente ao funcionamento do campo pelo menos em relação a dois aspectos mencionados por Bourdieu; um deles é aquele que garante que

Na medida em que os interesses religiosos (pelo menos no que têm de pertinente para a sociologia) têm por princípio a necessidade de justificar a existência numa dada posição social, eles são diretamente determinados pela situação social. Logo, a mensagem religiosa mais capaz de satisfazer a demanda de um grupo e, portanto, de exercer sobre ele sua ação propriamente simbólica de mobilização, é aquela que lhe fornece um (quase) sistema de justificativas de existir enquanto ocupante de uma posição social determinada. (BOURDIEU; 2011, p.86)

Se fosse considerado somente a partir desta posição, o campo poderia ser lido como um fenômeno mais estável e harmônico, em que para cada demanda de cada grupo haveria uma mensagem religiosa que estaria justificada a partir da demanda que atendesse. E é daí que nasce a particularidade mais estável e amigável entre agentes de um mesmo campo: de certa maneira, as demandas que atendem não são exatamente as mesmas, se não são exatamente os mesmos agentes.

Ao mesmo tempo, a ideia de campo pressupõe a existência de competição pelo monopólio de produção do capital simbólico – e é por isso que, mesmo em relações amigáveis, sempre há algum grau de antagonismo e de tensão entre agentes diferentes de um campo. Como menciona Bourdieu,

A legitimidade religiosa num dado momento é o estado das relações de força propriamente religiosas neste momento, isto é, o resultado de lutas passadas pelo monopólio do exercício legítimo da violência religiosa. (BOURDIEU; 2011, p.90)

A posição de qualquer agente no campo religioso, seja pretendente ou dominante, pressupõe alguma situação de luta que estabeleceu a posição no campo e que iniciou seu processo de competição com outras posições deste mesmo campo. O Canal PAX pode parecer amigável enquanto determinadas atitudes suas, se forem lidas como mais vanguardistas aos costumes, estabelecem disputas que podem ameaçar a posição de outros agentes que sejam dominantes.

Nessa leitura, é possível considerar a partir de Bourdieu se a “exibição de despojamento” do Canal PAX não é, em alguma medida, antagônica às estratégias dos dominantes ao ponto de impedir que se construa de fato uma situação de benefício mútuo.

A oposição entre vazio e pleno, passado acumulado e tábula rasa, ostentação do luxo e exibição do despojamento, é um dos princípios a partir dos quais se engendram inúmeras distinções que estabelecem a separação entre os estilos e os estilos de vida da antiga burguesia e os da nova (...) Os dominantes que só precisam ser o que são, sobressaem e distinguem-se pela recusa ostensiva das estratégias vistosas de distinção (BOURDIEU, 2001, p. 14).

Se uma igreja evangélica não pode se posicionar da mesma maneira que o Canal PAX (sendo criticada até mesmo pelo próprio canal como potencialmente ridícula se tentar fazê-lo), até que ponto sua posição não pode ser entendida como esta de um dominante talvez até relutante com os próprios limites de sua necessidade de recusar novas estratégias de distinção?

Ao se situar nas expectativas a si delineadas sobre como deve se comportar e apresentar, os formatos que lhe são característicos, em que sentido não é imposta à igreja institucional a incapacidade de explorar novos formatos para se comunicar com outros públicos, deixando este espaço aberto para que a oferta seja feita por atores como o Canal PAX, que aproveitam-se de uma maior fluência digital para se estabelecerem neste espaço e talvez tenham interesse de defender suas posições dizendo que não é apropriado às instituições religiosas dominantes apresentarem-se nos mesmos lugares e da mesma maneira?

São estas as questões discutidas no próximo capítulo.

CAPÍTULO 3: Interações entre campos nos esquetes humorísticos do Canal PAX

Para além dos vídeos em que disputa significados com outros atores do campo religioso, o Canal PAX também apresenta referências e posicionamentos em relação a outros campos e setores da sociedade laica ao comentar questões sobre política, sociedade e temas como racismo e homofobia. Apesar de envolverem menos vídeos publicados – quatro –, apresentam um cerne da identidade do Canal PAX, ligado a ideais mais progressistas.

Na *playlist* da primeira temporada dos esquetes de humor do Canal PAX, estão presentes seis links de vídeos de esquetes de humor anteriores à criação do próprio canal, postados no canal *Wake Up Movement TV*, ainda com o título anterior do projeto Porta Estreita. Um destes vídeos, intitulado “121213 - CRENTE VOTA EM CRENTE!”⁴², é estruturalmente idêntico a um vídeo presente na *playlist* da segunda temporada, chamado “VOTE EM MIM, CRENTE!!! feat Márcio Américo”⁴³. Pela semelhança entre ambos os vídeos, optou-se por trabalhá-los em conjunto.

Para os dois vídeos, há a seguinte dinâmica: um político, apresentado de maneira caricata como oportunista e pouco vinculado à experiência religiosa e ao cotidiano da igreja, que pede ao personagem do pastor pela oportunidade de fazer campanha política de alguma maneira. Em ambos os vídeos, o pastor nega tal convite e se posiciona contra a influência do campo religioso na política, ou vice-versa.

No vídeo mais antigo, a cena seguinte é apresentada:

Pastor: Qual é a sua proposta?

Político: Minha proposta é ajudar crente! Instituirei que em todas as escolas teremos um culto diário. Abolirei a lei do silêncio, nossos cultos e vigílias poderão ter som até as três horas da manhã! Representarei o povo crente no meio da sociedade!

Pastor: E os pobres, não vai ajudar os pobres?

Político: Os da minha família, tudo comigo, todo mundo junto!

Pastor: Social, o que você vai fazer, social?

Político: Social vai ter Armani, Sergio K., Di Pollini, aquele sapato bonito que brilha...

Pastor: Que é isso, rapaz... Que proposta fajuta é essa? Que representar crente o quê, você tem que cuidar de gente! Tem que representar gente! A igreja não precisa

⁴² Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=XTh8pn6Tu04>. Acesso em 02/04/2022.

⁴³ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-CQbRW1HMsY>. Acesso em 02/04/2022.

de ajuda não, nossa igreja não paga imposto, a gente tem um monte de benefício... Você tem que cuidar dos pobres, dos carentes.

O pastor insiste mais um pouco, ao que o pastor conclui:
Que é isso, rapaz? Usar microfone aqui para atrair gente pra votar, atrair voto? Você não tem que atrair voto porque você é crente, mas porque você é competente!

O político então pede uma oração. Enquanto o pastor reza de olhos fechados, o político tira uma selfie ou grava um vídeo em seu celular junto com o pastor e grita o seu slogan “*Crete vota em crente!*”

No vídeo mais recente, a estrutura é basicamente a mesma: o político pede ao pastor para usar sua igreja como parte de sua estratégia de campanha, ao que é negado:

Político: Os políticos são... Inpolíticos. Então o que eu quero fazer é... Eu quero entrar dentro do congresso pra denunciar. A pessoa vai me escolher, não sou candidato a nada! Se a pessoa me escolher, eu já fui escolhido lá em cima, falta aqui embaixo. Agora, meu irmão, vai negar uma ajuda, se já veio lá de cima?

Pastor: É que eu não tô mesmo lembrando do senhor, na verdade, não tô lembrando mesmo. Desculpa, sei que é até meio chato, mas...

O vídeo segue com as mesmas insistências, até que o pastor reafirma, convicto:
Aqui a gente não faz campanha política.

Político: Oração. Fizesse uma oração, não para eu ganhar a eleição, porque isso aí já tá ganho, isso aí é de Jesus... Mas para os fiéis saberem que eu sou o escolhido, que eu sou o ungido.

Pastor: O senhor nunca apareceu aqui. Eu não lembro de ver o senhor aqui. Agora que tá aí, vai eleger, agora quer oração lá na frente? Eu oro aqui, se quiser eu oro aqui, mas não dá pra orar lá. Porque não dá, é complicado. A gente não apoia político lá no púlpito. Eu não uso microfone para apoiar político. Desculpa.

No primeiro caso, o político oferece como proposta a representação do crente na política, levantando pautas que, ainda que irônicas, seriam relacionadas à experiência religiosa: culto diário nas escolas e cultos durante madrugadas sem lei de silêncio que pudesse impedi-lo. Estas demandas não são apresentadas como vontades legítimas do campo religioso: são antes propostas, produtos oferecidos por agentes políticos alheios. Na proposta do vídeo, parte do político, representante do campo político, por seus motivos relacionados ao campo político, a ideia de cultos nas escolas como uma moeda de troca para ganhar o voto de fiéis. O pastor, que representa o campo religioso, não está interessado nesta pauta, nem a propõe, nem parece tentado por esta possibilidade.

Considerando o posicionamento de Bourdieu de que o processo de dupla negação é responsável por sistematizar a moral das práticas e das representações religiosas, tendo como objetivo “a constituição de um campo religioso relativamente autônomo” (BOURDIEU, 2011,

p. 37), e considerando ainda que esta autonomia depende os especialistas deste campo, como dito em

A autonomia do campo religioso afirma-se na tendência dos especialistas de fecharem-se na referência autárquica ao sabor religioso já acumulado e no esoterismo de uma produção quase acumulativa de início destinada aos produtos. (BOURDIEU, 2011, p. 38).

É possível considerar que, embora existam articulação entre ambos os campos, o campo religioso não está ameaçado em sua autonomia frente ao campo político. Este receio, contudo, marca um dos comportamentos inerentes ao campo, demonstrando outra das instâncias em que certo antagonismo aparece por receio de prejuízo ao capital simbólico: se antes mencionamos a concorrência entre agentes de um campo, o processo é semelhante ao discutir a concorrência por capital simbólico entre campos diferentes.

As representações políticas do Canal PAX em seus esquetes humorísticos refletem um pouco disso: um campo religioso que, funcionando a partir de suas próprias lógicas, teme o prejuízo à sua integridade e autonomia caso perca espaço e capital simbólico em suas articulações com o campo político.

O posicionamento do *slogan* caricato do político “crente vota em crente” conversa com uma parte considerável da realidade do campo religioso brasileiro, em que igrejas podem fazer campanha eleitoral caso desejem apoiar determinado candidato⁴⁴. Mais ainda, a ideia de que este candidato apoiado seria um crente é outro exemplo da articulação que se tenta propor entre as duas lógicas, pois é dentro do campo religioso que o papel de “crente” pode ser considerado e constituído, ao que seu aparecimento como considerável para um cargo no campo político já serve para deslocá-lo para outro ambiente e lógica.

Mas tudo isso é desconsiderado, frente a um pastor que estabelece o posicionamento de sua igreja como tendendo ao secularismo político: reitera-se que, segundo o próprio pastor, seria mais importante ao político ser competente do que ser crente.

É interessante considerar o fechamento do vídeo, em que o político tenta “roubar” uma *selfie* com o pastor, como um verdadeiro episódio de tentativa de aliciamento de capital simbólico proveniente de outro campo: a tentativa do político é justamente a de aproveitar-se

⁴⁴Uma demonstração entre as articulações destes campos pode ser encontrada na mudança do Código Eleitoral em 2021 que passou a permitir a propaganda eleitoral em igrejas. Fonte: <https://www.poder360.com.br/congresso/novo-codigo-eleitoral-protoge-propaganda-politica-em-igrejas/>. Acesso em 11/08/2022.

do campo religioso de alguma maneira para construir sua posição e seu poder dentro do campo político.

Apesar de repetir estrutura semelhante, os argumentos do segundo vídeo, mais recente, são um pouco diferentes. Desta vez, não é apresentado nenhum projeto prático que vá mudar a vida dos fiéis de qualquer maneira: a justificativa para o voto nesse caso é puramente religiosa, ao se construir o argumento de que o candidato foi “escolhido por Jesus”⁴⁵, mensagem importante, se corroborada pelo pastor, para dar credibilidade à narrativa junto aos fiéis.

Nesse caso, também do lado do pastor há uma certa mudança: em vez de se reforçar a necessidade de políticos competentes, mesmo não necessariamente religiosos, é dada mais ênfase à realidade do político como alguém estranho ao ambiente religioso: ele cita passagens bíblicas de maneira incorreta, e mente sobre a frequência a cultos – desmentido pelo pastor várias vezes, que sempre reforça nunca ter visto o político em sua igreja antes.

O discurso final, sobre não usar do espaço do culto para propagar mensagens políticas, segue o mesmo, mas a retórica, ao se reforçar nesse caso que o político nem mesmo era frequentador da Igreja, vai na contramão daquela apresentada no vídeo anterior, em que ser ou não frequente na igreja não era parte central do argumento.

Ainda assim, ambos os políticos são apresentados igualmente como figuras desvinculadas da igreja e do campo religioso, enquanto tentam se aproveitar deste de alguma maneira para seus próprios fins. A diferença de ênfase é interessante devido à construção do argumento.

No primeiro vídeo, destaca-se a incompetência do candidato, sugerindo que este não tinha formação adequada para exercer um papel no campo político de maneira competente.

No segundo vídeo, a competência do político não é uma questão e o que se enfatiza é a legitimidade (ou melhor, falta dela de acordo com o posicionamento do canal) da articulação que se tenta propor entre campo religioso e campo político.

3.1. Como o Canal PAX entende as articulações entre campo religioso e campo político

⁴⁵ Como exemplo real, é possível mencionar o caso de Bolsonaro que, em mais de uma situação, foi apresentado por si mesmo e por apoiadores como escolhido por Jesus ou por Deus. Neste vídeo <https://www.youtube.com/watch?v=9zwJW2zOhXE>, para usar apenas uma demonstração, é a primeira-dama Michelle Bolsonaro quem faz esta afirmação que vincula Bolsonaro ao papel de escolhido por Deus. Acesso em 11/11/2022.

Da maneira como são construídos, ambos os vídeos atuam de duas maneiras: de um lado, reconhecem a existência do campo político como agente interessado em de alguma maneira e em alguma medida influenciar o campo religioso. Por outro, omitem, ou negam, a existência de um campo religioso interessado em de alguma maneira e em alguma medida influenciar o campo político. Se considerada do ponto de vista dos interesses do campo, esta visão faz sentido: ela protege a autonomia do campo religioso, frente ao risco de influência que possa alterar suas lógicas próprias, e não sabota os interesses de seu próprio campo ao omitir a possibilidade de que o campo religioso possa de alguma maneira colocar em risco a lógica do campo político ao articulá-las às suas próprias.

Para Bourdieu, o capital religioso era, por definição, associado em algum nível a uma experiência política:

(...) este capital religioso determina tanto a natureza, a forma e a força das estratégias que estas instâncias podem colocar a serviço da satisfação de seus interesses religiosos, como as funções que tais instâncias cumprem na divisão do trabalho religioso, e em consequência, na divisão do trabalho político. (BOURDIEU, 2015, p. 57)

Mas, para a narrativa destes vídeos do Canal PAX, o capital simbólico religioso é apresentado como desvinculado da realidade política até que seja visado por um agente político que deseje aproveitar de tal capital para expandir sua própria influência.

É assim que, ao menos na leitura que faz do campo político em sua interação com o campo religioso, a representação proposta é coerente, no que também se aproxima do que Bourdieu define como exigência por reconhecimento imposta por algum capital simbólico:

Todo capital, sob qualquer forma que se apresente, exerce uma violência simbólica assim que é reconhecido, ou seja, desconhecido em sua verdade de capital, e impõe-se como autoridade exigindo reconhecimento (BOURDIEU, 2013, p. 113).

Em certo sentido, a relação entre capitais simbólicos apresentada nos vídeos reforça a ideia de reconhecimento de cada um dos tipos de capital e de seus campos de origem. O mesmo exercício de capital simbólico visto na tentativa do campo político, ao de alguma maneira impor suas vontades, é apresentado na possibilidade de não se submeter do campo religioso, justamente por seu capital simbólico que nesse caso se idealiza como de outra natureza, impossível de converter-se em qualquer relação com a política.

Os vídeos do Canal PAX não podem apresentar as interações entre campo religioso e campo político como mútuas: a ideia de um campo religioso desvinculado, o que por si só já

subentende um posicionamento político, é necessária para que se apresente este campo como necessariamente uma vítima, um agente passivo frente à tentativa ativa e não requisitada do campo político de estabelecer estas relações.

Essa narrativa é importante considerar para quem é movida a crítica, em quem está o humor: como na maior parte dos vídeos, a igreja e o pastor são apresentados como lúcidos e corretos, tendo que lidar com o antagonismo de um comportamento inconveniente. Não há nada em qualquer um dos vídeos que possa ser lido como incorreto por parte da Igreja: a decisão de negar a vinculação política é apresentada como o ponto moral da história.

O político é apresentado como um oportunista desvinculado do campo religioso, enquanto deseja deste campo se aproveitar para seus próprios fins. O divórcio sugerido entre o campo religioso e o político parece ser proposto nesse caso não só como uma atitude moral, mas como uma proposta de autopreservação: é a partir desta escolha que o discurso religioso no púlpito pode seguir puramente religioso, livre de influências externas e livre da submissão ao discurso político. Manter o distanciamento da política serve, ao menos como é proposto nos vídeos, também como uma reafirmação da identidade religiosa. Um campo religioso vinculado ao campo político seria, nessa interpretação, um campo colonizado pela política.

É interessante ver como o posicionamento no campo religioso estabelece os limites desta argumentação: a influência nunca pode ser mútua, muito menos pode se considerar um risco oposto, de um campo político possivelmente “colonizado” por um campo religioso. A igreja ideal enquanto instituição é apresentada como independente e desinteressada em influenciar ou ser influenciada por outros campos. Se alguma influência ocorrer, é resultado de uma ação perversa de um campo terceiro, não uma iniciativa da própria igreja.

Esta narrativa é responsável ao menos por reafirmar a posição da igreja como uma detentora de capital simbólico que é atraente e desejado por terceiros. Se o político busca o pastor, é pela ideia de aproveitar-se de sua influência, convertendo parte deste capital simbólico em capital político. Subentende-se, por esta constatação simples, que o capital simbólico político em alguma medida exista: mesmo que por uma situação moral de um agente, o pastor, uma negociação destes capitais seja recusada, a possibilidade de tal negociação existiria, caso o líder religioso escolhesse agir de outra maneira.

Ainda que em certa medida o eufemismo a partir da escolha individualista correta do pastor proteja simbolicamente a imagem da igreja enquanto instituição que tal pastor simboliza, a estrutura que permitiria que outra escolha fosse tomada e existisse como possível permanece: não se ignora em nenhum dos dois roteiros a possibilidade de um acordo entre

igrejas e políticos para troca de influência, o que se critica é a validade moral de acordos deste tipo.

Também, nesse sentido, os vídeos servem não só para posicionar o Canal PAX em relação ao campo político, mas dentro do próprio campo religioso: se há posição no campo religioso que defende a priorização do campo religioso frente ao campo político, o Canal PAX é posicionado como defendendo a separação e autonomia dos campos, a existência de um campo político laico e a existência de uma igreja que não interceda ou seja submetida a interceder em assuntos e decisões políticas.

Esse posicionamento, entretanto, está mais diretamente associado ao que o Canal PAX entende como “político” no sentido de campanha eleitoral, voto e processos eleitorais. Em diversos outros sentidos, o Canal PAX se posiciona em questões como políticas de saúde pública durante a pandemia, por exemplo. E é sobre estes casos, da política aplicada a eventos e fenômenos e como o campo religioso se posiciona a respeito, que tratam os esquetes de humor discutidos na sequência.

O Canal PAX também segue uma tradição do seu campo religioso, seja ao mencionar política diretamente ou ao construir uma vinculação de outros temas sociais a uma leitura religiosa, como demonstrado por Ortunes (2018) ao ressaltar que:

Entretanto, alguns personagens evangélicos foram além de uma mensagem puramente religiosa e proselitista, se lançando também a opinar sobre política, sociedade e economia. Dentre estes, destacamos o pastor Silas Malafaia e o pastor Marco Feliciano. (ORTUNES, 2018, p.2)

A abordagem e os posicionamentos podem ser diferentes, mas existe algo semelhante no modo: tanto no caso do Canal PAX quanto nos casos de Malafaia e Feliciano, existe a intenção de empregar o ambiente digital para construir e propagar mensagens políticas e vinculá-las ao campo religioso a partir de uma liberdade em nível individual, sem que estas figuras precisem de uma instituição que necessariamente suporte cada argumento feito.

Mesmo quando esta instituição existe, como no caso de líderes como Malafaia e Feliciano que fazem parte de instituições relevantes, a validação por parte destas não é tão fundamental na medida em que estes conteúdos são construídos segundo uma lógica midiaticizada.

Para ser notícia na mídia, o posicionamento de uma figura como Malafaia precisa ser impactante o suficiente para tornar-se polêmica e manchete – o que é construído para atender às lógicas midiáticas, mais do que às lógicas do campo religioso.

Se estas figuras que tornam-se tão proeminentes no ambiente midiático são também aquelas que constroem posições de dominância no campo religioso, este pode ser outro indício da intensidade de midiaticização do campo religioso.

3.2. Representatividade e questões sociais conforme Canal PAX

De maneira mais ou menos explícita, todo o conteúdo presente no Canal PAX traz um comentário crítico, normalmente construindo o humor ao redor da mensagem que deseja passar. Vídeos de comentários cotidianos são maioria do conteúdo humorístico do canal, enquanto os conteúdos que abordam política diretamente são restritos apenas aos dois vídeos trabalhados no tópico anterior. Existem, no entanto, outros posicionamentos políticos, de certa forma intermediários, que não são nem tão sutilmente apresentados quanto aqueles nos esquetes de humor mais voltados ao dia a dia religioso, nem tão diretamente expressos como nos declaradamente políticos.

Estes conteúdos do Canal PAX são divididos em três principais de abordagem: aquela ligada a fenômenos sociais e históricos gerais; em segundo lugar, conteúdos de representação social, trazendo discussões sobre diversidade no campo religioso ao demarcar questões como raça e sexualidade; por fim, há ainda uma crítica aos formatos midiaticizados, no que remete ao tema já discutido quando foi mencionado o caso da comparação entre o aplicativo da Bíblia e a Bíblia enquanto livro físico, mas que se aprofunda ainda em críticas a outras tecnologias e a discursos e práticas envolvendo tecnologia que impactam o campo religioso.

Os quatro esquetes de humor do canal sobre a pandemia são talvez os que melhor evidenciam algumas características desta abordagem que os esquetes utilizam ao aproveitar do humor na abordagem de eventos e temas que não são diretamente associados à experiência do campo religioso. No geral, estes conteúdos tratam do coronavírus têm uma atribuição tripla: posicionar o canal no campo religioso *a partir* a respeito das medidas em relação ao coronavírus; provocar um efeito de humor; terceiro; educar seu público sobre medidas necessárias e sua importância.

O vídeo “VACINA A VÉIA!!!”⁴⁶, por exemplo, traz uma síntese de todos os principais temas relacionados à pandemia: uma personagem idosa, sem máscara, discute com seu neto e o pastor porque reluta em tomar qualquer medida de proteção contra o coronavírus: quando

⁴⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=jawb1hBMkzQ>. Acesso em 09/04/2022.

ela rejeita usar máscaras, o pastor ressalta: “aqui na igreja, só pode entrar de máscara”, mensagem que parece tentar associar o aval do campo religioso a um maior potencial de reconhecimento da necessidade das máscaras. Publicado em 14 de dezembro de 2020, o vídeo é de um mês antes do início da campanha de vacinação no país – momento em que diversas conspirações já rondavam o tema⁴⁷. Outras medidas rejeitadas pela senhora são o isolamento social, ao que o pastor pede que ela evite sair de casa para proteger a si e aos outros, e o uso de álcool em gel.

Neste último, a senhora chega a dizer “não vou usar álcool, sou evangélica”, ao que o pastor responde que “o álcool é para passar na mão, não é para beber, não”. A tentativa de humor pela ambiguidade, aqui, também serve para criticar uma posição de rigidez no campo religioso – e se o álcool aqui é rejeitado, a razão que segue a lógica do campo religioso para fazê-lo é, além de possivelmente cômica, também tênue.

Ainda assim, é um posicionamento que é apresentado a partir de uma motivação de campo: mesmo que seja pela confusão que tenda ao humor sobre o uso da substância no sentido mais comumente aceito (álcool enquanto bebidas alcoólicas), a senhora assume uma posição contrário ao em gel que constrói a partir de uma lógica do campo religioso. É interessante refletir se, ao rejeitar esta interpretação, o pastor utiliza da lógica do campo religioso (ao ser um pastor que poderia endossar um posicionamento) ou simplesmente a lógica, ao registrar que aquele álcool não é o mesmo que se consome como bebida.

A discussão segue finalmente para a questão de vacinas e medicamentos. O neto da senhora sugere obrigá-la a tomar uma vacina, ao que o pastor reforça que a conscientização é necessária para que a vacinação aconteça com aval da senhora. Ao menos até ela dizer que não precisa de vacina, já que pode tomar cloroquina caso fique doente. Esta é a deixa para a piada final do vídeo, em que o pastor desiste de convencer a senhora e, junto de seu neto, partem para tentar obrigá-la a tomar a vacina à força.

Este conflito todo, carregado de humor nas reações e exageros para trazer leveza ao conteúdo, também traz um embate político: o tema da pandemia, principalmente no que se refere ao medicamento cloroquina, foi altamente politizado no Brasil e no mundo. Embora sem eficácia comprovada, o “kit covid”, que incluía a cloroquina e outros medicamentos

⁴⁷ Como demonstrado por matéria do Jornal da USP, “Teorias da conspiração e desinformação explicam hesitação vacinal em países de língua portuguesa”, disponível em <https://jornal.usp.br/ciencias/teorias-da-conspiracao-e-desinformacao-explicam-hesitacao-vacinal-em-paises-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em 11/08/2022.

como a ivermectina, foi aprovado para uso no SUS e defendido pelo governo, apesar de ir contra o consenso médico⁴⁸.

De maneira mais sutil, posicionamentos semelhantes acontecem nos outros vídeos do período. Em “Igreja pagando auxílio emergencial”⁴⁹, são mencionadas tanto a crise econômica decorrente da pandemia, quanto a medida do auxílio, que é apresentada como necessária, mesmo que ineficiente. O vídeo “Igreja não gosta de usar máscara!!”⁵⁰ reforça a necessidade de usar máscaras durante eventos na igreja, além de mencionar outras medidas sanitárias, como menos pessoas presentes durante os cultos. O vídeo “Vamos reabrir a igreja!!!” menciona medidas sanitárias outra vez, destacando uma solução mais simples seria manter as pessoas em casa por mais tempo⁵¹.

Nota-se que em todos estes vídeos que para além do posicionamento no campo religioso, construído a partir da argumentação do canal e seus posicionamentos referentes a temas que não seriam necessariamente do campo, existe também uma possibilidade inversa: a didática dos conteúdos parte, em alguma medida, do capital simbólico proveniente do campo religioso para quem determinadas questões sejam apresentadas com maior endosso. A figura de lucidez que traz os posicionamentos entendidos como corretos (usar máscaras, aceitar vacinas, promover isolamento social, etc.) é sempre o pastor, não um médico.

É uma estratégia que oferece um duplo benefício: ao associar a figura do pastor ao posicionamento que defende como mais lúcido, é possível ao Canal PAX aproveitar tanto sua reputação para validar os argumentos quanto o teor do que é tido para reforçar a imagem do líder religioso. Em outras palavras, para a parte do público que já concorda com os argumentos defendidos, vê-los saindo da boca do personagem que simboliza o pastor cria uma nova associação positiva ao posicionamento do Canal PAX no campo religioso; inversamente, ver o canal defender certos posicionamentos, mesmo a respeito de temas mais gerais que não sejam exatamente religiosos, pode servir para tornar os posicionamentos mais atraentes.

Esta estratégia está presente em vídeos como o “Todas as vidas importam?”⁵², que aborda o movimento *Black Lives Matter*, a questão do racismo e até mesmo questões de consumismo e de mentalidade neoliberal, tanto quanto no vídeo “Congregay”⁵³, que trata de

⁴⁸ Referência para questão do KIT Covid presente, por exemplo, em matéria do Correio Braziliense, “Ministério da Saúde ignora diretriz do Conitec e mantém o kit covid”, de 22 de janeiro de 2022. Disponível em <https://www.correiobraziliense.com.br/brasil/2022/01/4979438-ministerio-da-saude-ignora-diretriz-do-conitec-e-mantem-o-kit-covid.html>. Acesso em 09/04/2022.

⁴⁹ Vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=C2u6_JGHiRI. Acesso em 09/04/2022.

⁵⁰ Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9jDIOIWtTFU>. Acesso em 09/04/2022.

⁵¹ Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BGCSZaPgZk>. Acesso em 09/04/2022.

⁵² Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=9g4NypclMyQ>. Acesso em 09/04/2022.

⁵³ Vídeo disponível em https://www.youtube.com/watch?v=IGj2_POPeLk. Acesso em 09/04/2022.

um dos temas mais delicados ao universo religioso, a aceitação ou não de homossexuais em igrejas.

Em relação ao primeiro tema, no que diz respeito a racismo, embora os posicionamentos do vídeo “Todas as vidas importam” ressaltem lutas e opressões raciais, com o próprio Pastorzão destacando sua posição de privilégio em relação à opressão de negros pelas estruturas racistas da sociedade brasileira, existe um outro vídeo do canal, “Evangelismo na favela”⁵⁴, que questiona e satiriza a possibilidade de uma igreja mais associada às questões de periferia: nesse segundo vídeo, o pastor diz que seu público é mais acostumado a algo de “classe média”, ao negar a alguém da favela a possibilidade de abrir espaço em seu culto para apresentações que envolvessem rap.

No caso do vídeo “Congregay”, o contraponto está presente já no vídeo: embora a mensagem no geral tente construir um argumento a favor da tolerância, o que é comunicado neste sentido é prejudicado por aspectos estruturais do vídeo que vão contra a própria mensagem.

É difícil, por exemplo, considerar que o campo religioso seja tolerante e aberto à diversidade como o pastor neste vídeo diz que deveria ser, visto que o próprio vídeo é incapaz de apresentar um homossexual real para interpretar o fiel. Ao invés disso, temos uma representação que depende do estereótipo exagerado de traços homossexuais para gerar humor, ainda que o ator seja um homem heterossexual casado⁵⁵.

Se existe uma tentativa de humanização, ela é prejudicada pela falta de autorepresentação que possa de fato humanizar o homossexual no ambiente religioso; e é interessante refletir em que sentido, ou em até qual limite, é possível considerar o humor uma justificativa suficiente para uma representação como a presente neste vídeo “Congregay”, que destaca um tratamento excludente para com o homossexual, apresentado como inepto em consequência de sua identidade pessoal que orbita única e exclusivamente em torno dessa questão.

Mas ainda assim, por mais problemática que possa ser entendida como sendo, esta representação ainda precisa ser contextualizada em relação a outros exemplos do campo religioso brasileiro, sobretudo no que diz respeito a lideranças evangélicas. No trabalho já

⁵⁴Vídeo disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=KMEQ424EOJA>. Acesso em 09/04/2022.

⁵⁵No final do vídeo “Congregay”, é deixado um link para o canal do ator que interpreta o homossexual no vídeo. Na seção de “Sobre” do canal, o próprio se define como “Comediante, Imitador e faço umas rimas nas horas vagas, pai da Gaby e da Esterzinha e casado com a mulher maravilha @Gleiceleaozinho”. Nos vídeos do canal, os comportamentos e tons de voz presentes no vídeo “Congregay” não estão presentes, comprovando que se tratavam de uma interpretação. Disponível em <https://www.youtube.com/channel/UCDNeEiVUUPswBxwEGQYmc1A/about>. Acesso em 09/04/2022.

citado de Ortunes (2018), é dado o exemplo de Feliciano e Malafaia, figuras públicas ligadas ao campo religioso, que abordam a homossexualidade frequentemente, a ponto de um dos termos recorrentes de suas falas, analisadas pelo pesquisador, ser “homossexualismo”.

A forma com que a palavra homossexualismo é apresentada sempre denota um tom de ameaça e batalha. Há uma promoção de um duelo entre bem e mal ou entre sagrado e profano. Além disso, palavras vagas com grandes possibilidades de interpretação são utilizadas para complementar esta luta, como por exemplo, ditadura gay, ideologia de gênero, ativismo gay. (ORTUNES, 2018, p.11)

Ortunes também menciona que, em certa medida, influenciadores religiosos mais ligados às discussões políticas acabam alcançando novos públicos ao abordarem temas seculares, alavancando seus posicionamentos para além do campo religioso:

Ademais, homossexualismo é um grande tabu no meio evangélico, mundo este, aliás, não tão diferente para o restante da população brasileira. Neste sentido, tais pastores, na defesa de sua fé, polemizam as questões e ganham destaque midiático. (ORTUNES, 2018, p. 12)

E o mesmo contexto é também mencionado por Cunha:

As mídias religiosas passam a dar visibilidade a alimentar as ênfases temáticas e as dinâmicas em torno de pautas da moralidade sexual, veiculadas nas grandes mídias, em especial em torno da “guerra” entre políticos evangélicos e militantes dos movimentos feministas e LGBTI. Com isso, essas mídias proporcionaram a recriação do “imaginário do inimigo” entre evangélicos com abordagens de “salvar a família” dos militantes LGBTI, das feministas e da esquerda(...). (CUNHA, 2019, p. 9)

Neste campo, dado o contexto de comparação com outros agentes e posicionamentos, a postura do Canal PAX é interessante: ao mesmo tempo, é vaga e tenta ser isenta, construindo uma suposta abertura por parte das instituições religiosas para a presença de homossexuais nas igrejas, mas em sua narrativa acaba por responsabilizar o homossexual pela exclusão que sofre no campo religioso.

A intolerância, na igreja ficcional do Canal PAX existe mais como uma má-vontade, que o vídeo constrói como compreensível, dado o comportamento estereotipado do homossexual que representa, e nesse sentido não é apresentada como algo “ruim”. Também existe sendo algo que não é comentado: não se menciona preconceito no vídeo, ou estes outros posicionamentos intolerantes de outras igrejas e atores do campo religioso.

A visão aqui se limita a construir dois posicionamentos: primeiro, que a igreja do Canal PAX é aberta aos homossexuais; segundo, que o homossexual do vídeo tem

comportamentos que são a causa de seus problemas na igreja e, portanto, mesmo que sem ciência disso, está incorreto. A proposta de humor parte, inclusive, desta incapacidade do homossexual de perceber seus “defeitos” e “erros”, enquanto não há qualquer crítica por parte do pastor, ou dos outros fiéis.

Existe nisso uma tentativa de seguir uma abertura maior ao lidar com o tabu do homossexual em relação aos evangélicos, o que faz sentido se considerarmos o Canal PAX como “mais inserido no processo de midiaticização”, tal como demonstra Martino:

Instituições religiosas mais inseridas no processo de midiaticização tendem a ser mais abertas em relação a determinados aspectos da vida cotidiana dos fiéis – conforme a denominação, por exemplo, é permitido o uso de *piercings* e tatuagens, a escuta de música religiosa em estilo popular, os cuidados estéticos com o corpo e com a aparência – desde que articulados com temáticas religiosas. (MARTINO, 2016, p. 53)

A título de contraste, observando um vídeo em que o posicionamento é mais explícito e demarcado, consideremos o vídeo “A CRISTOFOBIA CHEGOU NO BRASIL??”⁵⁶, em que o foco da discussão é político, mas a personagem protagonista é demarcadamente pertencente ao campo religioso (um “fiel”, único atributo necessário para construir sua posição tanto na narrativa quanto na argumentação que simboliza). Aqui, há auto representação: entre os envolvidos na produção, desde a escrita do roteiro até atores em cena, há pessoas que de fato participam do campo religioso do qual estão comentando.

Como consequência, podemos ver uma crítica mais embasada e aprofundada, voltada argumentos reais, e mesmo o exagero humorístico do fiel apresentado passa longe de um estereótipo superficial do que seria um “crente”. Os argumentos apresentados, inclusive, são em grande maioria reais, mesmo os de teoria da conspiração⁵⁷.

No caso da representação do vídeo “Congregay”, pouco há além do superficial: não se discute diretamente o posicionamento da igreja fictícia do canal sobre a homossexualidade: é vista como pecado? É incorreto o comportamento dos fiéis ao tratarem mal um homossexual por este não representar a masculinidade tradicional?

Para além da abertura vaga mencionada, na qual Paxtorzão busca encontrar um lugar em que o homem homossexual possa fazer parte de sua comunidade, ao mesmo tempo sem

⁵⁶ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=WAnblbTwYs0>. Acesso em 09/04/2022.

⁵⁷ Como exemplo, a matéria “Ninguém morre por ser cristão no Brasil: especialistas debatem 'cristofobia' citada por Bolsonaro na ONU”, da BBC, publicada em 22 de setembro de 2020, sobre a menção de Bolsonaro à ideia de “cristofobia”. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54254309>, acesso em 09/04/2022.

“ofender” e de certa maneira “escondido”, quais medidas e posicionamentos o canal defende em relação à postura das igrejas ao tratarem o tema de diversidade sexual na religião?

Nada disso é discutido, ou mencionado, não só neste vídeo, único a citar homossexuais entre todos os esquetes humorísticos do canal, como em nenhum outro. Se a mensagem do Canal PAX é construída de maneira tão vaga como consequência da influência do campo religioso e das polêmicas ligadas ao tema neste campo, a presença numa esfera midiática parece exigir que o posicionamento exista mesmo que limitado, já que contribui para a associação geral do canal com uma determinada série de posicionamentos que tanto validam sua posição no campo religioso, quanto são validados por esta posição.

A mesma ambiguidade dos outros casos aqui se repete: ao tentar trazer, mesmo que com limitações e problemas, um esboço do que seria representatividade homossexual para seus vídeos e conseqüentemente para o campo religioso que representa, o Canal PAX busca validar seu posicionamento no campo religioso, ao vinculá-lo a uma abertura à diversidade sexual que pode ser bem-vista por públicos de seu conteúdo midiático, ou busca validar, defender e possivelmente advogar a favor desta abertura, usando de sua reputação no campo religioso para tentar dar força a esta diversidade?

Em certo sentido, existe ainda uma vinculação a este tema da “perseguição religiosa” e o anterior de representatividade homossexual, ao menos como proposto no sentido de Cunha (2019), ao citar as conseqüências do sentimento de “guerra” entre ativistas LGBTI e lideranças políticas religiosas:

Neste contexto, as mídias religiosas contribuíram na recriação do imaginário da perseguição dos evangélicos em terras brasileiras, presente desde a implantação do protestantismo no século XIX, e do estímulo a uma “guerra espiritual” como resposta (CUNHA, 2019, p. 9).

A questão das exigências e afetações do conteúdo midiático, inclusive, aparecem em alguns conteúdos do canal, o que nos leva para a esfera final de esquetes de humor a discutir. Para este momento, separamos três vídeos: “Pastor quer virar vlogueiro???”⁵⁸, “PROIBIDO GRAVAR 🤪🤪🤪”⁵⁹ e “Youtuber”⁶⁰.

Nos três, o humor e a crítica estão presentes no contraste entre expectativas e comportamentos típicos do conteúdo midiático (por exemplo, bordões e estratégias no

⁵⁸ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=84yvpnxKFE>. Acesso em 09/04/2022.

⁵⁹ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BHsHwml4yes>. Acesso em 09/04/2022.

⁶⁰ Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=X9Eew1YNtBc>. Acesso em 09/04/2022.

TikTok) frente ao que se apresenta como uma autenticidade do pastor em sua personalidade e em sua relação com o campo religioso.

A tentativa de encapsular uma experiência autêntica de um canto em um vídeo para ser publicado no Youtube fracassa porque o cantor não é capaz de cantar corretamente em frente às câmeras; a tentativa de seguir a tendência de redes sociais de postar o “*look* do dia” não dá certo visto a roupa uniformizada do pastor; e finalmente, no vídeo mais crítico, a tentativa de associar uma mensagem evangélica superficial a um conteúdo de Youtube sem direcionamento gera uma reação de ruptura com o campo religioso, no vídeo “Youtuber”.

Este último vídeo, inclusive, parece mais interessante no comentário que constrói sobre a própria atividade do canal em que está. Enquanto um canal humorístico de Youtube, parte do campo religioso, aqui existe um comentário metalinguístico, em que o Canal PAX decide criticar um fictício canal humorístico do Youtube que também pretende ser parte do campo religioso.

Nesse caso, o youtuber fictício busca o pastor para dar vinculação e validação do campo religioso ao seu canal, ao que o pastor se nega a elogiar o canal frente às câmeras por não concordar com seu formato: entre as críticas, estão a falta de uma mensagem coesa, a falta de um planejamento de conteúdo e menções à religiosidade muito vagas e superficiais. E ao simbolizar o próprio campo religioso em um vínculo institucional, o pastor do vídeo de certa forma representa a rejeição do campo religioso que representa a este outro formato, enquanto valida o formato do Canal PAX, que por contraste ao criticado, é de alguma maneira favorecido.

Com este vídeo, o Canal PAX posiciona o que entende como limite do conteúdo de campo religioso midiático: este não pode ceder às linguagens (que entende como afetações) ou às tendências, ou sacrificar sua autenticidade; este não pode ser superficial, ou vago; deve ter uma mensagem e uma missão delineados para posicionar seu conteúdo.

É, finalmente, uma representação exata daquilo que o canal se propôs a fazer com seus esquetes humorísticos. É também interessante enquanto algo a se levar em conta ao passarmos para os próximos formatos, quanto em certo sentido o Canal PAX descumpra suas próprias regras: em sua fase de experimentação, falta ao canal este formato planejado e organizado que exigia; e ao finalmente consolidar novos formatos como o podcast, o canal não se absteve de explorar tendências e linguagens e tendências da cultura de entretenimento da qual participa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observar a trajetória do Canal PAX desde sua criação até o momento presente se mostra interessante em pelo menos dois sentidos.

Em primeiro lugar, na possibilidade de analisar os caminhos pelos quais esta história até aqui se desenvolveu, especialmente no que permite compreender sobre a relação entre a lógica das mídias e o campo religioso.

Seria impossível, aqui, uma leitura completa sobre as diversas características do Canal PAX, mas vale citar alguns aspectos fundamentais. Nota-se as dificuldades e atritos para encontrar uma maneira adequada de usar o humor associado a mensagens religiosas; o incentivo por parte da lógica das mídias para, apesar dos atritos e dificuldades vindas do campo religioso, insistir no humor e nos esquetes humorísticos enquanto formato durante tanto tempo. Observa-se a experimentação do canal com formatos, como as *lives*, os *podcasts* e como outrora foram até mesmo os esquetes humorísticos, posição marcada por sua abertura a seguir tendências de acordo com a lógica das mídias em busca de novas maneiras de construir audiências e, talvez, solucionar seus atritos com o campo religioso.

Segundo, observa-se as consequências desta tentativa de agradar às lógicas midiáticas e do campo religioso, em que a instabilidade ao tentar articular duas lógicas acabou por gerar, em determinados produtos midiáticos, uma importante separação entre o que seguiria voltado ao entretenimento e o que priorizaria o campo religioso.

Destacam-se os benefícios que o canal colheu nos momentos em que foi mais competente ao atender à lógica do ambiente midiático, como mais visualizações e inscritos no seu canal, frente aos benefícios que recebeu ao ser mais competente ao atender à lógica do campo religioso, como convites para participar de eventos em igrejas e maior aceitação entre os agentes do campo.

É possível, a partir disso, compreender as tensões dos esquetes humorísticos e especiais de *stand-up* produzidos por Araújo que tentavam articular as exigências do entretenimento e do campo religioso. No que diz respeito à trajetória do canal até aqui, a característica mais prevalente é o atrito entre o produto midiático e mensagem religiosa. A produção do Canal PAX auxilia a pensar os limites no tensionamento da articulação entre estes campos, mostrando que é difícil, embora possível, estabelecer produtos midiáticos que funcionem como entretenimento e que ainda atendam também às lógicas do campo religioso.

A jornada do Canal PAX é marcada tanto por dificuldades para construir seu conteúdo de acordo com as exigências do seu campo, quanto por oportunidades que o canal soube aproveitar para se posicionar das maneiras que lhe eram de interesse em determinados assuntos, bem como de conquistar uma base considerável de público.

Em certa medida, por menor que seja, se é possível que a lógica midiática e do campo religioso estabeleceram muito do que o Canal PAX poderia construir, é possível também considerar que em alguma medida, através da existência do Canal PAX alterou-se também o cenário e a lógica do campo religioso e das possibilidades para a midiatização religiosa no Brasil.

Assim, considera-se que apesar de todas as suas limitações (ou talvez justamente por elas), o Canal PAX pode ser entendido como uma liderança que se articula com a construção de novos significados, questionando aspectos do monopólio dos instrumentos de salvação, mas sujeita ainda às “flutuações e intermitências da relação conjuntural entre a oferta de serviço religioso e a demanda religiosa de uma categoria particular de leigos” (BOURDIEU, 2011, p. 59).

Observar o caso do Canal PAX parece delinear alguns cenários e possibilidades, a título de abertura para pesquisa em outros momentos. Um recorte mais abrangente poderia ser base de um trabalho mais denso e aprofundado, em que analisasse a produção do canal em sua totalidade. Mesmo no recorte dos esquetes humorísticos somente, seria possível ainda evoluir este trabalho para uma análise que observasse outros temas e questões que os envolvem, para além das questões de campo que foram o foco desta pesquisa.

Existe ainda a possibilidade de pesquisas focadas em outros dos formatos já trabalhados no canal, como *vlogs*, especiais de *stand-up* e, mais recentemente, os *podcasts* e vídeos curtos que no Youtube são intitulados *shorts*, tanto quanto seriam possíveis pesquisas que estabelecessem recortes temáticos, por exemplo ao buscar todas as questões de representatividade já tratadas no canal em diferentes formatos.

Se a tendência atual dos *podcasts*, que constrói o canal como um espaço neutro que cumpre o papel de “mesa redonda” do campo religioso, evoluir suficientemente ao longo do tempo, caso siga crescendo e ganhando relevância, considera-se que o Canal PAX pode se transformar em uma espécie de mediador do campo religioso que adapta e exige critérios mínimos para que atores do campo se apresentem em seu espaço, seja nos valores ou na estética midiatizada que precisarão aceitar, e que a moeda de troca neste sentido seria dar visibilidade e acesso à sua estrutura de produção de conteúdo midiatizada para as vozes destes

atores que não contem com uma base de proporções semelhantes – e a observação deste processo seria também outra interessante possibilidade futura de pesquisa.

É este posicionamento do canal, tão demarcado em tudo que produz, que torna possível refletir sobre os caminhos, tensões, evoluções e disputas que estão marcando a sociedade brasileira e seu campo religioso – e que, por tentar sempre encontrar os limites do possível neste campo, servem também como elemento para diagnóstico do seu estado atual e suas possibilidades futuras.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, F. & DALMOLIN, A. R. **Felicidade e Religiosidade no Youtube: O Ethos das Novas Formas de Crer na Sociedade Midiatizada**. Intercom: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Joinville, 2018.
- BBC. **'Ninguém morre por ser cristão no Brasil': especialistas debatem 'cristofobia' citada por Bolsonaro na ONU**. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54254309>. Acesso em 09 de abril de 2022.
- BERGER, L. **O Riso Redentor: A dimensão cômica da experiência humana**. Editora Vozes, São Paulo, 2017.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Papyrus, Campinas, 2007.
- _____. **A economia das trocas simbólicas**. Perspectiva, São Paulo, 2011.
- _____. **Capital Simbólico e Classes Sociais**. Revista Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, 2013.
- _____. **O costureiro e sua grife: uma contribuição para a teoria da magia**. In P. Bourdieu, *A Produção da crença: contribuição para uma teoria dos bens simbólicos* (pp. 113–190). Ed. Zouk, 2002.
- BRANDÃO, A. A. P. & JORGE, A. L. **A recente fragmentação do campo religioso no Brasil: em busca de explicações**. *Religião de Estudios Sociales*, v.69/n.1, p. 79-90, 2019.
- CAMPOS, L. S. **As mutações do campo religioso**. *Revista Caminhando*, v.07/n.1, p. 97-109, 2009.
- CONDE, R. A. A. (2019). **Micro, macro e megainfluencers no Instagram: o efeito do número de seguidores e da relação parassocial com a audiência no poder de persuasão**. Faculdade de Economia, Universidade do Porto, 2019.
- COMUNHÃO. **Daniel Araújo (Paxtorzão): humor cristão em grande estilo**. 2021. Disponível em: <https://comunhao.com.br/daniel-araujo-paxtorzao/>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

CORREIO BRAZILIENSE. **Ministério da Saúde ignora diretriz do Conitec e mantém o kit covid**. 2022. Disponível em:

<https://www.correio braziliense.com.br/brasil/2022/01/4979438-ministerio-da-saude-ignora-diretriz-do-conitec-e-mantem-o-kit-covid.html>. Acesso em 09 de abril de 2022.

COSTA, P. G. (2018). **As Youtubers Evangélicas e as Relações de Identificação e Projeção no Imaginário social da Geração C**. Intercom: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Joinville, 2018.

_____. (2019). **Youtubers evangélicos nas Redes Sociais: O caso Fabíola Melo**. Intercom: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Belém, 2019.

CUNHA, M. N. **Religiões, midiaticização e política: o caso dos evangélicos brasileiros**. Intercom: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Belém, 2019.

DIANTEILL, E. **Pierre Bourdieu e a Religião - Síntese Crítica de uma Síntese Crítica**. Revista das Ciências Sociais - Volume 34, número 2. p.30 a 42 (2003).

EMBRULHA SEM ROTEIRO. **DANIEL ARAÚJO (PAXTORZÃO) | EMBRULHA SEM ROTEIRO #023**. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eD3CLNhgUoc>. Acesso em 11 de agosto de 2022.

FALCÃO, C. C. **Nem Todo Evangélico é Conservador (e Broadcasting): notas sobre o protagonismo religioso no Brasil**. Intercom: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Joinville, 2018.

FOLHA DE S. PAULO. **Esvaziado, palco gospel tem 'humor crente' de Paxtorzão e 'chuva de unção'**. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/05/esvaziado-palco-gospel-tem-humor-crente-d-e-paxtorzao-e-chuva-de-uncao.shtml>. Acesso em 30 de julho de 2022.

G1. **Acusado de ataque à sede do Porta dos Fundos, Eduardo Fauzi vira réu na Justiça Federal por terrorismo e incêndio**. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2021/01/19/acusado-de-ataque-a-sede-do-porta-dos-fundos-eduardo-fauzi-vira-reu-na-justica-federal-por-terrorismo-e-incendio.ghtml>. Acesso em 20 de abril de 2022.

G1. **Whindersson Nunes passa Porta dos Fundos e é 1º em inscritos no YouTube**. 2016.

Disponível em:

<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2016/10/whindersson-nunes-passa-porta-dos-fundos-e-e-1-em-inscritos-no-youtube.html>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

GASPARETTO, Paulo Roque. **Midiatização da religião: Processos midiáticos e a construção de novas comunidades de pertencimento**. Paulinas, 2011.

GENTE (GLOBO). **Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros**. 2021. Disponível em:

<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

GONÇALVES, K. P. **Os Cadernos de Oração e a Mise-en-scène de uma “Feminilidade Ingênua” através da Plataforma Youtube**. Intercom: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Joinville, 2018.

GUIAME NOTÍCIAS. **Daniel Araújo - Paxtorzão cansou de ser pastor**. 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h1CVWftSYTY>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

GUIDOTTI, V. H. R. **Campo religioso em Pierre Bourdieu: explorando a dinâmica das instituições burocráticas**. Revista Intraciência, v.10, Guarujá, 2015.

HJARVARD, Stig. **Midiatização: conceituando a mudança social e cultural**, v. 8, n. 1, Matrizes 30 jun, São Paulo, 2012.

JORNAL DA USP. **Teorias da conspiração e desinformação explicam hesitação vacinal em países de língua portuguesa**. 2021. Disponível em:

<https://jornal.usp.br/ciencias/teorias-da-conspiracao-e-desinformacao-explicam-hesitacao-vacinal-em-paises-de-lingua-portuguesa/>. Acesso em 11 de agosto de 2022.

LEONEL, G. G. **Campo religioso brasileiro na contemporaneidade: continuidades, descontinuidades, transformações e novos ângulos de análise**. Interseções, v.32/n.2, p. 382-407, Rio de Janeiro, 2010.

MARIANO, R.. **Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005. 241p.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Mídia, religião e sociedade: Das palavras às redes digitais**, Paulus, São Paulo, 2016.

_____. **A mediação do campo religioso: esboço de uma síntese possível**. Comunicação & Informação, v. 18, n.2, p. 6-21, 2015.

_____. **Articulações entre religião e cultura pop em cinco portais voltados para o público “nerd” e “geek” religioso**. Revista Contemporânea, v. 19, n.01, p. 27-44, 2021.

_____. **Midiatização da política, entretenimento e cultura pop: dimensões conceituais e práticas**. InMediaciones de la Comunicación, v.14/n.02, p. 145-164, 2019.

_____. **Rumo a uma teoria da mediação: exercício conceitual e metodológico de sistematização**. Intexto, n.45, p. 16-34, Porto Alegre, 2019.

MONTAGNER, M. A & MONTAGNER, M. I. **A teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu: uma leitura**. Revista Tempus – Actas de Saúde Coletiva, v. 5, n. 2, p. 255-273, 2011.

MONTERO, P. **“Religiões públicas” ou religiões na esfera pública? Para uma crítica ao conceito de campo religioso de Pierre Bourdieu**. Religião e Sociedade, v.36/n.1, p. 128-150, Rio de Janeiro, 2016.

NASCIMENTO DA SILVA, O. R., & COSTA, L. M. **O pastor de Internet e a mediação digital da religião**. Tropos: Comunicação, Sociedade e Cultura, v.10/n.01. 2021. Recuperado de <https://periodicos.ufac.br/index.php/tropos/article/view/4522>.

NATELINHA (UOL). **Pastor que perdeu 50kg e venceu reality da Record estreia programa em Netflix gospel**. 2022. Disponível em: <https://natelinha.uol.com.br/televisao/2022/05/09/pastor-que-perdeu-50-kg-e-venceu-reality-da-record-estreia-programa-em-netflix-gospel-181437.php>. Acesso em 26 de julho de 2022.

OLIVEIRA, A. P. **Disputas e estratégias de legitimação no campo religioso: uma interpretação a partir da teoria de Bourdieu dos novos movimentos religiosos brasileiros**. Revista Espaço Acadêmico, n.109, p. 148-154, 2010.

ORTUNES, L. **Pastores Midiáticos: Influenciadores digitais ou apenas pastores?**. Intercom: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Joinville, 2018.

O FUXICO GOSPEL. **Humorista gospel Daniel Araújo confirma a morte do “Paxtorzão”**. 2018. Disponível em:
<https://www.fuxicogospel.com.br/2018/05/humorista-gospel-daniel-araujo-confirma-a-morte-do-paxtorzao.html>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

PODER360. **Novo Código Eleitoral protege propaganda política em igrejas**. 2021. Disponível em:
<https://www.poder360.com.br/congresso/novo-codigo-eleitoral-protege-propaganda-politica-e-m-igrejas/>. Acesso em 11 de agosto de 2022.

PORTAL PSIU. **Fé, Arte e Risada com Daniel Araújo, o Paxtorzão**. 2020. Disponível em:
<https://www.portalpsiu.com.br/2020/09/15/fe-arte-e-risada-com-daniel-araujo-o-paxtorzao/>. Acesso em 11 de agosto de 2022.

RIVEIRO, T. & MARTINS, A. **O Youtube é Meu Pastor e Ele Postar: Evangelização nos Canais Brasileiros Fafismelo e Fabibertotti**. Intercom: 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Belém, 2019.

RODRIGUES, E. G. B & PATRIOTA, K. R. M. P. **A fé que empreende, o discurso que empodera: reflexões sobre a narrativa de autoajuda das lideranças femininas da Igreja Universal**. Intercom: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Joinville, 2018.

ROSA, A. P. **Midiatização de imagens: entre circulação e circularidade**. *Anais X Intercom Sul*, Blumenau, Santa Catarina, Brasil, 2009.

SILVA, W. C. & ABBUD, M. E. O. P. **Presença da Igreja Petencostal Deus é Amor no Youtube: um olhar a partir dos ecossistemas comunicacionais**. Intercom: 41º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação (Intercom), Joinville, 2018.

SOARES, L. E. **Revoluções no Campo Religioso**. Revista Novos Estudos CEBRAP, v.36/n.1, p. 85-107, São Paulo, 2019.

SOUZA, C. R. P. **No engraçado há “graça?” O discurso religioso na mídia e os efeitos de sentido do humor.** Universidade Federal de Alagoas, Faculdade de Letras, Alagoas, 2012.

STEIL, C. A. **Pluralismo, modernidade e tradição: transformações do campo religioso.** Ciencias Sociales y Religión / Ciências Sociais e Religião, ano 3, n.3, p.115-129, Porto Alegre, 2001.

THINK WITH GOOGLE. **De podcasts a microvídeos: conheça as principais tendências do YouTube em 2021.** 2021. Disponível em:

<https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/tendencias-de-comportamento/de-podcasts-a-microvideos-conheca-as-principais-tendencias-do-youtube-em-2021/>.

Acesso em 10 de agosto de 2022.

TV JORNAL (UOL NET10). **Humorista evangélico revela que prefere fazer show para quem vai pro inferno e surpreende internautas; veja vídeo.** 2022. Disponível em:

<https://tvjornal.ne10.uol.com.br/gospel/2022/07/15050825-humorista-evangelico-revela-que-prefere-fazer-show-para-quem-vai-pro-inferno-e-surpreende-internautas-veja-video.html>.

Acesso em 30 de julho de 2022.

UOL. **Canal "Porta dos Fundos" se torna o mais acessado no Youtube Brasil.** 2013.

Disponível em:

<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2013/04/21/canal-porta-dos-fundos-se-torna-o-mais-acessado-no-you-tube-brasil.htm>. Acesso em 10 de agosto de 2022.

YOUTUBE. **Canal PAX.** 2022. Disponível em:

https://www.youtube.com/channel/UCyvHdB6om_ueuKbGr7TDM3g. Acesso em: 22 de abril de 2022.

ANEXO A

TABELA DE *YOUTUBERS* EVANGÉLICOS SEM VÍNCULO INSTITUCIONAL

NOME DO CANAL	LINK DO CANAL	NÚMERO DE INSCRITOS	TEM CONTEÚDO COM LINGUAGEM DE INTERNET? (podcasts, vlogs, memes, esquetes de humor)	TEM ALGUM VÍNCULO (direto ou indireto) COM ALGUMA IGREJA?	QUAL O FOCO DO CANAL?
Deive Leonardo	https://www.youtube.com/c/DeiveLeonardo/	6.390.000	Sim, mas pouco. Enquadramentos e edição dos vídeos, estrutura das thumbnails e títulos.	Não direto. Faz eventos em várias igrejas de denominações diversas.	Deive se apresenta como "o maior canal de pregação individual do mundo" - o que parece ser verdade, já que tem mais de seis milhões de inscritos. Os vídeos são normalmente gravações de pregações dadas ao vivo, editadas e com uma produção profissional. Às vezes são curtos, às vezes gravam palestras ou pregações inteiras, de mais de uma hora de duração. Os assuntos são sempre religiosos.
3Palavrinhas	https://www.youtube.com/c/3palavrinhas/	5.830.000	Sim, mas com os formatos da Internet voltados ao público infantil: animações curtas com músicas e narrativas. Estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	É um canal cristão infantil, com animações de histórias bíblicas, histórias novas com morais cristãs, músicas com temática cristã.
Canal Desconfinados	https://www.youtube.com/c/desconfinados/	4.610.000	Sim. Esquetes de humor, enquadramentos e edição dos vídeos, bastante uso de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	O canal parece ser uma versão "bem-educada" do Porta dos Fundos, já que o formato dos vídeos e até as thumbnails são idênticas. Apesar dos temas não serem exclusivamente religiosos em todos os vídeos, uma boa parte deles é sobre humor religioso (existe até uma playlist específica no canal para humor envolvendo religião).
Isadora Pompeo	https://www.youtube.com/c/IsadoraPompeo/	3.530.000	Sim. Vlogs, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, pouco uso de humor de Internet, estrutura das	Não.	O canal se divide entre vlogs de estilo de vida e músicas gospel, já que a youtuber também é cantora, tudo sempre com a temática cristã.

			thumbnails e títulos.		
Tô Solto	https://www.youtube.com/channel/UC3%T%4Soltoo/	2.820.000	Sim. Esquetes de humor, números musicais, vlogs, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, bastante uso de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	O dono do canal se intitula um "humorista cristão". O foco do canal é de fato o humor.
Rodrigo Fernandes	https://www.youtube.com/channel/UCRodrigofeeBlogspots/	2.730.000	Sim. Esquetes de humor, vlogs, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, bastante uso de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	O dono do canal disse que a intenção era fazer humor gospel. Ele abandonou o canal para se focar em um outro canal do jogo Freefire porque disse que, como profissão, era melhor e dava mais dinheiro.
Fabiola Melo	https://www.youtube.com/channel/UCFabiolaMelooficial/	2.140.000	Sim. Vlogs, lives, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, uso moderado de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	Estilo de vida, bastante focado na vida da youtuber Fabiola, majoritariamente associando eventos de sua vida (casamento, gravidez, etc.) a temas cristãos.
Rayza Nicácio	https://www.youtube.com/channel/UCRayzanicacio/	1.710.000	Sim. Vlogs, entrevistas, enquadramentos e edição dos vídeos, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	A youtuber se apresenta com os temas "moda, beleza, fé e comportamento". O canal ficou muito tempo sem falar sobre temas religiosos, mas recentemente a youtuber anunciou que após quatro anos, voltou a frequentar igrejas e vai trazer de novo mais conteúdo religioso para o canal.
Dunamis Movement	https://www.youtube.com/user/DunamisMovement/	1.670.000	Sim. Vlogs, esquetes de humor, enquadramentos e edição dos vídeos, uso moderado de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não direto, mas uma boa parte dos organizadores do movimento são também lideranças da Zion Church (esta informação não está no canal, só no site do movimento).	Conteúdo inspiracional, vlogs, uso de linguagem de internet, tudo associado a temas cristãos. O canal tem vários quadros, alguns mais sérios, outros mais humorísticos. Também posta músicas gospel.
JesusCopy	https://w	1.580.000	Sim. Vlogs, lives,	Não direto (nada declarado no	O conteúdo é sempre associado a

	www.youtube.com/user/thejesuscopy/		podcasts, entrevistas, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, bastante uso de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	canal), mas no site da loja e-commerce associada, é dito que o fundador do projeto é pastor. No Instagram, declara-se como "kingdom influencer". Gravam cultos, o que pressupõe uma igreja. Faz eventos em várias igrejas de denominações diversas (existe uma seção no site para reserva de agenda e contratar esse serviço).	temáticas religiosas cristãs, explorando formatos como o podcast, as entrevistas e pequenas reflexões.
Cristão Declarado †	https://www.youtube.com/c/Crist%C3%A3oDeclarado/	1.000.000	Sim. Shorts (normalmente repostados do TikTok), lives, vlogs, enquadramentos e edição dos vídeos, uso moderado de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não, mas a dona do canal define sua própria presença digital como um "ministério".	Estilo de vida, bastante focado na vida da youtuber Alana, majoritariamente associando eventos de sua vida (casamento, gravidez, etc.) a temas cristãos. Alana se define como "missionária nas redes sociais" e descreve que tem um "ministério na Internet" chamado Cristão Declarado (sua marca), dando de localidade para esse ministério seus perfis no Instagram, Facebook e principalmente em seu canal do Youtube.
Franklin Medrado	https://www.youtube.com/c/FRANKLINMEDRADOOFCIAL/	979.000	Sim. Esquetes de humor, reacts, vlogs, entrevistas, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, bastante uso de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	É um dos casos mais interessantes, em que é difícil até precisar se o canal é exatamente cristão. O canal surgiu com foco mais explícito em um nicho cristão, mas com os anos se diversificou e tornou abrangente, falando de memes de Internet no geral, com um foco total ao humor. Ainda assim, o youtuber reforça em determinadas situações (cada vez mais raramente) sua fé.
Helena Tannure	https://www.youtube.com/user/HelenaTannure/	839.000	Sim. Vlogs, lives, entrevistas, enquadramentos e edição dos vídeos, estrutura das thumbnails e títulos.	Não, se declara "uma mulher comum", embora mencione afiliações anteriores com igrejas pelas quais passou na vida.	Fala sobre feminilidade, casamento, a experiência de ser mulher, tudo sob uma ótica cristã, além de abordar temas diretamente religiosos.
Isra	https://www.youtube.com/c/	810.000	Sim. Vlogs, lives, podcasts, enquadramentos e	Não.	Mistura entre vídeos reflexivos, com temas cristãos, e vlogs de estilo de vida. Podcasts e

	IsraelSubira/		edição dos vídeos, uso moderado de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.		entrevistas com convidados.
Canal PAX	https://www.youtube.com/channel/UCDanielArjuoPax	763.000	Sim. Lives, podcasts, esquetes de humor, vlogs, entrevistas, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, bastante uso de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	Atualmente, o principal foco são as entrevistas e podcasts, mas o foco já foi mais voltado para os vlog e esquetes de humor. A linguagem não muda: é sempre descontraída e com muito humor. A ideia parece ser a de englobar todas as figuras relacionadas à religiosidade cristã, até mesmo algumas que nem cristãs são (uma das entrevistas do canal é com o Toninho do Diabo, famoso satanista brasileiro).
Luca Martini	https://www.youtube.com/channel/UCeWnkKQmA0q1YQ0YDXGELQ	745.000	Sim. Vlogs, lives, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, uso moderado de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	O conteúdo é sempre associado a temáticas religiosas cristãs apresentadas em formato de vlog, às vezes aproveitando de temas tendência (notícias recentes, programas de televisão).
Fabiana Bertotti	https://www.youtube.com/channel/UCFabianaBertotti	629.000	Sim. Vlogs, lives, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, uso moderado de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	Estilo de vida, mas o foco muda. Já foi mais focado em religião e em mercado editorial. Hoje está focado em maternidade e família.
Thiago Rodrigo	https://www.youtube.com/channel/UCThiagoRodrigoOficial/	578.000	Sim. Vlogs, lives, shorts, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, uso moderado de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	O canal é principalmente de conteúdo motivacional e reflexões, sempre associado à temática cristã.
Roberta Vicente	https://www.youtube.com/channel/UCRobertaVicente	501.000	Sim. Vlogs, temas que são tendência, enquadramentos e	Não.	Estilo de vida, bastante focado na vida da youtuber Roberta, majoritariamente associando

	RobertaViciente		edição dos vídeos, uso moderado de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.		eventos de sua vida (casamento, gravidez, etc.) a temas cristãos.
Samuel Vagner	https://www.youtube.com/user/contatosamuelyvagner/	471.000	Sim. Vlogs, entrevistas, enquadramentos e edição dos vídeos, estrutura das thumbnails e títulos.	Não, mas o dono do canal, em algumas situações específicas (fora do canal, na verdade, em conteúdo de eventos do qual participa), é apresentado como pastor.	Conteúdo motivacional, mensagens cristãs, orações, pequenas reflexões, entrevistas, tudo com a temática cristã.
Por Amor	https://www.youtube.com/channel/UCD3W-HoAFmlhsYswrBRd5w/	349.000	Sim. Vlogs, lives, podcasts, entrevistas, temas que são tendência, enquadramentos e edição dos vídeos, uso moderado de humor de Internet, estrutura das thumbnails e títulos.	O canal se intitula como "Igreja Por Amor". No entanto, o site da igreja não é divulgado em lugar nenhum do ecossistema digital da marca, só aparecendo quando se pesquisa o nome no Google (site http://igrejaporamor.com.br/ , que se diz como "em construção". O que existe funcionando é um site de e-commerce de produtos relacionados ao canal. Em outras situações, se intitula "igreja online" e em alguns vídeos direciona para um formulário de inscrição que promete adicionar o interessado a grupos de relacionamento. A igreja online ressalta que qualquer um pode participar, de qualquer lugar do mundo. Link: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLScHXL806vVt2rpQl4ljPUzW9OibLPZrOoH1ngO9f3qxneEl6O/viewform	Conteúdo motivacional, mensagens cristãs, orações, pequenas reflexões, entrevistas, tudo com a temática cristã.
Samuel Rodrigues	https://www.youtube.com/channel/UCSamuelRodrigues2/	240.000	Sim. Vlogs, curtas narrativas com humor, compilados, uso de humor de Internet, edição dos vídeos, estrutura das thumbnails e títulos.	Não.	Audiovisual com um "toque" cristão, segundo a descrição do próprio canal. Samuel é diretor e roteirista e seus temas costumam ter relação com a religião.
Stefanie Sterci	https://www.youtube.com/channel/UCStefanieSterci/	52.200	Sim. Vlogs, entrevistas, enquadramentos e	Não.	A youtuber se apresenta com os temas "moda, vida cristã, autoestima". Os vídeos

	be.com/c/StefanieS terci/		edição dos vídeos, estrutura das thumbnails e títulos.		costumam ser sobre esses temas, normalmente em formato de vlog e listas.
Nascido de Novo	https://www.youtube.com/c/NascidodeNovo tv/	46.500	Sim. Formato dos vídeos, thumbnails, uso de humor, linguagem descontraída, unboxing,	Não. Só é vinculado a uma escola de cursos bíblicos do próprio canal.	Conteúdo religioso com discussões mais acadêmicas e teológicas, a partir de conceitos e literatura, com discussões aprofundadas.

Todos os canais foram acessados no dia 20 de setembro de 2021.

ANEXO B

TABELA COM LISTA DE ESQUETES HUMORÍSTICOS DO CANAL PAX

NOME DO VÍDEO	LINK	DATA DE PUBLICAÇÃO	TEMPORADA	VISUALIZAÇÕES	TEMAS	OBSERVAÇÕES
Porta estreita Tv - "Zé"	https://www.youtube.com/watch?v=jgxy9CnkbGA	19/08/2013	Primeira	140.388	Cotidiano religioso; amizades e vida social entre fiéis.	Este é um dos vídeos que, apesar de estar na playlist da primeira temporada dos vídeos do Paxtorzão, no Canal PAX, na verdade foi publicado em outro canal, o Wake Movement TV, e é anterior ao início do Canal PAX, demonstrando parte da produção do Porta Estreita, projeto anterior de Araújo.
Porta estreita - EvanJelista é o cara!	https://www.youtube.com/watch?v=Gc7X6gKOe9k	11/11/2013	Primeira	383.845	Cotidiano religioso; discursos apropriados para práticas de evangelização.	Este é um dos vídeos que, apesar de estar na playlist da primeira temporada dos vídeos do Paxtorzão, no Canal PAX, na verdade foi publicado em outro canal, o Wake Movement TV, e é anterior ao início do Canal PAX, demonstrando parte da produção do Porta Estreita, projeto anterior de Araújo.
Porta estreita - WorXip	https://www.youtube.com/watch?v=5n4t6wvcK-E	22/11/2013	Primeira	134.072	Cotidiano religioso; músicas nas igrejas.	Este vídeo é estruturalmente atípico, ao ser sobretudo sem diálogos e com Paxtorzão tocando instrumentos musicais. Este é um dos vídeos que, apesar de estar na playlist da primeira temporada dos vídeos do Paxtorzão, no Canal PAX, na verdade foi publicado em outro canal, o Wake Movement TV, e é anterior ao

						início do Canal PAX, demonstrando parte da produção do Porta Estreita, projeto anterior de Araújo.
MINHAS VERDADES	https://www.youtube.com/watch?v=i9ztA5bkQf0	10/02/2014	Primeira	598.777	Cotidiano religioso; frequência religiosa em igrejas.	Este é um dos vídeos que, apesar de estar na playlist da primeira temporada dos vídeos do Paxtorzão, no Canal PAX, na verdade foi publicado em outro canal, o Wake Movement TV, e é anterior ao início do Canal PAX, demonstrando parte da produção do Porta Estreita, projeto anterior de Araújo.
121213 - CRENTE VOTA EM CRENTE!	https://www.youtube.com/watch?v=XTh8pn6Tu04	18/08/2014	Primeira	194.454	Relações entre política e religião.	Este é um dos vídeos que, apesar de estar na playlist da primeira temporada dos vídeos do Paxtorzão, no Canal PAX, na verdade foi publicado em outro canal, o Wake Movement TV, e é anterior ao início do Canal PAX, demonstrando parte da produção do Porta Estreita, projeto anterior de Araújo.
LISO	https://www.youtube.com/watch?v=6ghVeCRjGXw&	03/11/2014	Primeira	240.005	Cotidiano religioso; mercado de trabalho.	Este é um dos vídeos que, apesar de estar na playlist da primeira temporada dos vídeos do Paxtorzão, no Canal PAX, na verdade foi publicado em outro canal, o Wake Movement TV, e é anterior ao início do Canal PAX, demonstrando parte da produção do Porta Estreita, projeto anterior de Araújo.
Paxtorzão	https://www	05/01/2015	Primeira	116.983	Cotidiano	Este é o primeiro vídeo

	w.youtube.com/watch?v=vMH5XQWli94				religioso; relacionamento entre fiéis e pastor.	público do Canal PAX, apresentando a proposta e estabelecendo o tipo de linguagem, com referências ao conteúdo anteriormente produzido no projeto Porta Estreita.
Vida de Pastor	https://www.youtube.com/watch?v=6Nx05dBKPSw	12/01/2015	Primeira	225.193	Cotidiano religioso; imagens da sociedade sobre pastores.	
Ordem e Decência	https://www.youtube.com/watch?v=cu5rWdLcveQ	19/01/2015	Primeira	480.013	Cotidiano religioso; comportamentos adequados durante o culto.	
Tudo Posso	https://www.youtube.com/watch?v=9cI3h2-goNs	26/01/2015	Primeira	271.561	Cotidiano religioso; relação entre fé, ostentação e sucesso financeiro.	
O tecladista é o cara Pax	https://www.youtube.com/watch?v=8T-LMbLnugc	02/02/2015	Primeira	574.866	Atenção ou abandono das igrejas; tecnologia nas igrejas.	
DJ Gospel	https://www.youtube.com/watch?v=CsfXQTikSIQ	09/02/2015	Primeira	372.681	Cotidiano religioso; formatos apropriados para o conteúdo religioso em cultos.	
Recepção	https://www.youtube.com/watch?v=21sVEu2VY0A	18/02/2015	Primeira	231.049	Cotidiano religioso; uso de tecnologias nas igrejas.	

Visita Pastoral	https://www.youtube.com/watch?v=aYTnLETF-1Q	23/02/2015	Primeira	183.757	Cotidiano religioso; visita pastoral; influência da religião em relacionamentos; conflitos no casamento.	
Instrumento - com Fernandinho Beat Box	https://www.youtube.com/watch?v=2x8zY_f2fBc	02/03/2015	Primeira	408.448	Novos estilos musicais nas igrejas.	Este é um dos vídeos que é um pouco uma divulgação para o convidado, que neste caso é um cantor de <i>beat box</i> .
Levita - com Jhour Bayron	https://www.youtube.com/watch?v=iAdz5RHUyvk	09/03/2015	Primeira	1.672.348	Uso de música nas igrejas; cantos religiosos.	O vídeo é uma mistura entre o esquete tradicional de humor do Paxtorzão na igreja e a divulgação de Jhour Bayron, que de fato é cantor e aparece como personagem,
Pregador	https://www.youtube.com/watch?v=-ITNR4tB7f4	16/03/2015	Primeira	150.381	Cotidiano religioso; importância das práticas religiosas; leitura da Bíblia.	
Culto no Lar	https://www.youtube.com/watch?v=5jAg56-PlZw	31/03/2015	Primeira	228.255	Cotidiano religioso;	Este é um dos poucos vídeos em que Paxtorzão não aparece, com a diferença de que neste vídeo outro pastor assume mais ou menos o mesmo papel, usando inclusive roupa semelhante.
Domingo	https://www.youtube.com/watch?v=dF7DDl35n4A	13/04/2015	Primeira	165.464	Cotidiano religioso; frequentar igrejas aos domingos.	
Tentação	https://www.youtube.com/watch?v=dF7DDl35n4A	04/05/2015	Primeira	211.949	Cotidiano religioso; jejuns	Este é outro dos vídeos em que, além do esquete

	com/watch?v=1G7_VISf4OM					religiosos.	humorístico em si, há uma intenção de propaganda, ao divulgar o local da gravação (uma hamburgueria).
Bêbado	https://www.youtube.com/watch?v=HJBtoXtffe0	18/05/2015	Primeira	199.487		Cotidiano religioso; relações entre fiéis e pastor; uso de álcool por fiéis.	
Conta a bênção	https://www.youtube.com/watch?v=05CnNEtDMuM	06/06/2015	Primeira	427.372		Cotidiano religioso; encontro no lar.	
Letra	https://www.youtube.com/watch?v=4mZ5YfYtMqc	27/06/2015	Primeira	336.856		Música no ambiente religioso.	
Não Gosto de Crente	https://www.youtube.com/watch?v=y8YvVWvEBWs&	29/06/2015	Primeira	367.672		Cotidiano religioso; relacionamentos de crentes com pessoas de outras fés.	Este é um dos vídeos ocasionais do canal em que Paxtorzão não é protagonista e nem aparece em cena.
Domingo de manhã	https://www.youtube.com/watch?v=cGzEBPNX440	13/07/2015	Primeira	194.059		Cotidiano religioso; leitura da bíblia e de livros de autores laicos..	
Vacas Magras	https://www.youtube.com/watch?v=I3Y1bp5CTxE	14/09/2015	Primeira	216.650		Cotidiano religioso; orações.	
Faz a Minha?	https://www.youtube.com/watch?v=I3Y1bp5CTxE	21/09/2015	Primeira	202.298		Cotidiano religioso; relações	

	com/watch?v=lyWZggQ8YRU					entre fiéis e pastor.	
Imprevistos Acontecem	https://www.youtube.com/watch?v=fKMV5C-mIjY	12/10/2015	Primeira	181.648		Cotidiano religioso; pesquisa e preparação para cultos.	
Como matar sua esposa	https://www.youtube.com/watch?v=BevFI8E2dks	19/10/2015	Primeira	189.570		Cotidiano religioso; conflitos entre casais; tentativa de assassinato.	
Oração para passar no Enem e seu time ganhar	https://www.youtube.com/watch?v=SYHgOENuJOg	26/10/2015	Primeira	186.036		Cotidiano religioso; usos apropriados da oração; ateísmo.	
Descobriu que está grávida Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=qUrXw1BsSyw	02/11/2015	Primeira	105.712		Cotidiano religioso; conflitos no casamento.	
Workaholic	https://www.youtube.com/watch?v=oRPYN7zhivU	07/11/2015	Primeira	71.358		Conflitos no casamento.	Este é outro dos vídeos feitos para divulgar o ambiente em que é gravado; também é outro dos poucos vídeos em que Paxtorzão não aparece. É ainda um vídeo atípico por não mencionar qualquer questão religiosa.
Como ser um bom baixista	https://www.youtube.com/watch?v=6uUYFrfltxQ	09/11/2015	Primeira	555.768		Ambição, motivação e crença; música nas igrejas.	
Organização	https://www	16/11/2015	Primeira	55.678		Cotidiano	

	w.youtube.com/watch?v=C87zNt9l-wY					religioso; dedicação à vida religiosa.	
Segunda de sorte	https://www.youtube.com/watch?v=XMUIuTpCeL4	23/11/2015	Primeira	148.618		Cotidiano religioso; relacionamentos entre fiéis.	
Esquenta!	https://www.youtube.com/watch?v=5XRqxX8HXO	30/11/2015	Primeira	230.881		Estratégias para conquistar a atenção de fiéis em cultos; formatos apropriados de música e comportamento em igrejas.	
Identidade	https://www.youtube.com/watch?v=NnVYFpcKth4	07/12/2015	Primeira	202.908		Cotidiano religioso; músicas nas igrejas; relações entre música gospel e entretenimento.	Este é um vídeo interessante no sentido da midiaticização, já que parte de seu humor se dá através da crítica ao fato de que as músicas <i>gospel</i> de um músico são adaptações com letras religiosas de músicas já existentes do entretenimento laico.
Ga-gago	https://www.youtube.com/watch?v=_TOFsYdbbgE	14/12/2015	Primeira	130.065		Cotidiano religioso; músicas nas igrejas.	
Faltei no culto de Natal	https://www.youtube.com/watch?v=8cwdgnt7ZT8	21/12/2015	Primeira	89.475		Cotidiano religioso; frequência religiosa em igrejas.	
Começando o	https://www	04/01/2016	Primeira	75.079		Cotidiano	

ano bem !	w.youtube.com/watch?v=d0Q15dLYIYc				religioso; relacionamento entre pastores e fiéis.	
O Guitarrista com Cacau Santos	https://www.youtube.com/watch?v=aojYyXfxaII	11/01/2016	Primeira	1.129.183	Música no ambiente religioso; conflito entre interesse em música e interesse em música.	
Mano Novo	https://www.youtube.com/watch?v=5I2dnPNv2zQ	18/01/2016	Primeira	1.116.730	Batismo.	
Correria	https://www.youtube.com/watch?v=eHcYYEVZcKc	01/02/2016	Primeira	91.987	Cotidiano religioso; relacionamento entre pastores e fiéis.	
O diabo entrou na igreja Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=EkEvROvNhk4	02/02/2016	Primeira	447.512	Leituras religiosas sobre o carnaval; relação com a ideia de diabo.	
Pastor Tira Férias Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=tzfGXSGZeRw	15/02/2016	Primeira	156.729	Cotidiano religioso; relacionamento entre fiéis e pastor.	
Errei Aqui! (Pastor Tira Férias Part 2)	https://www.youtube.com/watch?v=W4Kq80IUVDw	07/03/2016	Primeira	225.141	Cotidiano religioso; relações entre fiéis e pastor.	Este é outro vídeo que parece cumprir uma função dupla, ao também ser divulgado o espaço em que foi gravado (um resort).
Desigrejado	https://www.youtube.com/watch?v=W4Kq80IUVDw	14/03/2016	Primeira	568.739	Experiência religiosa	Este é um vídeo muito interessante, ao refletir e

	com/watch?v=QJ7hiIRputo				desinstitucionalizada.	considerar a possibilidade de experiência religiosa legítima fora da igreja, desde que seguindo critérios do campo religioso e da identidade religiosa.
Saudade	https://www.youtube.com/watch?v=jbFt4oqWxnY	21/03/2016	Primeira	122.218	Cotidiano religioso; contato entre culturas; leituras religiosas do campo político.	.
Pastor furioso Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=R_Z3WAJsPmI	28/03/2016	Primeira	864.759	Cotidiano religioso; conflitos no ambiente religioso.	.
Pastor vai no psicólogo Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=xTRBW8_8POM	04/04/2016	Primeira	175.428	Cotidiano religioso; relações entre auxílio religioso e auxílio psicológico.	.
Tax	https://www.youtube.com/watch?v=vIdDtGLMiD	11/04/2016	Primeira	598.777	Cotidiano religioso.	.
Crise \$ Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=1T1YENcEwco	25/04/2016	Primeira	318.329	Relação entre economia e religião.	.
DOG Gospel Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=aJGdUpJ2F3A	02/05/2016	Primeira	471.236	Relação entre público religioso e laico; empreendedorismo religioso.	.

Puxa Salva Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=DPl8KhjRA14	16/05/2016	Primeira	292.747	Cotidiano religioso.	.
Teologia para Pentecostais (ft. Tô Solto)	https://www.youtube.com/watch?v=E4sIXVss2Zo	23/05/2016	Primeira	924.549	Estudar profundamente sobre teologia pentecostal; Vontade (ou falta de) lidar com complexidade, estudos e erudição na religião.	A narrativa ficcional aproveita para divulgar um livro chamado "Teologia para Pentecostal", em quatro volumes, escrito por Walter Brunelli, mestre em Ciências da Religião pela Universidade Presbiteriana Mackenzie. O também youtuber e na época comediante ao público evangélico Vini Rodrigues fez uma participação.
Stand Up Gospel? Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=YOOpZyIplfQ	06/06/2016	Primeira	65.121	Cotidiano religioso; humor com religião; lógicas entre o entretenimento e campo religioso.	Este vídeo é particularmente interessante em retrospecto, já que demarca dificuldades de construir um <i>stand-up</i> religioso (que levaram Araújo a mais tarde fazer <i>stand-ups</i> sem vínculo algum com religião). Também demonstra os atritos entre a lógica do entretenimento e a lógica do campo religioso.
Profeta X Mestre - feat Tô Solto (Jacinto Manto) Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=ZEklSOifoV8	20/06/2016	Primeira	1.056.951	Conflitos entre lideranças religiosas dentro de uma mesma igreja; Igreja mais séria ou divertida.	.
Anjo Novo	https://www.youtube.com/watch?v=yxOLj2	25/06/2016	Primeira	108.962	Cotidiano religioso; aparições religiosas.	.

	Gy2hs					
Deu Balão Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=mWxxkWJuAz8	27/06/2016	Primeira	598.777	Cotidiano religioso; leituras dos evangélicos sobre festas juninas.	.
Youtuber Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=X9Eew1YNtBc	08/08/2016	Primeira	159.592	Cotidiano religioso; tecnologia na religião.	Este é um vídeo interessante por ser metalinguístico. Um youtuber religioso, sem estudo e com mensagens superficiais em significado ao campo religioso, mas fluente e focado nas lógicas de mídia na plataforma, é criticado por Paxtorzão que representa mensagens do campo religioso.
#Chateado Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=VW8Fg380qpk	15/08/2016	Primeira	212.420	Cotidiano religioso; leitura de mensagens em discursos religiosos.	.
Rótulos não te definem Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=4vXW9PAIVnE	22/08/2016	Primeira	91.357	Cotidiano religioso; imagem de pastores na sociedade.	.
Concerto Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=ueylkSnyVQY	29/08/2016	Primeira	106.963	Cotidiano religioso; uso de músicas em igrejas.	.
Aula de Bateria Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=D7IsCeij7_ZY	05/09/2016	Primeira	870.797	Bateria enquanto instrumento musical.	O vídeo foge da estrutura convencional de narrativas, ao ser uma lista crítica a cinco estilos de músicos tocando bateria. Daniel aparece vestido

						de Paxtorzão e menciona a música na igreja muito sutilmente.
Curso de Batismo feat Tô Solto Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=_jlbWXO55DI	24/10/2016	Primeira	1.082.845	Curso de batismo; Promessas ou comportamentos apropriados em um curso destes.	
Protesto Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=X0dQgC5OCH0	31/10/2016	Primeira	470.728	Discursos e comportamentos apropriados a um evangelista.	Este é um dos vídeos que, apesar de estar na <i>playlist</i> da primeira temporada dos vídeos do Paxtorzão, no Canal PAX, na verdade foi publicado em outro canal, o Wake Movement TV, e é anterior ao início do Canal PAX, demonstrando parte da produção do Porta Estreita, projeto anterior de Araújo.
Infelizes Para Sempre - feat. Tô Solto Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=vx_DaCpKjIU	07/11/2016	Primeira	1.659.433	Casamento;	
Detector na igreja feat Crente Doente SP Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=jMsvce_kGos	14/11/2016	Primeira	231.049	Cotidiano religioso; critérios para entrada neste campo e para participar de igrejas.	
Hj não posso! Paxtorzão feat DVD Castillo	https://www.youtube.com/watch?v=hXrVuJ-9fpc	28/11/2016	Primeira	77.607	Cotidiano religioso; lideranças religiosas.	
Geração Selfie Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=hXrVuJ-9fpc	05/12/2016	Primeira	73.767	Cotidiano; tensões entre música	

feat. Gilson Campos	com/watch?v=PcdY6bExfGY					religiosa e música do entretenimento laico.	
Amigo Oculto Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=niSa-TA5w_g	12/12/2016	Primeira	803.433		Cotidiano do campo religioso.	
Stand up Gospel Natal de CRENTE Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=Ou-67E5FM9c	24/12/2016	Primeira	653.387		Natal; Igrejas.	O vídeo é um especial de <i>stand-up</i> completo, com mais de uma hora de duração, apresentado dentro de uma igreja na véspera de natal.
Projeto Verão Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=PqIz5GQtrUg	09/01/2017	Primeira	204.024		Cotidiano religioso.	
Se Beber, não poste Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=tlXb3UuDGfQ	16/01/2017	Primeira	326.849		Cotidiano religioso; consumo de álcool por fiéis.	
PRODUTOS MILAGROSOS Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=kDEpU198H3A	23/01/2017	Primeira	319.268		Cotidiano religioso; leitura da igreja sobre superstições.	
Irmãzinha do cajado Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=ZQREa-Hhu5g	06/02/2017	Primeira	1.153.145		Estilos de pregação; discursos agressivos e críticos com parte de pregações religiosas.	
Virose Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=ZQREa-Hhu5g	13/02/2017	Primeira	110.267		Cotidiano religioso; visita	

	com/watch?v=iN-Kwh4rHjw				pastoral; relações entre tecnologia e religião.	
Assalto! Paxtorzão feat. André Zolla	https://www.youtube.com/watch?v=YJwxKjvQCdE	20/02/2017	Primeira	323.587	Violência urbana.	
Línguas estranhas feat Eli Soares Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=fEK84scYC4	08/03/2017	Primeira	2.224.482	Uso de música nas igrejas; cantos religiosos.	Semelhante ao vídeo Levita com Jhour Bayron ,o vídeo é uma mistura entre o esquete tradicional de humor do Paxtorzão na igreja e a divulgação de Eli Soares, que de fato é cantor e aparece como personagem,
O menino que não conseguia namorar Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=qVa8-q62Mcs	13/03/2017	Primeira	636.045	Relacionamentos amorosos no ambiente religioso.	
KIDS GRAÇA Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=pkjBvSg6jRE	15/05/2017	Primeira	261.520	Cotidiano religioso; crianças nas igrejas.	
5 pregadores que você NÃO deve ser Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=Y6rx1xqPOg0	22/05/2017	Primeira	457.498	Estilos de pregação nas igrejas.	Este é outro dos vídeos que escapa do formato tradicional de narrativas, construindo uma lista de pregadores com comentários críticos.
Pastor traiu com tecladista! 	https://www.youtube.com/watch?v=uZaN88j9BIY	10/06/2017	Primeira	1.182.615	Papéis que envolvem músicas nas igrejas.	
Comentarista	https://www	12/06/2017	Primeira	598.777	Linguagens usadas	

de Culto Paxtorzão	w.youtube.com/watch?v=R_Z3WAJsPmI				nos discursos religiosos.	
POXA CRUSH Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=qd6-3APXdQE&	17/06/2017	Primeira	397.067	Cotidiano religioso; relacionamentos amorosos entre fiéis.	
Como terminar o culto cedo Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=v-_zXsJ88io	19/06/2017	Primeira	766.820	Cotidiano religioso; formato e extensão de cultos religiosos.	
Ferramenta anti-mimimi Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=9nXcyjLoVDU	26/06/2017	Primeira	89.230	Cotidiano religioso; relacionamento entre pastores e fiéis.	
PASTOR TEEN feat Vanessa Tanaka Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=loYjdyg3K7Y	03/07/2017	Primeira	244.055	Cotidiano religioso; uso de tecnologias nas igrejas; atritos geracionais entre fiéis.	Os adolescentes, neste vídeo, são associados a processos de midiatização da religião, como no consumo de mensagens religiosas por celular e uso de linguagem com gírias de Internet.
Linguagem de hoje Paxtorzão feat Eddy JR	https://www.youtube.com/watch?v=MIxCmB50mmY	31/7/2017	Primeira	1.352.102	Formatos de discurso aceitos na igreja; relação entre igrejas e grupos marginalizados.	
Treta Pentecostal x Worship Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=2ywOrki_bqQ	14/08/2017	Primeira	312.182	Cotidiano religioso; conflitos entre fiéis.	

GORDINHO PREPARAND O A CEIA	https://www.youtube.com/watch?v=R_Z3WAJsPmI	28/08/2017	Primeira	280.034	Cotidiano religioso; comportamentos adequados durante o culto.	
Revelação Gospel feat Ariane Rodrigues Pax	https://www.youtube.com/watch?v=ZCGwpPDU4vM	04/09/2017	Primeira	392.540	Música no ambiente religioso.	Este é outro dos vídeos que é um pouco uma divulgação da parceria de divulgação para a convidada, que é cantora.
Caçadora de Demônio Pax	https://www.youtube.com/watch?v=kkQtKcHrvxI	16/10/2017	Primeira	449.142	Cotidiano religioso; crítica a posições no campo.	A crítica é feita a posições comuns no campo baseadas no medo e focadas no demônio e na negatividade.
Cada um com sua alma Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=UzeeS3AtzQM	11/11/2017	Primeira	581.538	Evangelização na rua; relacionamentos de crentes com pessoas de outras fés.	Este é um dos vídeos ocasionais do canal em que Paxtorzão não é protagonista e nem aparece em cena.
PEDINDO CARONA PRO PASTOR Pax feat. Pablo Dias	https://www.youtube.com/watch?v=M4qld_vslV8	18/11/2017	Primeira	986.190	Relação entre pastor e fiéis.	
Cura Gorda Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=gBtZEp6aBsg	25/11/2017	Primeira	302.201	Cotidiano religioso; usos apropriados da oração.	
BAFOOO Pax feat EddyJr tv	https://www.youtube.com/watch?v=bn5yWXvulro	04/12/2017	Primeira	354.714	Cotidiano religioso; relacionamentos entre fiéis.	
PROIBIDO	https://www	18/12/2017	Primeira	473.125	Linguagens usadas	Outro dos vídeos que é um

GRAVAR 👁️👁️👁️ Pax	w.youtube.com/watch?v=BHsHwml4yes				nos discursos religiosos.	pouco uma divulgação da parceria de divulgação para o convidado, que é músico.
RESSACA DE FIM DE ANO Pax	https://www.youtube.com/watch?v=SH0vfmnkpMY	01/01/2018	Primeira	129.928	Cotidiano religioso; relacionamento entre fiéis e pastor.	.
Viciado em Netflix Pax	https://www.youtube.com/watch?v=N_OK8ZB3TI0	26/02/2018	Primeira	118.961	Cotidiano religioso; consumo de entretenimento.	.
Pastor evangelizando um rapper (feat Thiagão) Pax	https://www.youtube.com/watch?v=rSS4ClEC3y8	26/03/2018	Primeira	869.211	Linguagens usadas nos discursos religiosos.	Neste vídeo, há um paralelo metalinguístico entre a escolha inusitada do rap como formato de evangelização e a escolha do próprio Canal PAX de evangelizar via outro formato inusitado, os esquetes no Youtube.
Zé Bronha feat Evans Pax	https://www.youtube.com/watch?v=ZKf55m5FMQ8	23/04/2018	Primeira	277.085	Cotidiano religioso; pornografia como desafio aos fiéis; sexo após o casamento.	.
Olha quem voltou! Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=qEWcWWQAmqY	21/08/2019	Primeira	44.306	Presença religiosa no Youtube.	Este vídeo está listado na primeira temporada do canal, apesar de ser privado e não aparecer na seção de vídeos do canal propriamente; também é muito mais recente do que os outros vídeos da primeira temporada, sendo o único em 2019; e também é único no conteúdo, ao ser um aviso do

						retorno do canal e um convite para um <i>show</i> de stand-up de Araújo em um teatro.
Virou Judeu?! Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=fR3u9PXsXm8	02/12/2019	Segunda	270.140	Relações entre evangélicos e judaísmo.	.
Coaching Gospel Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=hk5s0TjxQ-0	09/12/2019	Segunda	297.370	Relações e tensões entre discurso religioso e discurso de autoajuda.	.
Processo à Netflix Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=VGpcc2DS2s4	16/12/2019	Segunda	156.242	Teorias da conspiração; tensões entre aspectos jurídicos da lei e lógica do campo religioso; tensões entre evangélicos e religiões afro-brasileiras; tensões entre campo religioso e entretenimento laico; questões de gênero.	.
Batera encalhado Paxtorzão feat @Eddy Jr	https://www.youtube.com/watch?v=jcv3DHnU45w	22/12/2019	Segunda	952.190	Cotidiano religioso; relacionamentos amorosos entre fiéis.	.
Testemunho mentiroso Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=1T_wdQoLtfY	30/12/2019	Segunda	254.548	Testemunhos religiosos; tensões entre lógica do entretenimento laico e lógica do	.

					campo religioso; milagres no campo religioso.	
Aula de palmas Gospel Advanced Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=hMEYwps0wf8	06/01/2020	Segunda	153.611	Cotidiano religioso; músicas no ambiente religioso.	Este é outro dos vídeos que segue a estrutura de tutorial intercalando comentários humorísticos; ainda assim, Araújo se apresenta como Paxtorzão e comenta a partir de situações do ambiente religioso.
Igreja preta Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=q09nZ_sYjbl	13/01/2020	Segunda	302.725	Cotidiano religioso; construção do ambiente de igrejas com características apropriadas.	.
Técnica X Unção Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=cDGJUFBH5Y	20/01/2020	Segunda	752.346	Cotidiano religioso; músicas no ambiente religioso.	Este vídeo é interessante ao apresentar a tensão entre a lógica do campo religioso a ser articulada (aqui denominada "unção") e os aspectos técnicos da música que constroem esta articulação.
Live da revelação Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=b-ISXK-MfBM	27/01/2020	Segunda	193.958	Cotidiano religioso; formatos midiáticos no ambiente religioso.	Este é outro dos vídeos particularmente interessantes no sentido de discussão sobre midiatização, ao apresentar <i>lives</i> e vídeos nas redes sociais como ferramentas de comunicação de discursos religiosos.
Careta de músico Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=OPPA GwTIHHI	03/02/2020	Segunda	566.181	Cotidiano religioso; músicas no ambiente religioso.	.

Crente boca-suja pra carv*lhó!!! Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=xDZm mh0tXfs	10/02/2020	Segunda	323.051	Linguagens aceitáveis no campo religioso; linguagem chula (palavrões) no campo religioso.	
Crente NÃO assiste BBB Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=vUZub I493nM	17/02/2020	Segunda	97.894	Cotidiano religioso; leituras do campo religioso sobre produtos de entretenimento laico.	
Quem tem fé tem medo - Paxtorzão #Fiqueemcasa #Laveasmãos comigo	https://www.youtube.com/watch?v=8qnasn 0T6es	23/03/2020	Segunda	80.652	Cotidiano religioso; posicionamento religioso sobre a pandemia.	Este é outro dos vídeos interessantes no contexto da pandemia ao apresentar um atrito entre posicionamentos no campo religioso contrários às medidas de isolamento e prevenção ao coronavírus (uso de máscaras, distanciamento social, álcool em gel, etc.) e posicionamentos religiosos que defendem todas estas medidas.
Pastor de quebrada Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=4vxTa NSfb_A	30/03/2020	Segunda	1.143.168	Posição de pastor na igreja e discursos e formatos aceitáveis para ser pastor; conteúdo midiático como <i>lives</i> nas igrejas; importância da Bíblia para a formação de pastores.	
Solução para pagar as	https://www.youtube.com/watch?v=4vxTa NSfb_A	06/04/2020	Segunda	59.055	Finanças da igreja enquanto	

contas da igreja Paxtorzão	com/watch?v=u61qUEJrLNQ				instituição; questões de crise econômica decorrentes da pandemia.	
Acabou a comida! Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=LBSaPZFg-IU	13/04/2020	Segunda	118.782	Leituras da igreja sobre a pandemia; leituras religiosas sobre dificuldades financeiras e crise econômica; questões sobre auxílio financeiro dado pelo governo e possibilidade de igrejas darem auxílio semelhante.	
ELA TÁ PERDENDO A FORÇA!! Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=Ek19vAssTnA	20/04/2020	Segunda	153.031	Cotidiano religioso; importância do aspecto social presencial e da experiência presencial para a experiência religiosa de fiéis.	
Vamos a casa do senhor Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=77w8miqRWlg	27/04/2020	Segunda	253.048	Formatos midiáticos (como cultos <i>online</i>) na igreja; dificuldades dos cultos remotos durante a pandemia,	
Amor condicional Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch	04/05/2020	Segunda	116.840	Leituras religiosas sobre dificuldades financeiras e crise	

	?v=jxkUYeL_EoI				econômica; questões sobre auxílio financeiro dado pelo governo e possibilidade de igrejas darem auxílio semelhante.	
Vamos reabrir a igreja!!! Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=BGCS DZaPgZk	11/05/2020	Segunda	170.269	Posicionamentos religiosos sobre o isolamento social na pandemia e o retorno dos cultos presenciais com medidas de segurança.	
Igreja pagando auxílio emergencial Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=C2u6_JGHIRI	18/05/2020	Segunda	434.588	Leituras religiosas sobre dificuldades financeiras e crise econômica; questões sobre auxílio financeiro dado pelo governo e possibilidade de igrejas darem auxílio semelhante.	
Músicos sobrevivendo à quarentena Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=csa9yv wWgro	25/05/2020	Segunda	296.608	Cotidiano religioso; músicas no ambiente religioso; relações entre música religiosa e entretenimento laico; representatividade negra; questões de identidade racial.	

Quer que o pastor batize o irmão doente!!! Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=i8-f4QfQ4eE	01/06/2020	Segunda	115.193	Cotidiano religioso; relacionamentos entre fiéis e entre fiéis e pessoas que não fazem parte da igreja; leituras da igreja sobre a pandemia.	
A véinha foi barrada na igreja!	https://www.youtube.com/watch?v=o1QguBHeG8	06/06/2020	Segunda	217.537	Cotidiano religioso; leituras religiosas sobre a pandemia; questões geracionais nas igrejas.	
Anonymous invadem o mundo Gospel!!	https://www.youtube.com/watch?v=oECG7rLqfN4	08/06/2020	Segunda	129.713	Segurança tecnológica; ativismo político digital; posições da igreja sobre temas políticos; transparência financeira das igrejas.	
Deus disse pra ela namorar comigo!	https://www.youtube.com/watch?v=4OBoHEoNOMI	13/06/2020	Segunda	650.311	Cotidiano religioso; relacionamentos amorosos entre fiéis.	
Batalha de rima na igreja????	https://www.youtube.com/watch?v=h1Vxox8--VM	15/06/2020	Segunda	564.224	Novos estilos musicais nas igrejas; lógicas de entretenimento laico nas igrejas.	Este vídeo é bastante interessante ao apresentar um novo formato trazido para o ambiente religioso, no caso as batalhas de rima, e discutir a resistência do campo religioso a aceitar este formato, bem como seu potencial enquanto

						formato para possibilitar a evangelização.
Como orar direito?! Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=l7Kq_txaA10	20/06/2020	Segunda	712.158	Cotidiano religioso; linguagens aceitáveis em orações.	.
EAD Bassman com Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=nhMT3sVT5MY	22/06/2020	Segunda	150.078	Uso de música nas igrejas; interações entre músicas do entretenimento laico e música religiosa.	Este vídeo é um dos casos em que a estrutura escapa ao tradicional esquete humorístico com narrativa do canal, ao ser um tutorial e uma apresentação ao contrabaixo enquanto instrumento musical, contextualizado no mundo religioso através de comentários de PAX/Araújo (fica ambíguo se o humor e os posicionamentos no vídeo são ainda uma interpretação da personagem ou não). Além disso, o vídeo é também um anúncio aos cursos de contrabaixo vendidos por Araújo.
Todas as vidas importam?	https://www.youtube.com/watch?v=9g4NypclMyQ	22/06/2020	Segunda	94.818	Representatividade; leituras da igreja sobre o movimento negro; questões de economia e questões de raça no geral; ostentação.	.
Mulher tocando baixo?	https://www.youtube.com/watch?v=VwGCjb1CEPs	27/06/2020	Segunda	349.874	Cotidiano religioso; músicas no ambiente religioso; leituras sobre papéis das	Este é outro dos vídeos que é explicitamente patrocinado, com seu início sendo dedicado exclusivamente a apresentar o patrocinador, um aplicativo de

					mulheres na igreja.	investimentos.
Os gafanhotos chegaram no Brasil!	https://www.youtube.com/watch?v=w_od9nzRELk	29/06/2020	Segunda	261.967	Cotidiano religioso; teorias da conspiração no ambiente religioso.	
Só Live sertaneja salva!!! Paxtorzão	https://www.youtube.com/watch?v=njxAHl1-V0k	03/08/2020	Segunda	113.664	Cotidiano religioso; lógicas midiáticas na igreja pelo formato de <i>lives</i> .	Este é outro dos vídeos que é explicitamente patrocinado, com seu início sendo dedicado exclusivamente a apresentar o patrocinador, um jogo de batalhas entre navios.
Ela foi expulsa do grupo de louvor!!!	https://www.youtube.com/watch?v=Fjp6qIDrA6I	10/08/2020	Segunda	659.901	Cotidiano religioso; músicas no ambiente religioso; relação entre músicas do entretenimento laico e ambiente religioso.	
Pregador mirim do reteté	https://www.youtube.com/watch?v=bt7cajsIGog	17/08/2020	Segunda	674.406	Cotidiano religioso; papéis das crianças nas igrejas; pregação.	
Igreja só pra magros!!!	https://www.youtube.com/watch?v=D-T1NJXeeccg	24/08/2020	Segunda	169.805	Cotidiano religioso; leituras sobre o corpo e exigências estéticas no campo religioso.	
Pastor quer virar vlogueiro???	https://www.youtube.com/watch?v=84yvpnxtKFE	31/08/2020	Segunda	155.001	Lógicas midiáticas no campo religioso; uso de redes sociais como estratégia de igrejas e pastores.	Este é um vídeo interessante ao apresentar bem explicitamente a influência da lógica midiática no campo religioso, através de uma <i>vlogueira</i> que dá dicas ao

						pastor de como melhorar sua presença digital nas redes para conquistar novos públicos.
Fotografo da igreja!	https://www.youtube.com/watch?v=-u7wQjJqrJA	07/09/2020	Segunda	168.175	Cotidiano religioso; lógicas midiáticas na igreja pelo formato fotográfico.	
Famoso que virou crente!	https://www.youtube.com/watch?v=x9AGc9t3nZQ	09/09/2020	Segunda	165.489	Cotidiano religioso; relações entre campo religioso e famosos do entretenimento laico.	
ME AJUDA AE SONOPLAST A	https://www.youtube.com/watch?v=yAOSLsHHgAA	14/09/2020	Segunda	200.712	Cotidiano religioso; músicas no ambiente religioso.	
Worship também cura!!!	https://www.youtube.com/watch?v=Ez2IySiVVuk	21/09/2020	Segunda	117.254	Cotidiano religioso; cura como fenômeno religioso; <i>worships</i> como fenômeno religioso.	
Precisa-se de interprete de línguas!!	https://www.youtube.com/watch?v=vfd5Sy4hr-Y	28/09/2020	Segunda	227.617	Cotidiano religioso; glossolalia.	
VOTE EM MIM, CRENTE!!! feat Márcio Américo	https://www.youtube.com/watch?v=-CObRW1HMsY	05/10/2020	Segunda	159.941	Tensões entre campo religioso e campo político; influência da política na religião.	

Evangelismo na favela	https://www.youtube.com/watch?v=KMEQ424EOJA	12/10/2020	Segunda	90.071	Cotidiano religioso; representatividade de grupos marginalizados na igreja; questões de classe.	.
Versão brasileira!	https://www.youtube.com/watch?v=UYbX0Ob535Q	19/10/2020	Segunda	290.766	Cotidiano religioso; influência internacional no campo religioso brasileiro.	Este é um dos vídeos com patrocínio mais explícito a uma marca externa: os primeiros minutos são de anúncio a um aplicativo de edição de vídeo.
A CRISTOFOBIA CHEGOU NO BRASIL???	https://www.youtube.com/watch?v=WAnblbTwYs0	26/10/2020	Segunda	52.296	Perseguição religiosa; teorias da conspiração no ambiente religioso; relações entre a identidade religiosa e a sociedade laica.	.
PASTOR ATUALIZOU A BÍBLIA???	https://www.youtube.com/watch?v=6okgzQX_vLc	02/11/2020	Segunda	105.936	Cotidiano religioso; leituras da Bíblia; a Bíblia enquanto instituição.	Este é um dos vídeos interessantes ao sugerir atualizações do discurso religioso com aceitação de práticas que a Bíblia condenaria, como o consumo da carne de porco e tatuagens, e crítica a práticas que a Bíblia permitia, como a submissão de mulheres e a escravidão. Ao mesmo tempo, o vídeo mantém posicionamentos sobre determinadas questões da Bíblia que devem ser mantidas.
Domingo vai ser só	https://www.youtube.com/watch?v=6okgzQX_vLc	03/11/2020	Segunda	517.576	Cotidiano religioso; músicas	.

guitarra!	com/watch?v=IkjmjVAIah0				no ambiente religioso.	
CONGREGAY	https://www.youtube.com/watch?v=IGj2_POPeLk	16/11/2020	Segunda	410.520	Representatividade ; homossexuais na igreja; performances de masculinidade.	Este é um vídeo interessante por representar de maneira bem evidente um posicionamento mais proeminente na segunda temporada do CANAL PAX, ao focar em questões sociais mais gerais, neste caso a representatividade e aceitação de homossexuais em igrejas.
Músico cifreiro profissional	https://www.youtube.com/watch?v=hS8KB70MDx4	19/11/2020	Segunda	414.804	Cotidiano religioso; música nos ambientes religiosos; frequência em espaços religiosos.	.
ESPOSA AGR3DIDA PEDE ORAÇÃO PELO MARIDO!	https://www.youtube.com/watch?v=T5tlBRGMliQ	23/11/2020	Segunda	890.735	Cotidiano religioso; conflitos no casamento; posicionamento sobre violência doméstica contra mulheres.	Este é um vídeo interessante para contrastar os posicionamentos do canal na primeira temporada em comparação com a segunda. Se antes, no vídeo "como matar sua esposa", a violência é construída como um fato secundário e fonte de humor e o marido agressor recebe uma redenção narrativa no final, aqui a violência do marido é absolutamente recriminada e o esquete termina com a polícia sendo acionada para prendê-lo.
Tattoo Gospel	https://www.youtube.com/watch?v=J7I4Td	26/11/2020	Segunda	112.594	Cotidiano religioso; posicionamento religioso sobre	Este é um dos raros vídeos em que o Paxtorzão é apresentado com o posicionamento equivocado segundo a

	cMGjI				tatuagens.	narrativa do vídeo, ao ser contra as tatuagens inicialmente ser convencido em seguida por sua fiel de que tatuagens devem ser aceitas no ambiente religioso.
O tecladista mais top da igreja	https://www.youtube.com/watch?v=G8VjPz6mLRU	30/11/2020	Segunda	582.504	Cotidiano religioso; músicas no ambiente religioso.	.
VACINA A VÉIA!!!	https://www.youtube.com/watch?v=jawbIhBMkzQ	01/12/2020	Segunda	92.730	Cotidiano religioso; posicionamento religioso sobre a pandemia.	.
Igreja não gosta de usar máscara!!	https://www.youtube.com/watch?v=9jDIOIWTfFU	07/12/2020	Segunda	169.930	Cotidiano religioso; posicionamento religioso sobre a pandemia.	Este é um dos vídeos interessantes ao demonstrar tensão entre lógicas religiosas e questões de saúde que envolvem embasamento científico (como no argumento, que o vídeo critica, de "Deus me protege, não preciso de máscaras").
Quantas almas sua igreja ganhou esse ano???	https://www.youtube.com/watch?v=1MJjBpOkX_k	10/12/2020	Segunda	73.632	Cotidiano religioso; aspectos econômicos de instituições religiosas.	.
A irmãzinha da revelação!!!	https://www.youtube.com/watch?v=OLX-Y2YulNE	21/12/2020	Segunda	162.075	Cotidiano religioso; formatos e linguagens apropriadas no culto; premonições e revelações.	.

Todos os vídeos foram acessados entre 04 e 13 de agosto de 2022.